



LAB.MAP - LABORATÓRIO DE AÇÃO DIRETA PELA MOBILIDADE A PÉ 2021

Creative commons



Este trabalho está sob a Licença Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional. Para visualizar uma cópia desta licença, visite https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt_BR

ISBN

978-65-88149-13-3

Publicado em setembro de 2021

www.comoanda.org.br
contato@comanda.org.br

LAB.MAP - LABORATÓRIO DE AÇÃO DIRETA PELA MOBILIDADE A PÉ 2021

**A história contada pelas lentes das
equipes integrantes**

Equipe do projeto

Silvia Stuchi - Coordenação geral
Mariana Wandarti Clemente - Coordenadora de comunicação
Paola Bernardi - Coordenadora de advocacy
Wanessa Spiess - Coordenadora de engajamento

Colaborações para a realização do Lab.MaPGrupo de seleção das iniciativas

Bernardo Carvalho, Ponte a Ponte
Cheila Schröer, Centro Integrado de Desenvolvimento
Erica Telles, União de Ciclistas do Brasil e Mobicidade Salvador
Fabiola Cidral, UOL Notícias
Leo Nazar, Instituto Clima e Sociedade
Luana Silva Costa, Roda BH e Nossa BH
Marcel Martin, Instituto Clima e Sociedade
Meli Malatesta, professora e doutora
Paulo Ricardo, Engajamundo
Rodrigo Iacovini, Instituto Pólis
Rulian Maftum, Impact Hub Curitiba / Climathon

Convidados/as de episódios do podcast Como Anda

Amanda Alves, Coletivo Massapê
Ana Holanda, diretora da revista Vida Simples
Bianca Macêdo, consultora em mobilidade urbana
Bibiana Tini, co-fundadora do Metrôpole 1:1, coordenadora do Coop-Êrê e conselheira na Corrida Amiga
Carolina Basílio, Instituto Muda e Engajamundo
Catarina Nefertari, comunicadora no Laboratório da Cidade
Danielle Hoppe, ITDP Brasil
Felipe Mello, mestre em comunicação social, ator, palhaço, apresentador, palestrante e escritor
Laura Rios, fundadora do Estar Urbano
Liana Feingold, fundadora do Estar Urbano
Marcela Kanitz, consultora e pesquisadora em urbanismo e mobilidade sustentável
Marina Mergulhão, Coletivo Massapê e copresidente do IAB - Departamento Pernambuco
Mauro Calliari, pesquisador, professor e palestrante
Paula Mendonça, coordenadora de cidades e educação no Programa Criança e Natureza - Instituto Alana
Sany Cristina, coordenadora de comunicação do Nossas
Sérgio Besserman, PUC-RJ e Climate Reality Project Brasil
Thaís Chita, mobilização do Programa Criança e Natureza - Instituto Alana

Texto de introdução da publicação

Sonia Regina Paulino

Equipes contempladas no Lab.MaP

A Pezito
Brasília Anda nos Eixos
Caminhar às Margens
Coreografando Ruas
Coletivo Flutua
Nossa Calçada
PI Experimental
Prodhe
Simova Pé
SonhANDO A Pé

Agradecimentos

Este trabalho não seria possível sem a colaboração de um grande número de parceiros e entusiastas que acreditam no caminhar como forma de transformarmos realidades. Compartilharam generosamente seu tempo e energia para nos apoiar na estruturação e condução do Lab.MaP. Agradecemos imensamente a atenção e carinho das pessoas que contribuíram nesse processo e às equipes participantes dessa primeira edição do Lab.MaP, que demonstraram comprometimento, cuidado e dedicação durante essa jornada.





Sobre Como Anda

Como Anda é o ponto de encontro de organizações que promovem a mobilidade a pé no Brasil. A iniciativa nasceu em 2016, fruto de uma parceria entre as organizações Cidade Ativa e Instituto Corrida Amiga, com apoio do Instituto Clima e Sociedade. Em 2020 Caraminhola e CalçadaSP passam a fazer parte da equipe. Um dos principais objetivos é criar um ambiente fértil para o empoderamento desses grupos, disseminando informações sobre iniciativas e projetos, disponibilizando dados e promovendo oportunidades para que organizações se encontrem, troquem experiências e atuem em parceria. Além disso, o projeto tem o grande compromisso de disseminar esse conhecimento para a sociedade. Por isso, atua para reforçar a pertinência e a urgência dessa pauta e inseri-la nas diferentes mídias e nos debates sobre projetos e políticas públicas. Instituição ganhadora do prêmio Estadão "Vozes da Mobilidade" e Descarbonário, ambos em 2021.

Sobre Corrida Amiga

No intuito de sensibilizar a população sobre a necessidade de espaços urbanos mais saudáveis, acessíveis e caminháveis, o Instituto Corrida Amiga busca aproximar e conectar as pessoas ao espaço em que vivem. Para isso, realizamos atividades de sensibilização lúdico-educacionais e desenvolvemos projetos, pesquisas e manuais voltados a crianças, universitários, idosos e pessoas com deficiência. Com o apoio do nosso grupo de voluntariado, já foram beneficiadas mais de 25 mil pessoas na região metropolitana de São Paulo. Membro desde 2017 da Rede Esporte pela Mudança Social - REMS e desde 2019 da Rede Nacional da Primeira Infância. Recebeu menção honrosa do prêmio CAU Educa de 2021.



Sobre Cidade Ativa

Onde vivemos, como vivemos. A forma da cidade influencia nossos hábitos. Ao transformar lugares, podemos então mudar a vida das pessoas. Ao mesmo tempo, as cidades e seus espaços são pensados e construídos por indivíduos. A Cidade Ativa é uma organização social que nasce da constatação da urgência de criar cidades mais inclusivas, resilientes e saudáveis. Sua missão é incentivar comportamentos mais ativos para a sociedade. Para isso, atua na leitura e transformação da paisagem – através de pesquisas e projetos que modificam o ambiente construído – e na sensibilização de pessoas.



Sobre Caraminhola

Partindo da cidade como plataforma de aprendizagem e do entendimento de cada indivíduo como uma biblioteca recheada de experiências significativas, a Caraminhola (re)projeto de escola desenha e facilita projetos de aprendizagem criativa, colaborativa e contextualizada voltados a crianças de todas as idades interessadas na transformação promovida pela implantação da Agenda 2030 e pela cidadania ativa, tendo como principais linhas de projeto a construção de comunidades de aprendizagem e de práticas, fomento a laboratórios de inteligência coletiva, reconhecimento de territórios educativos e experiências de potencialização da cidadania participativa.



Sobre CalçadaSP

O CalçadaSP é um coletivo urbano/hub criativo que através de linguagens lúdicas, design e tecnologia tem como propósito despertar o olhar apreciativo sobre o chão em que o pedestre pisa: a calçada. Com base no mais comum dos atos humanos - o caminhar, e na maior invenção humana - a cidade, o convite é para a pausa e admiração dos detalhes da calçada que deixa de ser pedra para se tornar caminho para a atuação cidadã. A iniciativa reúne fotos e curiosidades sobre o passeio e promove experiências que estimulam a reflexão sobre a forma como ocupamos e cuidamos do espaço público.



Sobre iCS (Instituto Clima e Sociedade)

O Instituto Clima e Sociedade (iCS) é uma organização filantrópica que promove prosperidade, justiça e desenvolvimento de baixo carbono no Brasil. Funcionamos como uma ponte entre financiadores internacionais e nacionais e parceiros locais. Assim, somos parte de uma ampla rede de organizações filantrópicas dedicadas à construção de soluções para a crise climática. O iCS traça planos de ação frente aos problemas climáticos a partir de uma lente social. Por isso, prioriza medidas que, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), também gerem melhorias na qualidade de vida para a sociedade, em especial para os mais vulneráveis.



APRESENTAÇÃO

Andar a pé é peça fundamental para ajudar a superar os desafios das mudanças climáticas e auxiliar na transição de paradigma, rumo à mobilidade de baixo carbono. Como uma resposta a esse e outros tantos desafios enfrentados pelos/as pedestres, em cidades brasileiras, o Lab.MaP - Laboratório de Ação Direta Pela Mobilidade a Pé vem responder a esse chamado! Uma iniciativa desenvolvida pelo Projeto Como Anda com apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS). Trata-se de uma oportunidade para reunir diferentes atores locais e envolver governo, sociedade civil, universidade e empresas para cocriarem ou fortalecerem, conjuntamente, soluções em defesa e de fomento à mobilidade a pé no Brasil.

SUMÁRIO

09 PONTO DE ENCONTRO DA MOBILIDADE A PÉ

13 A JORNADA DO COMO ANDA, A CAMINHADA DO LAB.MAP

14 A jornada do Como Anda

17 A caminhada do Lab.MaP

19 A JORNADA DO LAB.MAP CONTADA PELAS EQUIPES

21 A Pezito

30 Brasília Anda nos Eixos

39 Caminhar às Margens

47 Coreografando Ruas

56 Flutuanda

65 Nossa Calçada

73 PI Experimental

82 Prodhe

91 S!mova

100 SonhANDO a Pé

109 NOVOS PASSOS, NOVAS OPORTUNIDADES

112 REFERÊNCIAS

PONTO DE ENCONTRO DA MOBILIDADE A PÉ

O Projeto Como Anda articula grupos e indivíduos que promovem a pauta da mobilidade a pé, e tem em seu escopo o desenvolvimento do Lab.MaP - Laboratório de Ação Direta pela Mobilidade a Pé, voltado para a incubação de projetos promissores.

Esta publicação é uma produção coletiva das equipes integrantes da primeira edição do Lab.MaP 2021. E detalha, na perspectiva das equipes executoras, dez projetos incubados apresentando para cada iniciativa: cidade, categoria de incidência, temática, local da intervenção, equipe, público beneficiado, objetivos, estratégias do projeto e justificativa da ação, táticas, ferramentas, recursos e talentos, atores/setores, marco regulatório de suporte, resultados e referências. Adicionalmente, joga-se luz sobre a jornada da iniciativa mostrando: como se deu a mobilização do grupo, qual era o contexto/cenário do problema, quais os principais desafios encarados, como a jornada do Lab.MaP contribuiu, como definiram indicadores de sucesso / métricas, quais as principais lições aprendidas, quais as principais alegrias, quais os próximos passos da ação para 2022.

Os projetos são: A Pezito (Porto Alegre, RS), Brasília Anda nos Eixos (Brasília, DF), Caminhar às Margens (Maceió, AL), Coreografando Ruas (Lorena, SP), FLUTUANDA: Por uma cidade mais caminhável (Uberlândia, MG), Nossa Calçada (Itabira, MG), PI Experimental (Fortaleza, CE), PRODHE-CEPEUSP (São Paulo, SP), S!mova (Recife, PE) e SOnhANDO A PÉ (Belo Horizonte, MG).



Legenda: Divulgação da chamada para o Lab.MaP.
Crédito: Como Anda

Para além das características individuais dos projetos, existem quatro aspectos que os conectam na atuação em prol da mobilidade ativa:

- O público diverso para o qual as ações são direcionadas: crianças, adolescentes, mulheres, profissionais, grupos, público em geral;
- Os locais múltiplos da intervenção cidadã, no sentido de ter o protagonismo da sociedade civil organizada ou de indivíduos, direta ou indireta: praça, orla, praia, calçada, rua, campus universitário;
- A atuação multiagente: escola da educação básica, universidade, órgãos públicos, organizações da sociedade civil, empresa;
- As ações voltadas para ocupação e uso dos espaços públicos urbanos entendidos como comuns urbanos.

Um amplo debate recente tem incluído o entendimento da noção de espacialização e urbanização a partir da abordagem dos comuns urbanos, definidos como recursos acessíveis a todos os membros de uma sociedade, e como complexos espaços sociopolíticos que articulam práticas, relações e diferentes formas de governança.

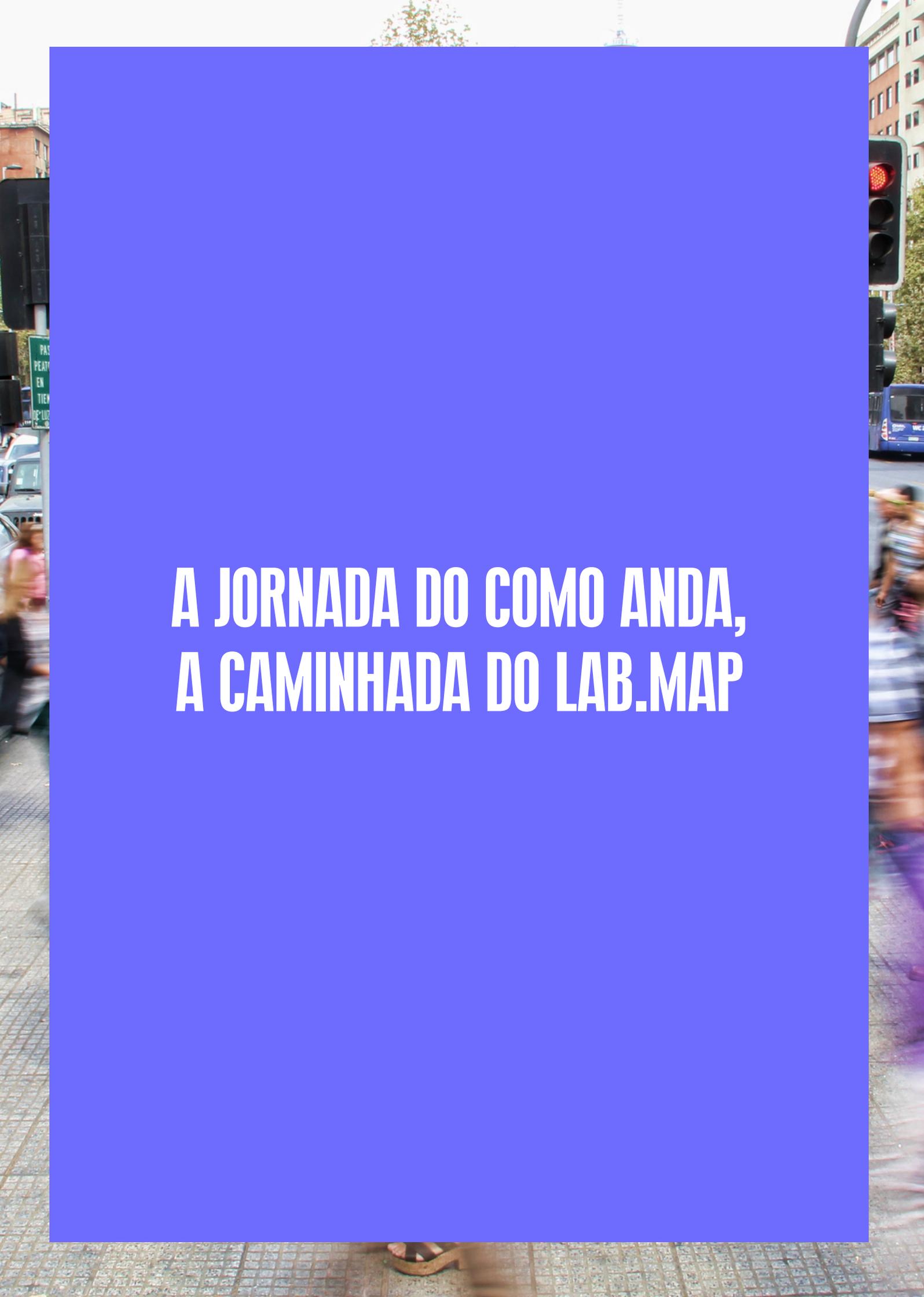
A qualificação dos espaços públicos urbanos passando a priorizar o pedestre evidencia a necessidade de novos paradigmas para a mobilidade urbana. E permite introduzir a temática da sustentabilidade ambiental como fator-chave na constituição de padrões que enfatizem a caminhabilidade.

Tal temática pode ser abordada de modo fragmentado e incremental, focalizando a relação entre soluções de mobilidade ativa e metas específicas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidas na Agenda 2030. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 11 Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; ODS 13 Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos; e ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável -, o deslocamento ativo, quando combinado com transporte público coletivo em grandes cidades, é também uma forma de se combater desafios da humanidade relacionados ao ambiente, em especial, no que tange às mudanças climáticas, poluição do ar e sonora. Assim, a mobilidade ativa tem um papel importante para promover a inclusão social, a equidade de acesso aos espaços e serviços públicos e o alcance da mobilidade urbana sustentável.

Já um olhar sistêmico revela o desafio de produzir a transformação do modelo de mobilidade urbana calcado nos modos motorizados de deslocamento, transformando os espaços públicos por meio de soluções de mobilidade, para pedestres e para cidades, compatíveis com o reconhecimento dos limites planetários às ações humanas que envolvem extração e uso de recursos naturais, bem como das consequências em termos de impactos ambientais. Na criação de soluções em prol da mobilidade a pé, por meio da intervenção no espaço público, está por serem melhor entendidos o seu papel e as suas contribuições para a sustentabilidade ambiental das cidades.

É nesse cenário que o Lab.MaP 2021 se constitui como um notável hub da mobilidade a pé, como uma instância de conexão e difusão oferecendo mentoria e apoio e recebendo experiências e informações que abarcam diferentes cidades brasileiras.

Texto escrito por Sonia Regina Paulino
Professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade,
Escola de Artes, Ciências e Humanidades/USP

A blurred city street scene with a large blue overlay containing white text. The background shows a sidewalk, a traffic light, and a blue bus. The text is centered on the blue overlay.

A JORNADA DO COMO ANDA, A CAMINHADA DO LAB.MAP

A JORNADA DO COMO ANDA

A mobilidade ativa é definida como prioridade na agenda das cidades sustentáveis. Isso é demonstrado, especialmente, em âmbito global, nas Agendas 2030, Urbana e do Clima, no ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis, e nos âmbitos Nacional e local, na Política Nacional de Mobilidade Urbana e nos Planos Municipais de Mobilidade Urbana. Com base na pesquisa da Associação Nacional de Transportes Públicos (2017), estima-se que 40% dos brasileiros se deslocam exclusivamente a pé. Se incluídos os 28% dos deslocamentos diários em transporte coletivo – que sempre possuem um trecho também a pé no início e/ou final do deslocamento (first e last mile) –, os deslocamentos a pé chegam a 68% do total.

A mobilidade a pé fala sobre a condição do movimento de pedestres pelos espaços públicos, pelos espaços das cidades, em seus diferentes contextos. Apesar de ser o meio de transporte mais inclusivo, saudável, econômico e com menor impacto ambiental, ele é ainda o mais negligenciado: as más condições da infraestrutura e de serviços públicos prejudicam a acessibilidade e segurança (pública e viária). Mesmo que o arcabouço legal brasileiro evidencie a prioridade aos pedestres e a necessidade de planejamento da rede de mobilidade a pé, ainda são tímidos os avanços que podem ser contabilizados diante do quadro de mudanças necessárias que precisam ser enfrentadas (Vasconcellos, 2012). Este desafio deve ser abordado combinando mudanças nos parâmetros ambientais e urbanos e investimentos diretos em infraestrutura, enfatizando a combinação de transporte público e transporte ativo. Neste processo, ressalta-se o papel dos mecanismos de governança participativa, para acompanhamento na elaboração e monitoramento de políticas públicas, atividade que muitas vezes é realizada por organizações da sociedade civil (Cruz e Paulino, 2020).

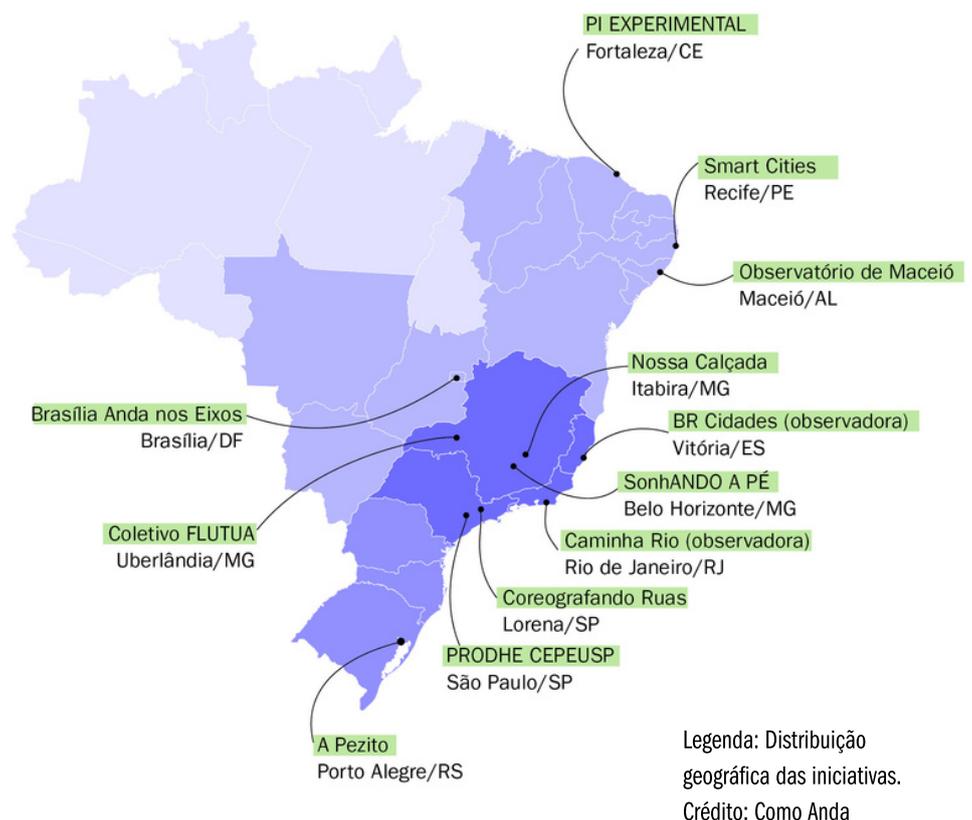
Nesse contexto, o Como anda surgiu em 2016 e, em sua primeira fase, com apoio do Instituto Clima e Sociedade, o projeto correalizado pelas organizações Cidade Ativa e Corrida Amiga, buscou entender a estado da arte da mobilidade a pé no Brasil e pactuar um plano de ação em conjunto com as organizações mapeadas para atuação no tema. Na sua segunda fase (2017-2018), o plano de ação definido como resultado da etapa anterior indicou três eixos de atuação: fortalecimento das organizações atuantes em mobilidade a pé no Brasil, fortalecimento da pauta e articulação do movimento. Na terceira fase do projeto, de junho de 2019 a maio de 2020, objetivou-se identificar e analisar experiências nacionais que influenciaram ações, projetos ou políticas públicas voltadas para os deslocamentos a pé.

A terceira fase teve como um dos principais desdobramentos, a publicação “Andar a pé eu vou: caminhos para a defesa da causa no Brasil” [disponível para download](#), com a colaboração de mais de 100 indivíduos e organizações.

Ela reúne uma série de experiências nacionais voltadas para a valorização dos deslocamentos a pé e traz em detalhe as principais estratégias, táticas e ferramentas que os grupos utilizaram nos estudos de caso para fortalecer o tema na agenda política. Em 2021, com a publicação, tivemos a alegria de receber, em primeiro lugar, o prêmio Vozes Mobilidade do Estadão, na categoria mobilidade consciente!

Assim, no intuito de levar o Como Anda “para as ruas”, na quarta fase do projeto, que contou também com as organizações Caraminhola e CalçadaSP na correalização, foi desenhado o Lab.MaP - Laboratório de ação direta para a mobilidade a pé, uma oportunidade para reunir diferentes atores locais e envolver governo, sociedade civil, universidade e empresas para cocriarem ou fortalecerem, conjuntamente, soluções em defesa e de fomento à mobilidade a pé no Brasil. Com base na publicação do Como Anda de 2020, foi proposta a atuação com 3 tipos de iniciativas: intervenções diretas na cidade, ações de sensibilização (educação) e incidência política. Ainda, priorizou-se temáticas correlatas, relevantes para a pauta do a pé, como saúde e clima, desigualdades, educação, vulnerabilidades e cidades.

Recebemos inscrições de todas as regiões do Brasil, de grupos já formados ou em processo de formação, que tinham atuação local ou nacional. Foram um total de 22 iniciativas recebidas de 18 cidades, 10 estados e 04 regiões (nordeste, centro-oeste, sudeste e sul). Muitas que envolveram dois ou mais setores da sociedade (sociedade civil, governos, universidades, centros de pesquisa, empresas).



O Lab.MaP buscou, de março a agosto de 2021, potencializar e capacitar organizações que atuam pela mobilidade a pé; fortalecer a atuação em rede – multissetorial e interdisciplinar; disseminar conhecimentos e aprendizados adquiridos pelo Como Anda, ao longo dos anos de atuação do projeto; e materializar e testar ações e mudanças em pequena escala – praça/rua/bairro, em prol da mobilidade a pé. Foi ainda ganhador do Prêmio Descarbonário 2021, do Climate Reality Project, com apoio do Centro Brasil no Clima, evidenciando a relevância da mobilidade a pé também na pauta climática.

Esta publicação é parte da celebração desta jornada realizada ao lado de 10 equipes que, assim como nós, imaginam e materializam transformações em suas cidades.

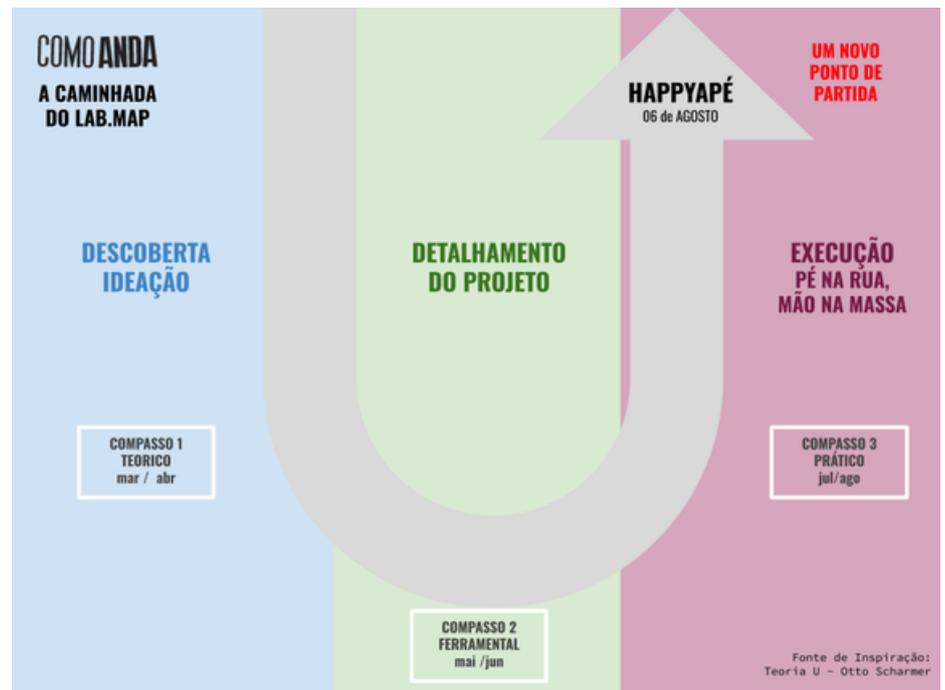


Legenda: Encontro de encerramento com equipes participantes do Lab.MaP
Crédito: Como Anda

A CAMINHADA NO LAB.MAP

A 1a Edição do Lab.MaP foi uma jornada coletiva de aprendizagem realizada virtualmente. Um processo de capacitação e mentoria que possibilitou o desenvolvimento da estratégia e planejamento das ações propostas pelas iniciativas aprofundadas em estudos, coleta e processamento de informações e dados. Para o sucesso da implementação do projeto piloto da ideia, também foram oferecidas orientações, assim como a possibilidade de pequenas quantias de recursos financeiros para apoiar no custeio de materiais.

Realizada de março a agosto de 2021, após a chamada aberta, a jornada foi dividida em 04 compassos - Teórico, Ferramental, Prático e Comemoração. Com base em encontros semanais via plataforma digital, as diferentes dinâmicas de interação dos participantes tinham como disparadores não só a indicação de materiais de apoio como também a visão de diferentes especialistas, gravada em episódios de áudio hoje disponíveis no nosso [canal Podcast Como Anda](#). Todo este conhecimento ofertado enriqueceu as conversas virtuais para favorecer o desenvolvimento dos projetos ao longo do processo. Ao final, foram 5 meses de trabalho envolvendo 60 participantes e 18 especialistas convidados, além dos 15 episódios de podcast, como disparadores de trocas.



Legenda: A jornada do Lab.MaP foi estruturada com base na Teoria U, de Otto Scharmer.
Crédito: Como Anda

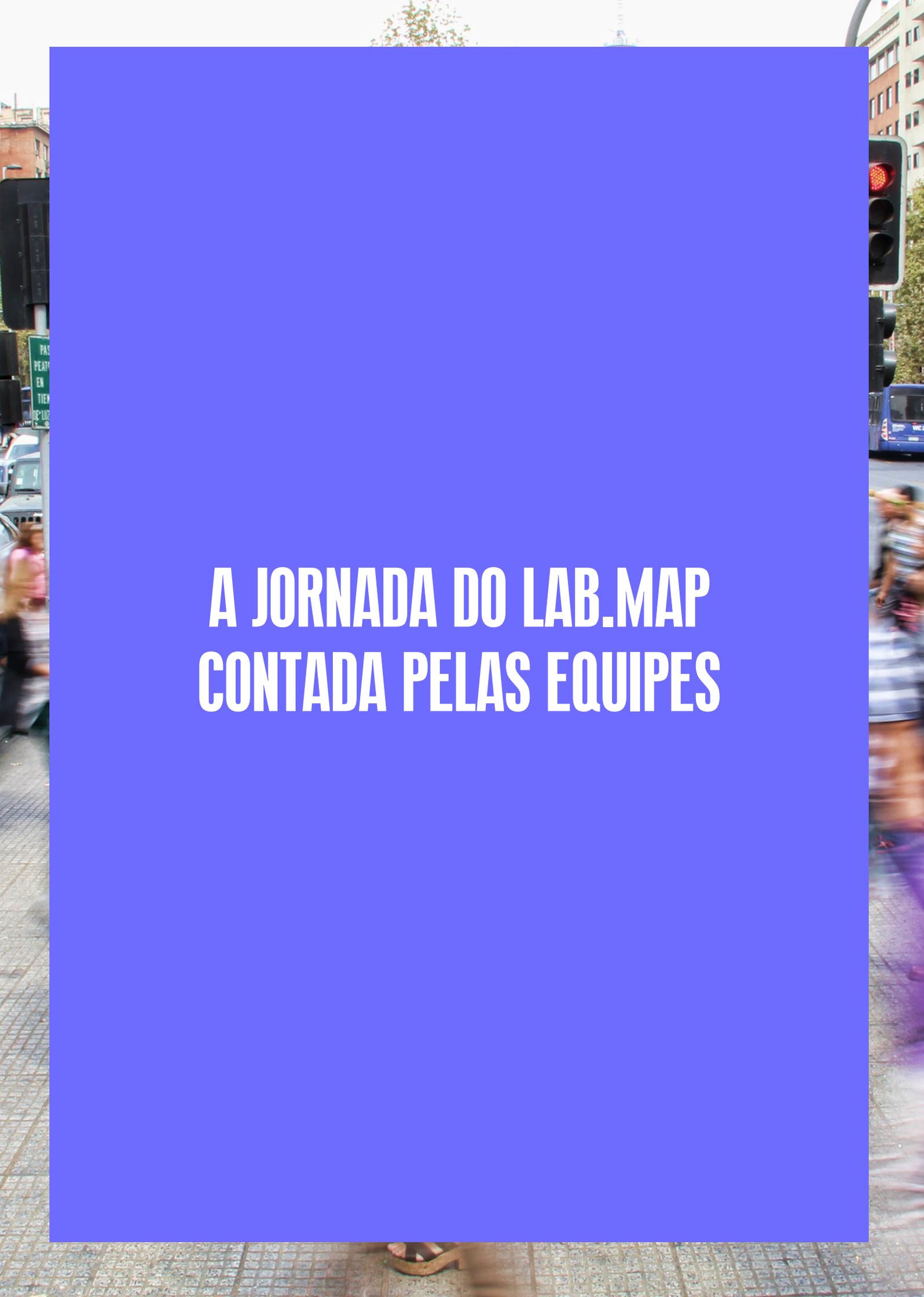
A transformação de ideias pela defesa da mobilidade a pé em prática fortaleceu indivíduos, organizações e iniciativas, capacitados em diferentes áreas (planejamento, desenvolvimento, divulgação, mobilização, mensuração) e que puderam compartilhar conhecimento e aprendizado com os resultados. Como consequência, a aproximação da rede de contatos local e nacional e o ganho de visibilidade nacional através da rede do Como Anda e de nossos parceiros de mídia.

Os 15 episódios dos podcasts com especialistas podem ser conferidos no nosso canal do Spotify: [Podcast Como Anda](#).

No nosso [IGTV do Instagram Projeto Como Anda](#) é possível assistir às entrevistas com todas as 10 iniciativas.

A apresentação dos projetos e resultados das iniciativas estão disponíveis no nosso canal do [YouTube - Projeto Como Anda](#).



A blurred city street scene with a large blue overlay containing white text. The background shows a sidewalk, a traffic light, a blue bus, and a person walking. The text is centered in the blue area.

A JORNADA DO LAB.MAP CONTADA PELAS EQUIPES

As páginas a seguir retratam o processo que cada iniciativa percorreu ao longo do Lab.MaP. Cada equipe foi convidada a elaborar seu próprio documento e consolidar as oportunidades, desafios e celebrar as conquistas que atingiram.

As descobertas e realizações contidas nesse documento representam um marco tanto para o Projeto Como Anda, quanto para o movimento pelo caminhar no Brasil e nos fortalece em seguir atuando por cidades e espaços mais caminháveis, confortáveis, seguros e agradáveis para todas as pessoas. Esperamos que você se divirta ao caminhar pelas próximas páginas!





A Pezito

O A Pezito promove, por meio da pedagogia urbana, experiências a pé para fortalecer cidadania, saúde e convivência. A experiência abrange estudantes, professores, cuidadores, familiares e comunidade escolar; e a criança é a protagonista e transformadora do espaço público. As ações envolvem processos de percepção do entorno escolar, reconhecimento de pontos de apoio e da vizinhança, além de cocriação e ação direta para potencialidades e melhorias.

Cidade: Porto Alegre/RS

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: Cidades e comunidades; Educação

Local da intervenção: Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva

Equipe: Mario Prati e Renatha Morés



Legenda: Pedagogia urbana envolve processos de cidadania.
Crédito: Renatha Morés

A Pezito

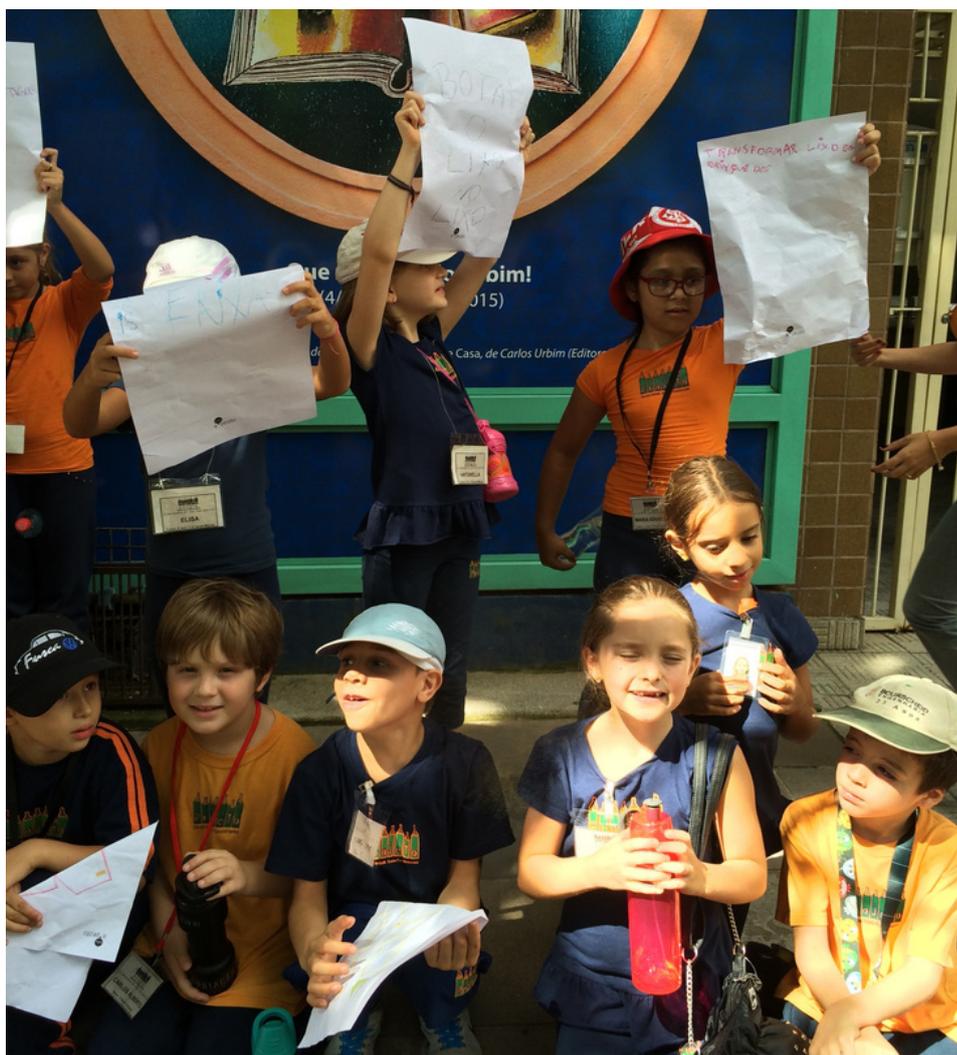
Público Alvo

O público beneficiado é abrangente e aberto, iniciando por estudantes, de 6 a 14 anos, incluindo a comunidade escolar, com destaque para equipe de professores e pedagogos, além de familiares, cuidadores e até mesmo a vizinhança e comércio local. O público é construído em rede, a partir das percepções das crianças, endossando a segurança das mesmas. Vale ressaltar que o fator segurança é considerado em todas as etapas, seja presencialmente em atividades nas ruas ou de forma remota.

Objetivos

Os objetivos são igualmente amplos, visto que crianças são notoriamente inclusivas. O intuito é a autogestão para que a caminhada ao colégio e o reencontro com a cidade no pós-pandemia sejam incorporados pelas próprias crianças, familiares, cuidadores e comunidade escolar no dia a dia. Para alcançar a autogestão, os objetivos também são a construção de uma cultura do caminhar e consciência cidadã para transformar e qualificar o espaço público e evidenciar a capacidade de resiliência da cidade.

"O público é construído em rede, a partir das percepções das crianças, endossando a segurança das mesmas."



Legenda: Protagonismo é das crianças
Crédito: Renatha Morés

A Pezito

Estratégias de projeto

Optou-se por entrega física de uma caixa A Pezito com materiais diversos para cada criança utilizar nas aulas online. Para destacar a mobilidade ativa, as entregas foram realizadas pelo Bike Anjo. Tal escolha validou o fator surpresa junto a cada criança em suas residências. Os encontros online tiveram convidados de áreas distintas que residem fora do RS e também no exterior. A percepção de que o espaço urbano é uma plataforma de aprendizagem e lúdica fortalecem a cidadania desde a infância.

"A percepção de que o espaço urbano é uma plataforma de aprendizagem e lúdica fortalecem a cidadania desde a infância."

Táticas

Mesmo com as limitações da covid-19, analisou-se presencialmente o território a ser trabalhado: o entorno escolar, independentemente de os encontros serem virtuais. O contato direto e permanente com a educadora da turma, além da caixa surpresa, balizaram as ações que associam memória, imaginação, participação de convidados, desenhos à mão livre e jogos de simples execução e alto engajamento.

Ferramentas

Uso de formulário Google para acesso a dados das crianças. Encontros via Google Meet com ações no Google Street View e Instagram. O desenvolvimento de cada encontro se deu com desenhos, fantoches, jogo adaptado no batalha naval, maquete e narrativas escritas. Nas ferramentas transversais está a caixa lúdica (a caixa vira uma maquete) e o diário de caminhada (zine) com mapa do entorno escolar.



Legenda: Sentir-se importante: Henrique empolgado ao receber a caixa
Crédito: Arquivo pessoal

A Pezito

Recursos e talentos mobilizados

Nos recursos materiais, estão a caixa surpresa doada à turma da escola José Loureiro da Silva, produção e doação de máscaras faciais em patchwork contra a covid-19 aos alunos, doação de mobiliário infantil para sorteio, além de placas para ruas do entorno da escola. Nos talentos mobilizados, há quatro convidados para os encontros remotos e dois profissionais de criação e edição para comunicação. A parte financeira teve aporte de R\$1.000 para contemplar os materiais da caixa e o audiovisual.

Atores/setores mobilizados

A educadora Karina Pinto à frente da turma de 13 alunos do quinto ano da escola José Loureiro da Silva está entre os principais atores. A interação foi constante e assertiva. Os estudantes mantiveram atenção e interesse do começo ao fim e a professora responsável acompanhou todo processo e auxiliou nas atividades. Em torno de dez profissionais do ensino infantil e fundamental, público e privado, e de portes variados foram consultados na fase embrionária para a estreia do A Pezito online. Coletivos nacionais e da América do Sul com atuação em urbanismo colaborativo, igualdade de gênero e ações de enfrentamento à pandemia na infância também contribuíram nas reflexões da fase inicial.

Marco regulatório de suporte

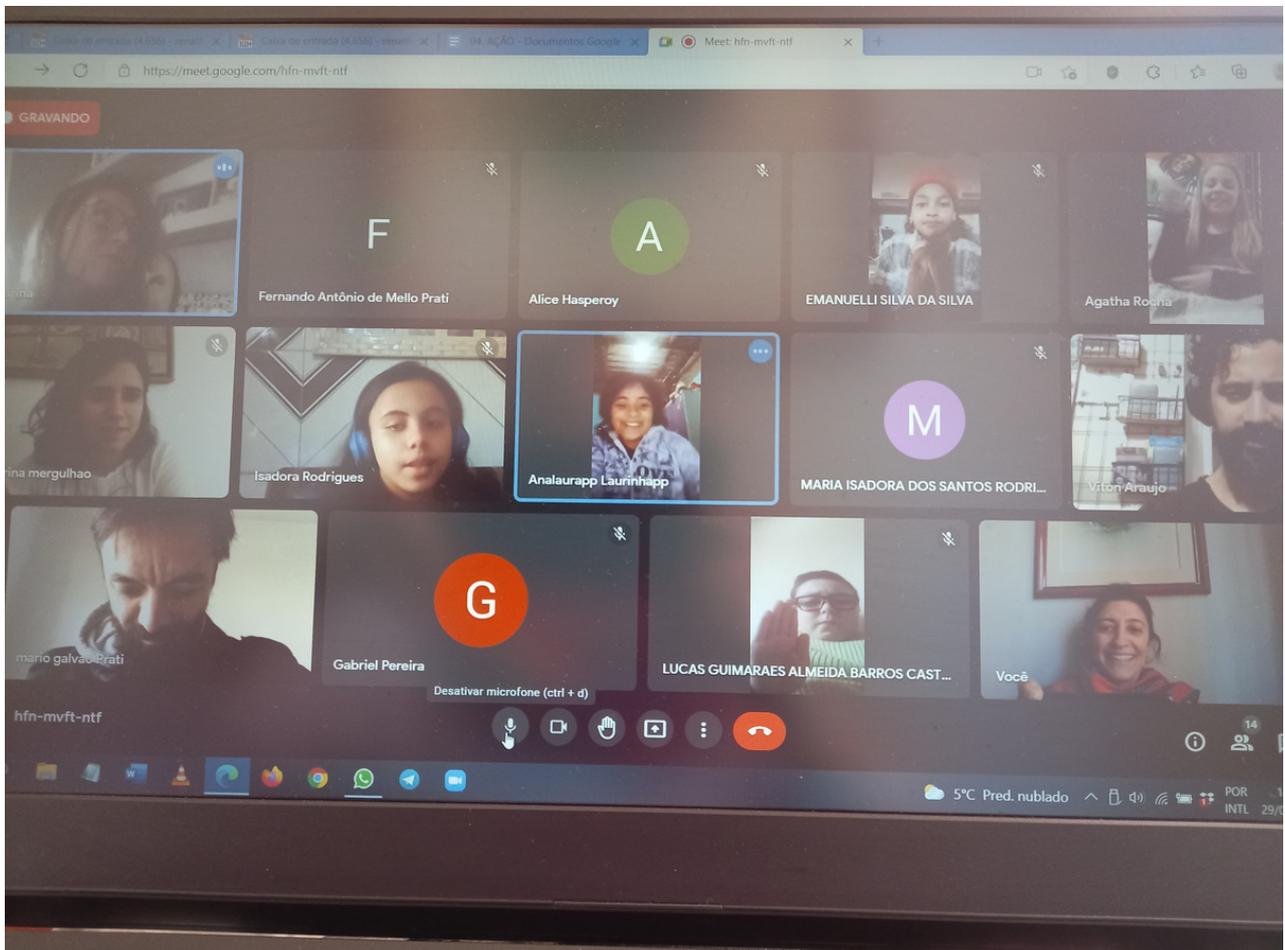
Não houve referência de formalidades que regulamentam a rede de mobilidade a pé propriamente dita para a implementação do A Pezito virtual. Desde o princípio, há a intenção em qualificar a área próxima das escolas trabalhadas. Nesse caminho de construção corrobora o conceito de Cidade de 15 minutos, argumentado pelo urbanista Carlos Moreno. O raio de uma escola em 15 minutos influenciaria para uma perspectiva mais saudável, ecológica e inclusiva, oposta ao comportamento carrocentrista.



A Pezito

Principais resultados

É nítida a aproximação da comunidade escolar com o tema caminhabilidade visto como uma competência curricular, além do fortalecimento da consciência cidadã por parte das crianças. A interação dos estudantes com realidades de outros países (Canadá e Portugal), a partir dos profissionais convidados nos encontros remotos, foi bastante propositiva. Houve incentivo ao desenvolvimento motor das crianças por meio das ferramentas pedagógicas utilizadas, ainda que as atividades tenham sido transmitidas no ambiente virtual. A construção de redes também permeou o processo incluindo os familiares e cuidadores das crianças.



Legenda: Crianças como agentes de transformação do início ao fim
Crédito: Prints de tela e Karina Pinto

A Pezito



Legenda: Crianças como agentes de transformação do início ao fim
Crédito: Karina Pinto

Referências

Os pensadores e ativistas Francesco Tonucci, Veronica Mansilla, Carlos Moreno e Nido Gorrion por problematizarem cidade, educação e infância. Entre iniciativas, as realidades diversas de Chiquitectos (Espanha), Arch for Kids (Estados Unidos), Victoria Walks (Austrália), Red Ocará (América Latina), Urbanismo Vivo (Argentina), Espacio Lúdico (Chile), Criação Neurocompatível (Paraná) e Massapê (Pernambuco). Em obras, o livro Crianças Dinamarquesas e o documentário Muito Além do Peso.

A Pezito

Como se deu a mobilização do grupo?

A mobilização tem origem em 2014 no Translab. Desde o início voltou-se a atenção para a mobilidade de crianças e a qualificação de percursos realizados exclusivamente a pé, sem ignorar a segurança pública. Em 2017, ampliou-se a interação com o Como Anda e com o Translab.Urb, consolidada até o presente.

Qual era o contexto/cenário do problema?

O A Pezito prioriza o presencial no espaço público, sendo que o ingresso em escolas é um processo gradativo e envolve segurança, credibilidade e reputação. Além disso, o deslocamento de grande parte das crianças se dá em carros individuais. Com o agravamento da pandemia houve uma pausa nas ações junto a escolas.

Quais os principais desafios encarados?

Uma equipe interna extremamente enxuta para concepção, ativação e condução integral das atividades, somada à estreia no ambiente virtual e à abordagem do tema mobilidade a pé de forma remota.



A Pezito

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

Assumiu-se uma postura ainda mais reflexiva. A interação com novas iniciativas e atores de regiões variadas do Brasil ganhou amplitude; e a complexidade que demanda a área de mobilidade a pé instigou releituras e motivação.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

O Voltar A Pezito tem abordagem muito mais qualitativa. Das 13 crianças participantes, todas realizam os deslocamentos a pé quase que diariamente. Os estudantes residem e estudam no mesmo bairro e têm pleno entendimento em relação à duração e às condições dos deslocamentos, mesmo com as limitações da pandemia. A turma demonstra interesse para mais atividades online e presenciais.

Os indicadores foram extraídos diretamente das atividades e as respostas são das próprias crianças, sem sugestão. Observação: a quarta atividade online é relacionada ao eixo Ação e foi realizada parcialmente com previsão para ser finalizada a partir de setembro/2021.

Percepções (o que a rua tinha antes da pandemia?)

<u>Percepções</u>	<u>Quantidade de respostas</u>
Colegas de escola	//////////
Cheiro de grama cortada	///

Tabela refere-se à primeira atividade online relacionada ao eixo Percepções. Crédito: A Pezito

Reconhecimento (quem encontrava na rua antes da pandemia?)

<u>Percepções</u>	<u>Quantidade de respostas</u>
Presença masculina permanente	//////////
Amigos	//

Tabela refere-se à segunda atividade online relacionada ao eixo Reconhecimento. Crédito: A Pezito

Cocriação

Lugar de brincar	Praças e parques: ////////////
	Shopping: /
Lugar de passear	Ruas e calçadas: ////////////
	Lanchonetes: /
O que marca o entorno da escola?	Mercados do bairro: ////////////
	Restaurantes: //
O que gostaria de ter perto de casa?	Terraço /
	Parque de diversões /
	Casa extra /
	Loja de games /
	Lanchonete ////////////

Tabela refere-se à terceira atividade online relacionada ao eixo Cocriação que trouxe o jogo batalha naval voltado para a cidade. Crédito: A Pezito

A Pezito

Quais as principais lições aprendidas?

A prática de empatia para compreensão do contexto de cada criança, somado às adversidades impostas pela pandemia são lições vitais. O desenvolvimento de ferramentas que instiguem as crianças e estratégias para aplicação virtual ingressam nas lições. Por fim, a escassez de financiamento dificulta o andamento do projeto.

Quais as principais alegrias?

Autonomia fortalecida das crianças com ações inesperadas e realizadas por elas próprias. Interesse e alegria por estarem presentes nos encontros, mesmo no período de férias escolares. Reencontro do integrante Mario Prati com a educadora Karina Pinto, responsável pela turma participante e professora de Prati na infância.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Estender as ações com a escola trabalhada no Lab.MaP por meio de atividades presenciais. Dar ênfase em áreas ainda não conquistadas como atuação em escolas de grande porte e articulação para incidência política com o poder legislativo. Prêmios e editais voltados para mobilidade e educação também são alvo.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

As crianças do quinto ano da escola pública José Loureiro da Silva realizam grande parte dos próprios trajetos a pé no dia a dia, no entanto o Voltar A Pezito possibilita o fortalecimento da percepção e crítica das crianças quanto aos elementos presentes nas caminhadas. O direito de se ter espaços públicos adequados e inclusivos tem relação direta para que todas as pessoas possam escolher e realizar suas caminhadas diárias com segurança, seja com ou sem pandemia.





Brasília Anda nos Eixos

O Brasília Anda nos Eixos sugere uma releitura dos Eixinhos, vias que cortam o Plano Piloto e não possuem semáforos, são de alta velocidade e não oferecem segurança para os modos ativos de mobilidade. Daí sugere-se o uso do urbanismo tático no local para humanizar essas vias e aposta-se que essa ferramenta pode contribuir na mudança do ambiente construído e incentivar a mobilidade ativa.

Cidade: Brasília / DF

Categoria: Intervenção no território

Temática: Acessibilidade

Local da intervenção: Eixinho Oeste que dão acesso às Quadras 107/108 Norte, Asa Norte, Brasília/DF

Equipe: Uirá Lourenço, João Pedro Bazzo, Maria Lucia Veloso, Henrique Jakobi



Legenda: Placa indicativa do projeto, em referência ao padrão de sinalização utilizado em Brasília/DF. Crédito: Brasília Anda nos Eixos

Brasília Anda nos Eixos

Público Alvo

Pedestres, comerciantes e trabalhadores(as) em geral que circulam na região.
Indiretamente, o poder público, devido ao aumento da segurança viária no local.

Objetivos

O projeto procura trazer a discussão ao poder público sobre o uso do urbanismo tático no cruzamento entre as quadras 107/108 Norte, visando sanar os problemas de acessibilidade e segurança viária. Como objetivo específico, pretende-se dar visibilidade ao problema em redes sociais, apresentar o levantamento técnico ao poder público, acompanhar o trâmite da proposta e discutir/construir sua implementação no âmbito institucional.

Público-Alvo: Trabalhadores da Quadra Comercial

Preocupações: chegar no horário ao trabalho, não pegar ônibus tão cheio, não sofrer assalto no trajeto.

Sentem medo e ansiedade ao atravessar correndo. Risco de atropelamento

O que esta pessoa escuta? No ônibus: barulho e conversa das pessoas em alto volume.

Ouvem dos amigos: melhor comprar um carro ou arrumar carona para ir ao trabalho, em vez de usar ônibus.

Quais são as maneiras pensadas para se medir o sucesso da iniciativa?

Medir: Contagens do número de pessoas antes e depois, tempo necessário de espera para atravessar, entrevista com usuários das passagens subterrâneas.

Quais são os ganhos que atrairiam esta pessoa para a solução?

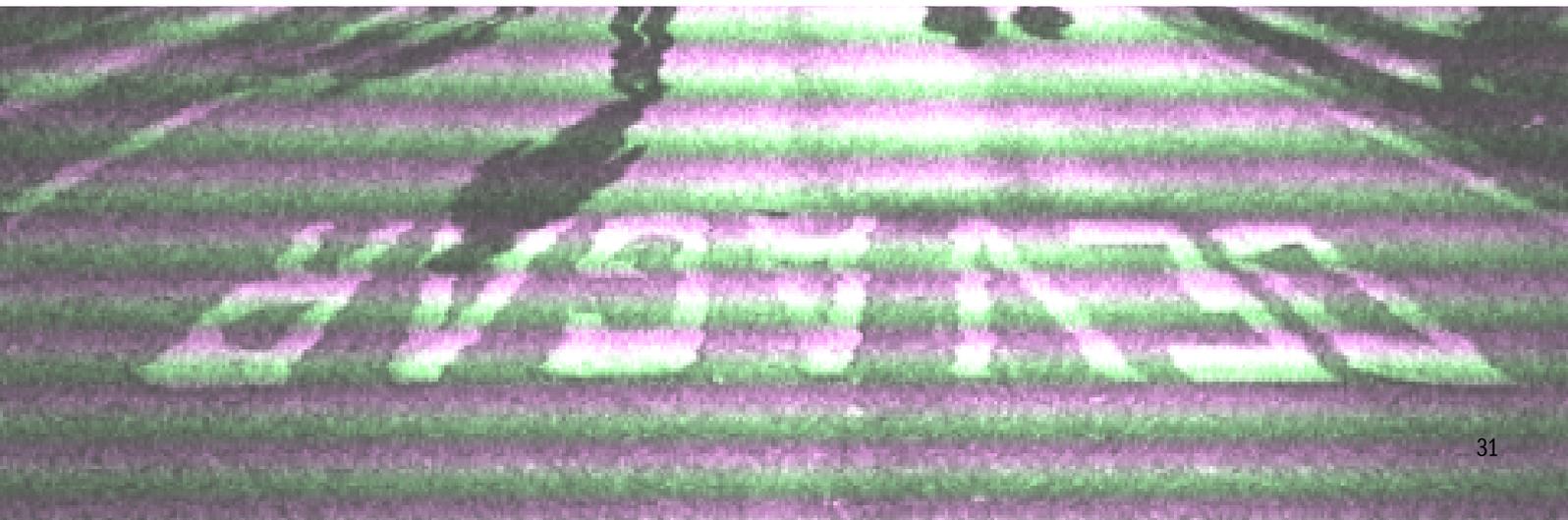
Travessia segura, sem necessidade de correr e desviar dos carros.

Após as intervenções, muitos pedestres que circulam nas redondezas passarão a usar este caminho porque reduz a distância para chegar a diversas localidades.

Legenda: Mapa de empatia

Crédito: Brasília Anda nos

Eixos



Brasília Anda nos Eixos

Estratégias de projeto

A estratégia do projeto é apresentar ao poder público propostas de intervenção via urbanismo tático. A medida tem alto potencial de replicação ao longo dos 32 conjuntos de acessos ('tesourinhas') ao longo do Eixinho, que têm o mesmo padrão. A experiência piloto de travessia segura – entre as quadras residenciais contíguas – levaria a mudanças futuras de caráter definitivo.

"A medida tem alto potencial de replicação ao longo dos 32 conjuntos de acessos ('tesourinhas') ao longo do Eixinho..."

Táticas

- Apresentações institucionais
- Pesquisa quantitativa no trecho
- Acervo de imagens (fotos e vídeos)
- Fotomontagens do cenário futuro, em comparação com a situação atual
- Sensibilização via redes sociais e postagens de vídeos

Ferramentas

- Apresentações institucionais o projeto
- Ferramentas de edição de vídeos e imagens para ilustrar o emprego do urbanismo tático
- Entrevista quali/quantitativa com pessoas que circulavam pelo local
- Ferramenta de análise de dados das entrevistas e geração de gráficos
- Criação do personagem Zé Candango (cadeirante que mora longe da área central) para mostrar o problema de forma narrativa



Legenda: Equipe aplicando questionário a pedestres que circulam no trecho estudado.
Crédito: Brasília Anda nos Eixos

Brasília Anda nos Eixos

Recursos e talentos mobilizados

- Recursos humanos (membros que colaboraram com a aplicação das pesquisas)
- Recursos/talentos para registro de imagens a respeito da problemática
- Recursos/talentos para realização de fotomontagens com propostas de urbanismo tático e segurança viária
- Recursos/talento para formulação do método e processamento de dados

Atores/setores mobilizados

- Departamento de Trânsito (DETRAN) e Secretaria de Mobilidade Urbana (SEMOB)
 - Órgãos responsáveis pela implementação do projeto;
 - A interação foi, até o momento, por reunião com um representante de cada instituição, em 06/07/2021;
 - Divulgação do projeto junto à página do DETRAN e do seu presidente (Zélio Maia);
 - Estão previstas outras interações para aprofundamento do tema e apresentação de soluções para os questionamentos feitos na reunião;
 - A ideia é chegar em uma proposta e solução de consenso com a legislação atual vigente e que atenda as alterações que podem ser feitas na cidade a partir de seu tombamento.
- Administração Regional do Plano Piloto (RA I)
 - RA I atua como uma espécie de subprefeitura que gerencia as demandas em nível local
 - Projeto apresentado à administradora Ilka Teodoro em reunião virtual em 04/05/2021;
 - Aproveitar a oportunidade para inserir o projeto aqui apresentado em um outro projeto que está sendo realizado naquela quadra, que contempla a travessia de pedestres no sentido leste/oeste pela passagem subterrânea.
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan
 - Como em 7 de dezembro de 1987 Brasília foi declarada pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade, é importante que seja apresentado o projeto, após seu alinhamento com os Órgãos citados anteriormente, para que esteja de acordo com as regras do tombamento de Brasília.
- Público que passa pelo local
 - Nas idas a campo, para aplicação dos questionários, informou-se sobre o projeto.

Marco regulatório de suporte

- Lei 6.637/2020 – Estatuto da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal
- Lei 4.628/2011 – Comissão de Acessibilidade Local em todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal
- Lei 4.566/2011 – Plano Diretor de Transporte Urbano e Mobilidade do Distrito Federal – PDTU/DF
- Lei Orgânica do Distrito Federal (8/6/1993) – capítulo V – Do Transporte (arts. 335 – 342)
- Plano de Mobilidade Ativa (PMA/DF)



Brasília Anda nos Eixos

Principais resultados

1. Avanço da agenda: A proposta, apresentada em junho/2021, foi bem recebida pela SEMOB e DETRAN, e será reapresentada em detalhe em 2º encontro, com grupo mais amplo por parte do poder público, para que as decisões/tarefas possam ser encaminhadas institucionalmente. O 2º encontro deverá ocorrer em set/21;
2. Pesquisa em campo: Confirmou algumas hipóteses sobre os padrões de circulação na travessia. Ainda, reforçou que os benefícios do projeto abrangem público bem maior que somente a população que reside no local;
3. Exposição: em redes sociais, a iniciativa trouxe mais luz à problemática;

Observamos que a mobilidade ativa ganhou mais força no contexto da pandemia, devido à maior necessidade de distanciamento social e prática de atividades físicas. A pandemia não impediu a realização da pesquisa em campo, embora os padrões de mobilidade pudessem ser afetados pelas medidas de isolamento social. Apesar de tal contexto, algumas conclusões da pesquisa não mudarão no período pós-pandemia.

"Observamos que a mobilidade ativa ganhou mais força no contexto da pandemia, devido à maior necessidade de distanciamento social e prática de atividades físicas."



Legenda: Aplicação de entrevistas, junho de 2021.
Crédito: Uirá.

Brasília Anda nos Eixos



Legenda: Reunião com o Detran e Semob para apresentação do projeto, 06/07/2021. Crédito: Brasília Anda nos Eixos.



Legenda: Urbanismo tático no cruzamento. Crédito: Henrique.

Referências

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE [GDCI]; NATIONAL ASSOCIATION OF CITY TRANSPORTATION OFFICIALS [NACTO]. Global Street Design Guide. Washington: Island Press, 2016.

SADIK-KHAN, J; SOLOMONOW, S. Streetfight: Handbook for an Urban Revolution. New York: Penguin Books, 2016.

TACTICAL URBANIST'S GUIDE. Tactical Urbanist's Guide, 2016. Disponível em: <<http://tacticalurbanismguide.com/materials/>>.

Brasília Anda nos Eixos

Como se deu a mobilização do grupo?

A equipe foi iniciada com Uirá, João e Maria Lúcia. Uirá e João atuaram pela melhoria das passagens subterrâneas. Maria Lúcia e Uirá, em ações para visibilizar a falta de acessibilidade. João e Henrique, em pesquisas sobre bicicleta. Henrique passou a integrar a equipe, contribuindo com o tema de urbanismo tático.

Qual era o contexto/cenário do problema?

A partir da identificação do problema pretende-se demonstrar, através de um projeto piloto, a importância e a necessidade do compartilhamento dos espaços, dando visibilidade e segurança ao pedestre e ao ciclista. A discussão permeia os problemas estruturais da mobilidade a pé na cidade.

Quais os principais desafios encarados?

Os maiores desafios foram o aceite da administração pública em realizar as intervenções e garantir a segurança no local melhorando a infraestrutura. Hoje, a aplicação da política se dá de forma proibitiva, ou seja, impedindo a circulação para manter a segurança nas vias.

"... a importância e a necessidade do compartilhamento dos espaços, dando visibilidade e segurança ao pedestre e ao ciclista."



Legenda: Imagem acima: situação atual; Imagem abaixo: situação proposta/definitiva. Créditos: Henrique Jakobi.

Brasília Anda nos Eixos

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

1. Discussão sobre etapas intermediárias e objetivos a curto e médio prazo;
2. Cobrança e acompanhamento do andamento
3. Colaboração para melhoria da gestão do projeto
4. Disseminação de boas práticas e histórias/conversas que estimularam os membros

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

Tendo em vista que a decisão da implementação do projeto é exclusiva do poder público, definimos os indicadores como: visibilizar os problemas de forma clara (ind.: quantidade de postagens nas mídias sociais, número de pessoas diretamente envolvidas); apresentações institucionais (ind.: quantidade de participações em eventos, interações com setor público).

Tema	Indicador	Quantidade
Visibilizar os problemas	Quantidade de postagens nas mídias sociais	12
	Número de pessoas diretamente envolvidas	9
Apresentações institucionais	Quantidade de participações em eventos	2
	Interações com setor público	2

Tabela de indicadores.
Crédito: Brasília Anda nos Eixos



Brasília Anda nos Eixos

Quais as principais lições aprendidas?

- Adoção de objetivos intermediários para planejamento de projeto
- Aprendizados sobre abordagem do projeto por narrativas
- Trabalho em equipe com conteúdo, mentoria e metodologia disponibilizados pela coordenação do Lab.Map
- Troca incrível de experiências e vivências com o grupo diverso

Quais as principais alegrias?

Ficamos muito felizes com: 1) A receptividade da SEMOB e DETRAN com a proposta; 2) O apoio/incentivo de pedestres durante a aplicação das entrevistas; 3) Por entender que podemos contribuir com a uma cidade melhor; 4) Por sonhar com a possibilidade de espaços humanizados, com os colegas da equipe e com o grupão Lab.Map.

"...entender que podemos contribuir com a uma cidade melhor;"

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

- Detalhamento das ações em documento ainda em 2021; com todas as questões de implementação da medida
- Continuidade de divulgação de vídeos: a) resultados da pesquisa em campo; b) urbanismo tático; c) tipologias de desenhos e cruzamentos
- Agenda envolvendo Detran/Semob/SEDU, em setembro/2021, ampliando as partes envolvidas.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

O cenário da mobilidade a pé apresenta dificuldades na aplicação da política. Proibir a circulação ao invés de querer promover a situação é algo muito recorrente. A ideia de visibilizar o tema contribui e é importante. Além disso, o uso do urbanismo tático é muito tímido nas cidades brasileiras. O projeto surge para reforçar essas discussões, ainda mais na capital brasileira — que pode ser fonte de inspiração para várias outras cidades.





Caminhar às Margens

Caminhar às Margens é um projeto piloto de coleta e análise de dados para produção de indicadores sobre trechos do território urbano das orlas lagunar e marítima da cidade de Maceió, com enfoque na infraestrutura de mobilidade ativa. A compilação de dados para apresentação acessível é a principal estratégia para fundamentar as hipóteses sobre os investimentos desiguais no território, responsável pela baixa qualidade de vida de muitos maceioenses.

Cidade: Maceió / AL

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: acessibilidade; infraestrutura, conscientização, mobilização, participação social; dados abertos

Local da intervenção: Orla Lagunar (trecho do Bairro Vergel do Lago) e Orla Marítima (trecho do Bairro Ponta Verde)

Equipe: Airton Omena; Lourival Assunção; Mariana M. Gomes; Willian F Oliveira Junior



Legenda: Conformações paisagísticas semelhantes x distribuição desigual de investimentos.

Crédito: Google Maps



Caminhar às Margens

Público Alvo

Nosso público-alvo são grupos, organizações, instituições e ativistas urbanos que atuam para conquistar melhorias na qualidade de vida da população. O público beneficiado é a população da cidade, principalmente no que diz respeito à população menos assistida pelas instituições do governo, tendo como base comparativa as áreas analisadas.

Objetivos

Produção, análise e divulgação de dados quantitativos e qualitativos que estejam relacionados com a infraestrutura urbana, com enfoque na infraestrutura da mobilidade ativa, em trechos da Orla Marítima e Orla Lagunar da cidade de Maceió.

- Fortalecer uma rede de parceiros plurais que possuem como enfoque o desenvolvimento urbano pautado no progresso local, atento às multifacetadas e riquezas regionais.
- Produção de material gráfico de divulgação em linguagem simples que permita o amplo uso dos dados produzidos.



Legenda: Informação é poder, fortalece a cidadania e autonomia da população.
Crédito: Caminhar às Margens

Caminhar às Margens

Estratégias de projeto

A necessidade percebida pelo grupo de instrumentalizar as organizações da sociedade civil com informação, dados técnicos e infográficos sobre a cidade, para que essas possam ter mais ferramentas e embasamento para cobrança de seus direitos frente a governança e também exercitar seus deveres na participação da construção da cidade nos levou a uma estratégia constituído por 6 etapas distribuídas ao longo de cinco meses. Foram delineadas pesquisas, análise e compilação de dados, diagramação, com aproveitamento máximo do tempo disponível.

Táticas

Utilizamos a rede de contatos pré estabelecida com os integrantes do grupo para fortalecer o projeto e coletar dados qualitativos. Utilizamos ainda modelos de análise quantitativa e qualitativa da infraestrutura de mobilidade ativa previamente estudados e aplicados na cidade por integrantes do grupo, o que nos auxiliou no levantamento e organização dos dados.

Ferramentas

Trabalhos, teses e artigos, nos deram uma base de informações históricas e do planejamento urbano sobre as regiões em estudo. Ferramentas como o Google Maps e Street View, para a captação de dados quantitativos. Visitas ao espaço para registros fotográficos. Reuniões online com representantes comunitários dos locais de estudo, por meio de ferramentas de reunião online como Google Meet e Zoom.

"Trabalhos, teses e artigos, nos deram uma base de informações históricas e do planejamento urbano sobre as regiões em estudo."



Legenda: Google Maps/Street View para produzir imagens comparativas.
Crédito: Google Maps

Caminhar às Margens

Recursos e talentos mobilizados

Foi investido R\$ 800,00 (oitocentos reais) em:

- Profissional designer para a produção gráfica (criação e diagramação) da revista digital (exposição dos indicadores/resultados);
- Gastos com material impresso e alimentação para a oficina com representantes do governo, grupos e movimentos que atuam para conquistar melhorias na qualidade de vida da população, que será realizado em conjunto com o lançamento das redes do Observatório.
- Lançamento das redes do Observatório (Instagram e Facebook, Website) e impulsionamento de publicações.

Atores/setores mobilizados

- Contato com estudiosos que já possuem trabalhos científicos do local para ajudar no levantamento de dados;
- Contato com estudiosos das áreas de mobilidade e planejamento para nos auxiliar no processo do trabalho;
- Contato com especialistas na área de economia (consultoria pro grupo sobre orçamentos públicos)
- Contato com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente sob tentativa de obter dados relacionados a um dos indicadores do projeto (sem êxito).
- Reunião online com representantes comunitários dos locais de estudo para obtenção de dados qualitativos;

Marco regulatório de suporte

As áreas avaliadas possuem projetos com interdição das vias para lazer esportivo, cultural e contemplativo. A “rua fechada” na praia de Ponta Verde (percurso de 800 metros) é projeto municipal e a Lagoa Mundaú Aberta (com 1 quilômetro livre) fruto da mobilização popular presente na região. A proposta de governo da atual gestão faz menção a elaboração do Plano Municipal de Mobilidade, num discurso focado no deslocamento motorizado. Quanto à mobilidade ativa comenta apenas da ampliação de ciclovias.



Caminhar às Margens

Principais resultados

Constatamos que há uma distribuição desigual de infraestrutura nos dois locais estudados. Apesar de possuírem uma conformação paisagística semelhante (devido à lagoa e ao mar) e grande potencial paisagístico na cidade, (1) o processo histórico de desenvolvimento da cidade, (2) a instalação da Indústria Química Braskem na região da Lagoa e (3) o interesse de classes dominantes do estado que “polarizam” a reprodução da cidade para a praia e o eixo norte do município, levou o bairro Vergel do Lago, que margeia a lagoa Mundaú, a ser menos assistido quanto à infraestrutura urbana e suas questões sociais e culturais. Observamos a quantidade de ações e políticas urbanas voltadas ao bairro da Ponta Verde (margeado pelo mar) que é eixo de exploração turística da cidade bem como concentra edifícios de alta padrão no território de Maceió, bem como a parcela da população que tem mais interação com as instituições de governança da cidade.



Legenda: Realidades da orla marítima e orla Lagunar respectivamente.
Crédito: Caminhar às Margens

Referências

O livro *Cidades para Pessoas*, Jan Gehl; o *Índices de Caminhabilidade*, ITDP (Instituto de Políticas e Transporte & Desenvolvimento); *Da Opacidade à Visibilidade: O Espaço Livre Público e as Recentes Manifestações Culturais da Periferia da Orla Lagunar de Maceió-AL* (trabalho final de graduação).

Instituições que nos inspiraram a produzir esse projeto:

Laboratório da Cidade, Instituto Pólis, Coletivo Massapê, A Cidade Precisa de Você, Como Anda, LabCidade e todos os grupos envolvidos no Como Anda.

Caminhar às Margens

Como se deu a mobilização do grupo?

Nascemos da somatória de olhares e vontades voltadas para a cidade, pensada pela e para as pessoas. Sonhamos juntos a construção de uma base de informação segura, técnica e gratuita sobre questões urbanas da cidade de Maceió para que, assim, conhecimento e informação cheguem na população e auxiliem na cobrança de direitos e deveres relacionados à cidade.

"Sonhamos juntos a construção de uma base de informação segura, técnica e gratuita sobre questões urbanas da cidade de Maceió..."

Qual era o contexto/cenário do problema?

Alagoas e Maceió foram construídas num espaço polarizado (produtores de cana de açúcar) e os trabalhadores e escravos que vieram servir a essa economia. O reflexo dessa organização se apresenta até hoje na disparidade, em vários aspectos, em que as paisagens urbanas se apresentam e são reproduzidas pelo poder local.

Quais os principais desafios encarados?

A falta de informações e transparência de dados sobre a infraestrutura urbana na cidade, principalmente no que diz respeito aos investimentos públicos em melhorias urbanas e aos incentivos fiscais.



Legenda: A troca de informação é uma das principais estratégias que o grupo espera alcançar para as oficinas e apresentação das conclusões alcançadas.
Crédito: Google, 2020



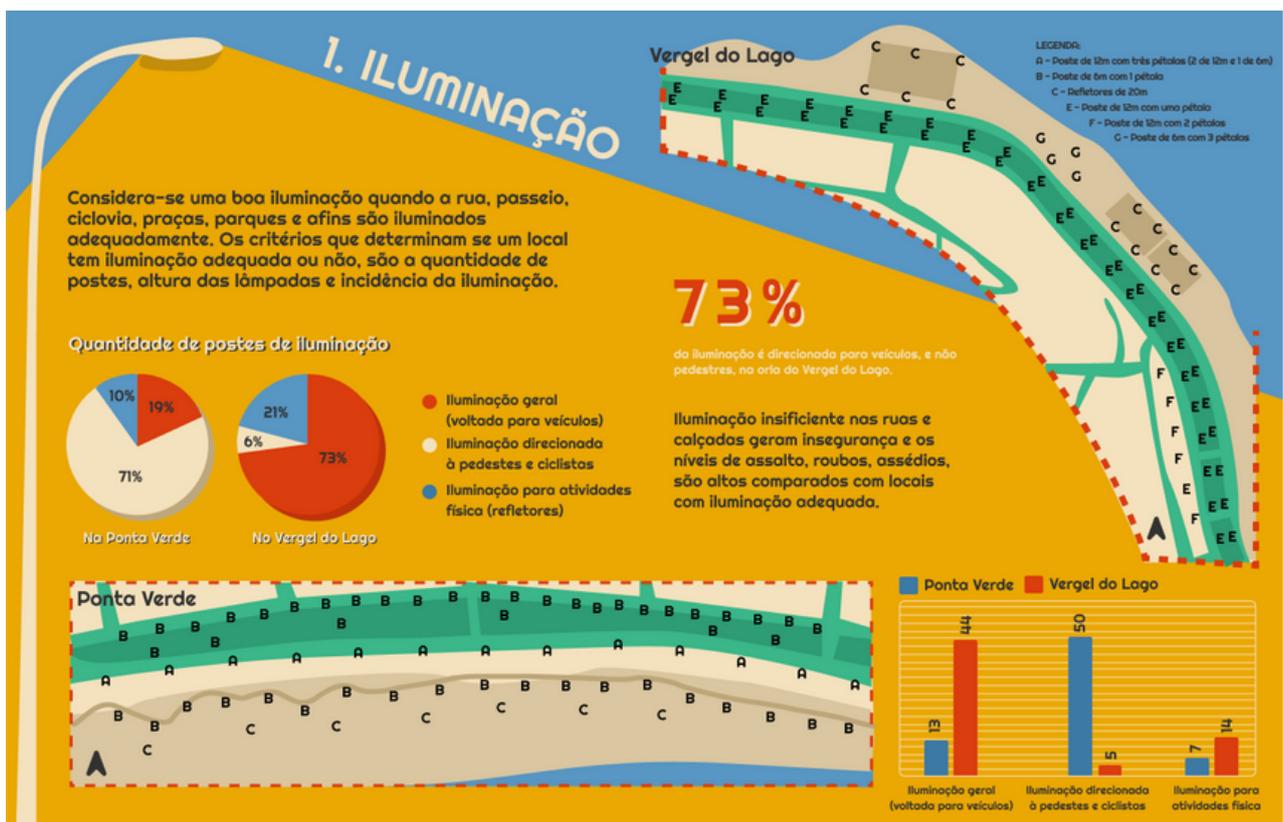
Caminhar às Margens

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

Há um ano a ideia do Observatório de Maceió já era discutida e foi impulsionada com o Lab.Map. Os podcasts se deram de forma leve e interativa, as mentorias foram esclarecedoras. A troca de informações das equipes e reuniões online ajudaram na construção conjunta dos projetos, numa visão plural do trabalho das equipes.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

Com poucos integrantes (4) e muito engajamento para a produção dos dados, partimos de referências de indicadores de mobilidade para a criação de um modelo simplificado de leitura, o que permitiu a coleta em quatro frentes: visitas in loco, pesquisas documental e bibliográfica, análises através do Google Maps e Street View, e consulta a dados de transparência com o poder público.



Legenda: Resultado de um dos indicadores - iluminação
 Crédito: Caminhar às Margens

Caminhar às Margens

Quais as principais lições aprendidas?

Algumas dificuldades inesperadas na obtenção de dados do governo muitas vezes nos desestimularam. As mentorias com a equipe do Como Anda e a troca entre as equipes e participantes ajudaram muito e nos motivaram a buscar soluções alternativas a problemas inesperados. Tudo foi muito provocador e estimulante, principalmente aprender que “não ter ou conseguir dados, também é um dado”.

Quais as principais alegrias?

Ver as atividades do cronograma interno sendo realizadas no prazo, ter um feedback positivo sobre o projeto de pessoas externas. Ver a participação e acolhimento dos que assistiam a Live do Instagram. As interações e apoio de todo grupo nas reuniões online assim como as músicas que embalsaram o fim dos encontros que deram uma descontraída necessária.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Realizar reuniões com os grupos, movimentos, representantes atuantes na região de estudo e órgãos públicos para democratizar e abrir uma discussão sobre os indicadores apontados no projeto. Formatar e colocar a plataforma do Observatório de Maceió nas redes e tornar público os objetivos que buscamos alcançar com esse instrumento de informação e discussão da cidade.

"Tudo foi muito provocador e estimulante, principalmente aprender que “não ter ou conseguir dados, também é um dado”."

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Esperamos que este projeto e oficinas com os grupos locais evoluam para maiores movimentos de cobrança por uma cidade mais justa no que diz respeito ao investimento dos recursos públicos. Que estes ocorram de forma igualitária ou que seja planejado de forma mais transparente, para que nós, sociedade civil, tenhamos com mais clareza um vislumbre de como se dá a governança em nossa cidade e como o governo produz usos e infra estruturas, neste caso da mobilidade, no território que usufruímos.



Coreografando Ruas

O Coletivo Coreografando Ruas nasceu de um projeto vinculado ao Lab.MaP realizado pela iniciativa Como Anda. Composto por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, que tem o propósito de contribuir para cidades mais seguras e alegres; promovendo ações que favoreçam a caminhabilidade e a vitalidade urbana no espaço público a partir de intervenções artísticas e de urbanismo tático, de forma colaborativa e democrática.

Cidade: Lorena/SP

Categoria: Intervenção no território

Temática: cidades e comunidades, redução de desigualdades; educação; acessibilidade; infraestrutura, conscientização, mobilização, participação social; dados abertos

Local da intervenção: Praça Conde Moreira Lima e seu entorno

Equipe: Bianca Siqueira Martins Domingos, Carlos Eduardo de Sene Ferreira, Eduardo Venanzoni, Gabriela Katie Silva Morita, José Ricardo Flores Faria, Julie Lukaisus Leiva, Larissa de Paula Santos Oliveira, Natalia Cardoso Mendes Pasin Valle



Legenda: Diretoria do Coletivo Coreografando Ruas - 1ª Etapa

Crédito: Coletivo Coreografando Ruas

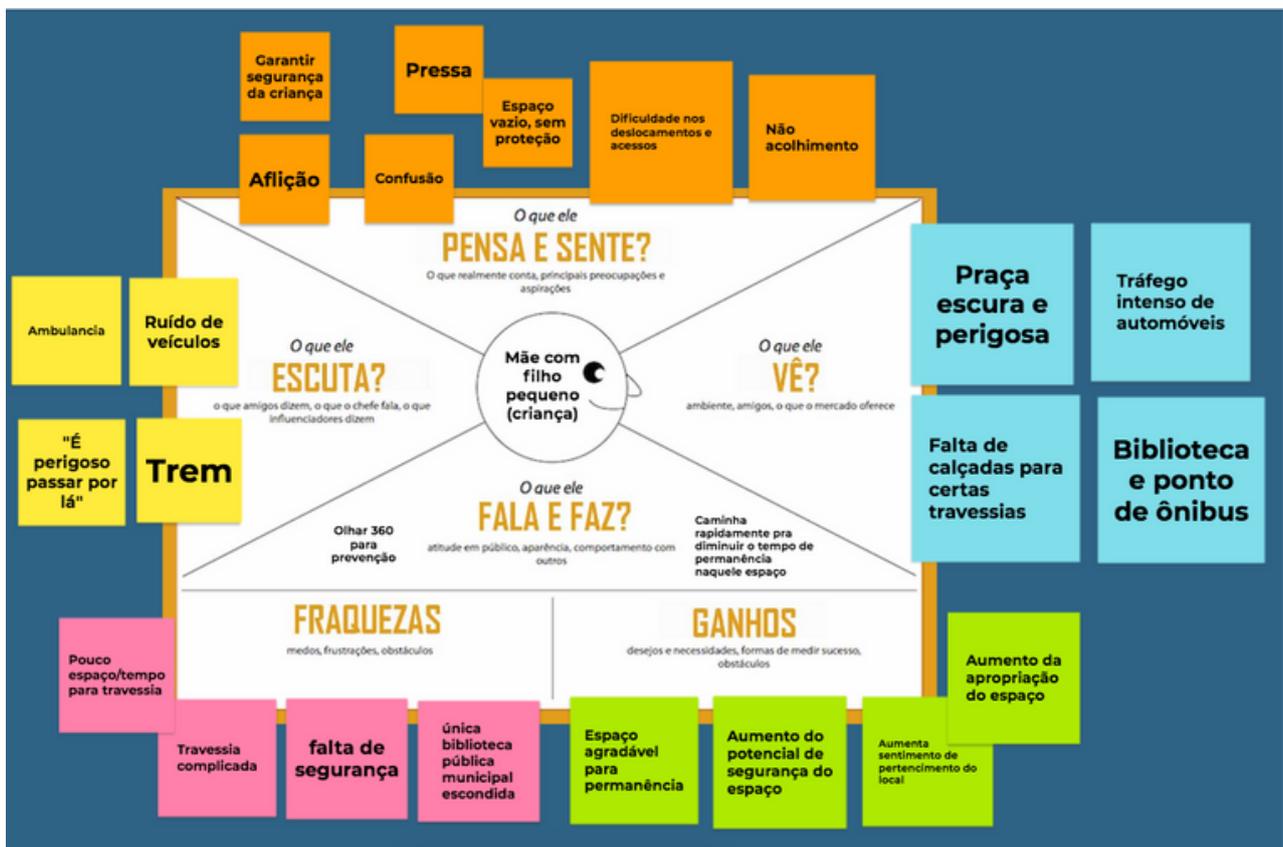
Coreografando Ruas

Público Alvo

O público beneficiado pela intervenção é formado principalmente pelos usuários do transporte coletivo (a praça conta com dois pontos de ônibus), pelos funcionários, pacientes e visitantes do Hospital Santa Casa de Lorena, pelos funcionários e clientes do comércio da região e pela comunidade local que usa a área de intervenção como caminho para se deslocar ao trabalho, escola e para realizar outras atividades do cotidiano.

Objetivos

Por meio de intervenções artísticas e de urbanismo tático, o projeto busca viabilizar maior qualidade nos deslocamentos a pé, reforçando a importância de modos de transporte mais sustentáveis (a pé e bicicleta) e fomentando, cada vez mais, a vitalidade urbana, proporcionando maior segurança e conforto ao longo dos caminhos e estimulando o lúdico - para crianças de todas as idades, através das cores e grafias utilizadas na materialização da “calçada invisível” e na “conexão do antigo com o novo”.



Legenda: Mapa de empatia desenvolvido para crianças. Conteúdo produzido pela equipe do Coreografando Ruas em atividade proposta pela equipe Como Anda, durante o Lab. MaP.

Coreografando Ruas

Estratégias de projeto

O projeto foi estruturado por meio de análise de inquirição e pesquisas quantitativas e qualitativas, a fim de melhor compreender as fragilidades e potencialidades do ambiente urbano. A área possui travessias complexas e uma praça histórica, porém desassistida tanto pela gestão municipal quanto pela população; sendo a soma destes dois fatores, a justificativa para realizar a intervenção de urbanismo tático, que também possui um caráter lúdico, ao estimular a permanência de pessoas no local.

Táticas

Com um mês de Coletivo formado, já foram iniciadas as pesquisas quantitativas e qualitativas na área, com a finalidade de confirmar os dados previamente levantados. Essa movimentação já despertou o interesse da comunidade local. A divulgação principal ocorreu por meio de cartões de visita entregues aos comerciantes que participaram dos questionários, e também pelas redes sociais do Coletivo.

Ferramentas

Divulgação: Redes sociais, contato por telefone, e-mail, WhatsApp, cartazes tipo Lambe, cartões de visita e pesquisas em campo (aplicação de questionário).

Pré-ação: Encontros e reuniões pelo Google Meets e WhatsApp.

Execução da 1ª Etapa: Tintas, material para pintura, fita crepe, lista de materiais, check-in para o dia da ação (voluntários e diretoria), fita de cetim (identificação dos grupos).

"... pesquisas quantitativas e qualitativas na área, com a finalidade de confirmar os dados previamente levantados. Essa movimentação já despertou o interesse da comunidade local."



Legenda: Uso de ferramenta principais (tinta e pincéis) pelos voluntários.
Crédito: Coletivo Coreografando Ruas

Coreografando Ruas

Recursos e talentos mobilizados

Parcerias com lojas que se identificaram com o projeto e contribuíram com parte dos materiais de pintura ou com descontos para viabilizar a ação. Doações de pincéis e rolinhos para pintura; engajamento de rádios e influencers da região que divulgaram o projeto; voluntários com vasta ou pouca experiência, muito proativos durante toda a ação, atenciosos uns com os outros e também com a diretoria do Coletivo. Doação de R\$700,00 do Como Anda e aproximadamente R\$100,00 de doação de terceiros.

Atores/setores mobilizados

Setor público: Prefeitura municipal, representada pelo Sr. Prefeito e por sete secretarias (Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Manutenção e Serviços Municipais, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Obras e Planejamento Urbano, Secretaria de Segurança e Secretaria de Trânsito e Transportes) que foram fundamentais no processo, com destaque para a Secretaria de Obras, que intermediou o contato com as demais secretarias. Foram essenciais para autorizar algumas de nossas ações; para contribuir com manutenções no espaço de intervenção, como poda das árvores na Praça, varrição da área e caiação das guias; para apoio no dia da ação, como disponibilização de prédio público para uso da equipe e presença de guardas municipais ao longo do dia da intervenção.

Setor privado: parcerias com doação de parte dos materiais utilizados para pintura com contrapartida de divulgação nas redes sociais.

Marco regulatório de suporte

O plano de mobilidade urbana incluído no Plano Diretor do município estabelece diretrizes visando priorizar os modos não motorizados e o transporte coletivo sobre o transporte individual motorizado, contudo, essas questões além de serem pouco percebidas no cotidiano, não são acompanhadas por análises qualitativas e quantitativas que justifiquem as ações mais adequadas para cada contexto. O CONCIDADE demonstra intenção de ampliar espaços urbanos de lazer, e a atual gestão municipal se mostra aberta para novas propostas e parcerias, portanto, esperamos vivenciar mais mudanças positivas em breve.



Coreografando Ruas

Principais resultados

Os resultados obtidos a partir da pesquisa qualitativa com o comércio são positivos, com 82,8% dos entrevistados a favor da intervenção na área, e apenas 3,4% que acreditam não haver um impacto significativo no comércio, ressaltando que nenhum comerciante considera a ação prejudicial para seu estabelecimento. O questionário online proposto para compreender a percepção da comunidade local também mostrou a importância da intervenção neste local. Com a repercussão da 1ª etapa, jornais e rádios da região nos convidaram a contar mais sobre o projeto e seus desdobramentos, contribuindo para maior divulgação da ação. Como resultado, temos tido uma interação muito positiva na cidade de Lorena; as matérias e entrevistas que divulgam nosso projeto mostram uma resposta muito positiva no geral, o que nos auxilia a identificar e direcionar próximas ações. Temos recebido também convites por parte de outros municípios, para implementar ações artísticas e de urbanismo tático em diferentes localidades.

"Temos recebido também convites por parte de outros municípios, para implementar ações artísticas e de urbanismo tático em diferentes localidades."



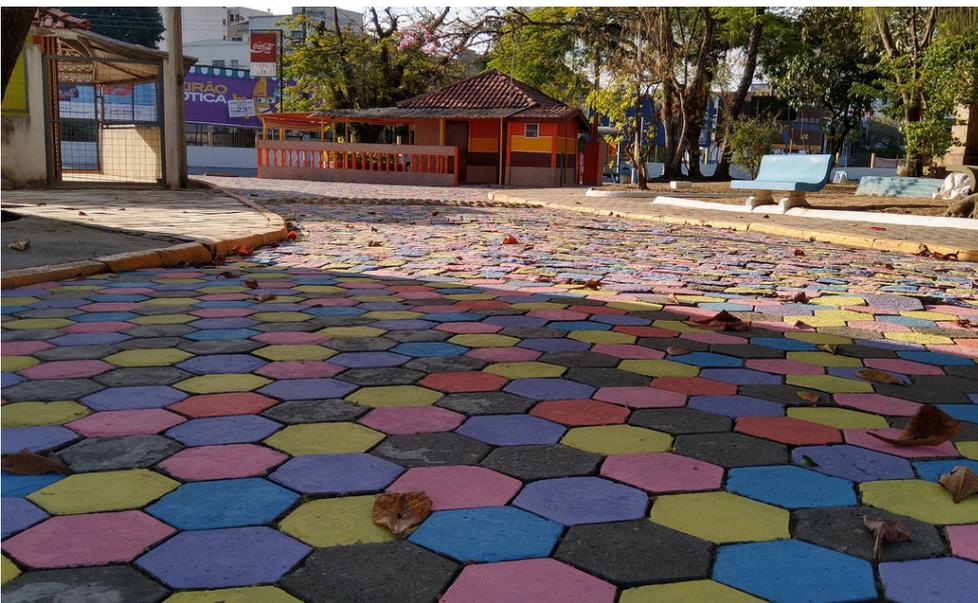
Legenda: Diretoria Coreografando Ruas e Voluntários - 1ª Etapa.
Crédito: Coletivo Coreografando Ruas

Coreografando Ruas



Legenda: Materialização da calçada invisível, uso após a ação.

Crédito: Coletivo
Coreografando Ruas



Legenda: Paralelepípedos e sextavados coloridos após a intervenção.

Crédito: Coletivo
Coreografando Ruas

Referências

- BRADSHAW, Chris. Creating – and using – a rating system for feighbourhood. Ottawa, Canadá, 1993.
- CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (CTB). Lei federal nº 9503. Brasília, 1997.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE (ITDP). Índice de Caminhabilidade – Ferramenta. Rio de Janeiro, 2018.
- MORITA, Gabriela Katie Silva; MÜLFARTH, Roberta Consentino Kronka. Rede de Caminhabilidade: Proposta para a Cidade de Lorena (SP) Aspectos qualitativos e quantitativos dos deslocamentos no ambiente urbano. Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes, [S.l.], v. 8, n. 21, dez. 2020. ISSN 2317-8604. Disponível em: <https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades_verdes/article/view/2757>. Acesso em: 05 Jul. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.17271/2317860482120202757>.
- SOUTHWORTH, Michael. Designing the Walkable City; In: Journal of Urban Planning and Development © Asce, 2005.

Podcasts do COMO ANDA e Dissertação de Mestrado da Marcela Kanitz

Coreografando Ruas

Como se deu a mobilização do grupo?

Quando o edital de chamada para o Lab.Map foi divulgado, Gabriela Morita viu a oportunidade de colocar em prática parte das experiências que havia tido em pesquisas acadêmicas e entrou em contato com ex-docentes e colegas de faculdade que poderiam se interessar pelo projeto e contribuir para melhorias do espaço urbano.

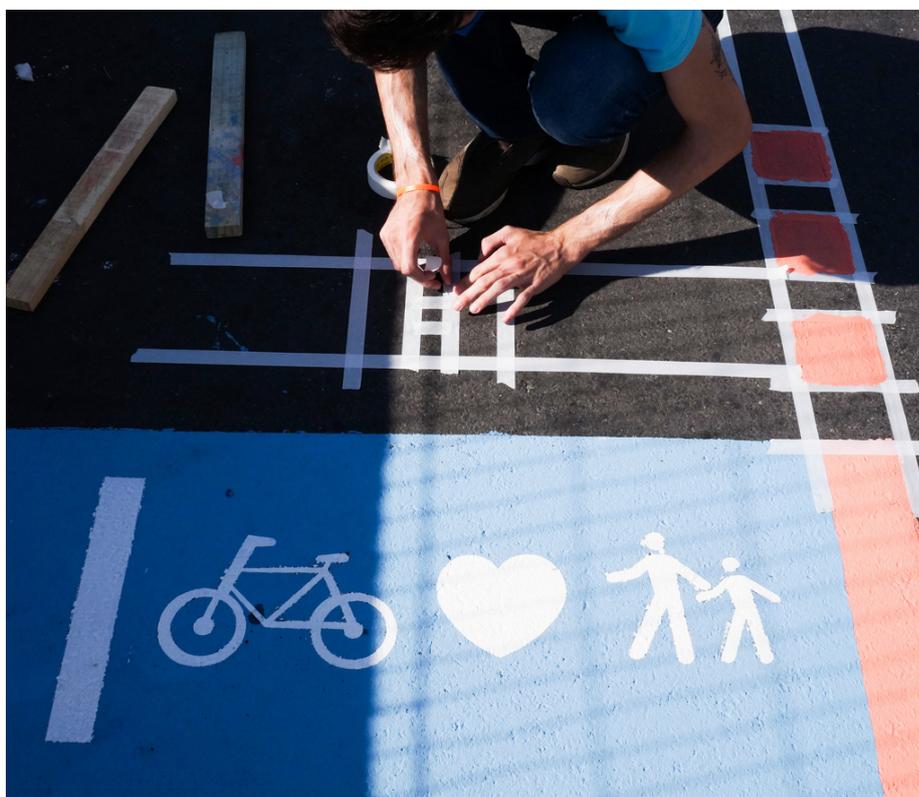
Qual era o contexto/cenário do problema?

Identificamos desafios relacionados à presença de espaços ociosos na Praça Conde Moreira Lima e falta de infraestrutura ao pedestre, em especial no entorno da Praça, onde as travessias seguras são fundamentais (dado a presença de equipamentos de educação e saúde), porém inseguras, em especial para pedestres e ciclistas.

Quais os principais desafios encarados?

Compatibilizar horários de reunião em que a maioria da equipe pudesse participar; conduzir, organizar e distribuir as atividades de acordo com cada diretoria; e conseguir o primeiro contato com o setor público foram os principais desafios.

"... falta de infraestrutura ao pedestre, em especial no entorno da Praça, onde as travessias seguras são fundamentais (dado a presença de equipamentos de educação e saúde)..."



Legenda: A calçada não é mais invisível, é compartilhada.

Crédito: Coletivo Coreografando Ruas

Coreografando Ruas

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

Apesar de uma das integrantes já ter um direcionamento para o projeto, foi o Lab.Map que contribuiu para que o Coletivo fosse formado. Os podcasts e encontros semanais foram muito importantes para ver que algumas ações já estavam no caminho certo, mas que outras precisavam ser revisadas ou inseridas no desenvolvimento do projeto.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

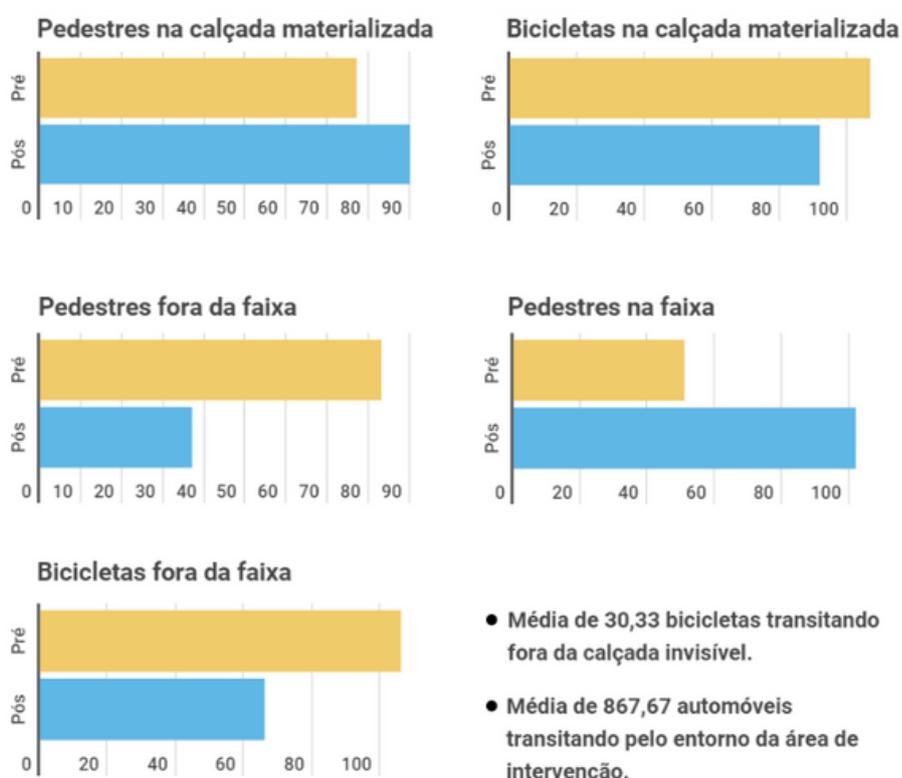
Entre Diretorias e voluntários, somos 31 pessoas contribuindo por uma cidade mais democrática.

Estima-se por volta de 300 pessoas beneficiadas de modo direto ou indireto.

O projeto foi apresentado para 7 secretarias municipais e para o atual Prefeito. Participamos de 2 lives, 2 entrevistas em rádios e 3 matérias de jornais.

Tivemos uma média de 25 encontros e mais de 100 horas de atividades. Houve 1 submissão ao Edital da FIU6. Contatamos 6 empresas e firmamos parcerias com as 4 que retornaram o contato.

Ao todo, foram 42 postagens nas redes sociais. 3 treinamentos para um total de 25 voluntários.



Legenda: Pesquisa realizada pelo coletivo.

Crédito: Coletivo Coreografando Ruas

Coreografando Ruas

Quais as principais lições aprendidas?

Saber direcionar o olhar técnico para identificar e compreender as principais demandas da comunidade local, estabelecendo uma relação com as percepções dos usuários, com os aspectos do ambiente urbano e desafios, para, a partir disso, iniciar os levantamentos de campo, análises do local e possíveis propostas.

Quais as principais alegrias?

Conseguir a autorização e engajamento da gestão municipal; justificar as propostas por meio de análises quantitativas e qualitativas (além da percepção dos usuários do Coletivo); realizar 3 treinamentos para um total de 25 voluntários; e o mais impactante, realizar a execução da 1ª etapa de forma organizada e fluida.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Ainda no 2 semestre de 2021 iremos realizar a 2ª e 3ª etapas deste projeto piloto e, assim que concluirmos o projeto como um todo, está previsto uma revisão da metodologia. A intenção, a partir disso, é firmar parcerias com os municípios que têm nos procurado e desenvolver novos projetos, validando a metodologia estabelecida.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Acreditamos que o impacto da ação é positivo, dado que em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo, conceitos como caminhabilidade, vitalidade urbana e urbanismo tático não são conhecidos por boa parte da população. Além disso, o alcance do projeto tem, de certo modo, contribuído e estimulado um novo olhar para os espaços públicos por parte da comunidade local, gestores municipais e pessoas impactadas direta ou indiretamente pelo projeto.

COREOGRAFANDO
ruas

FLUTUANDA Flutuanda

FLUTUANDA: Por uma cidade mais caminhável

A iniciativa Flutuanda busca viabilizar o diálogo entre sociedade civil, comunidade acadêmica e gestão pública no intuito de aproximar os envolvidos com a questão da caminhabilidade e dar mais destaque ao assunto em Uberlândia (MG). O trabalho foi desenvolvido em 3 frentes: a publicação de um informativo sobre mobilidade a pé, a instalação de um inflável-pedestre e o lançamento de um vídeo documentando todo o processo vivido por Flutuanda.

Cidade: Uberlândia / MG

Categoria: Sensibilização e conscientização; incidência política

Temática: cidades e comunidades, redução de desigualdades; conscientização; mobilização

Local da intervenção: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Equipe: FLUTUA - Beatriz Brunialti Justo, Isadora Fernandes Carvalho, Lara Paim de Sene, Luiza Dalvi Quintaes de Morais.



Equipe FLUTUA com a inflável-pedestre no centro de Uberlândia (MG).

Crédito: Olivia Franco

Flutuanda

Público Alvo

Partindo do paradigma de que a cultura do incentivo ao uso dos veículos próprios motorizados nos deslocamentos cotidianos é amplamente compartilhada pelas cidades brasileiras, buscamos atingir, com a nossa produção, toda e qualquer pessoa que vive e transita no espaço urbano. De maneira especial, temos como público alvo os habitantes de Uberlândia, com destaque para as mulheres.

Objetivos

Ao longo do desenvolvimento da proposta, entendemos que o pilar da iniciativa seria “colocar a caminhabilidade na boca do povo”, de forma que os habitantes de Uberlândia passassem a perceber mais criticamente as condições de conforto e segurança possibilitadas pelo caminhar pela cidade. A partir dessa sensibilização e conscientização, objetivamos mobilizar os mais diversos atores sociais em busca de comportamentos mais saudáveis e melhores condições de infraestrutura para pedestres.

"entendemos que o pilar da iniciativa seria "colocar a caminhabilidade na boca do povo", de forma que os habitantes de Uberlândia passassem a perceber mais criticamente as condições..."



Qual a qualidade do caminhar de uma mulher na cidade?
Crédito: elaboração FLUTUA em template Como Anda

Flutuanda

Estratégias de projeto

FLUTUA é um coletivo que busca, através de ações educativas e práticas experimentais, explorar o potencial de um criar coletivo e gerar reflexões sobre a cidade. Em Flutuanda, identificamos no tema da caminhabilidade a possibilidade de melhorar as experiências cotidianas na cidade e garantir vivências mais justas e equitativas. Conversamos com especialistas e mapeamos informações sobre mobilidade ativa, mobilizamos pesquisas de opinião e construímos um inflável documentado em um vídeo de finalização.

Táticas

Primeiramente, fizemos o mapeamento de defensores da causa, de regulamentos pré existentes e de cases de referência. Em paralelo, estabelecemos estratégias de comunicação em nossas redes sociais no intuito de conectar interessados e unir esforços. Além disso, buscamos apoio da Universidade Federal de Uberlândia e demos suma importância à identidade visual de todos os materiais que seriam veiculados.

Ferramentas

Comunicação frequente por Instagram com a população, reuniões via Google Meet com profissionais e entusiastas envolvidos com o tema da mobilidade ativa, desenvolvimento de um questionário no Google Forms sobre a qualidade do caminhar em Uberlândia, utilização de técnicas construtivas com plástico para o inflável e registros fotográficos e audiovisuais registrando todo o processo.



Recorte do perfil de Instagram da FLUTUA comunicando sobre a mobilidade a pé
Crédito: disponível em @projetoFlutua

Flutuanda

Recursos e talentos mobilizados

Além do recurso financeiro ofertado pelo edital do Como Anda, mobilizamos capital por meio de um edital da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Com essa provação, ampliamos a programação das nossas atividades que tratam do andar a pé, como também a nossa equipe de trabalho.

Em adição à equipe FLUTUA, mobilizamos o público que nos acompanha, docentes e discentes da UFU, outros coletivos, gestores públicos, especialistas e interessados no assunto e a imprensa local.

Atores/setores mobilizados

Diversos foram os colaboradores que participaram de reuniões online conosco. De maneira geral, são pessoas que trabalham como docentes na UFU, como servidores públicos na Prefeitura e na Câmara de Uberlândia ou como pesquisadores. Eles contribuíram com a coleta e transferência de informações e diagnósticos que tinham relação com o tema caminhabilidade e o território de Uberlândia.

Ademais, o público FLUTUA colaborou através de interações nas nossas redes sociais, e outros amigos e parceiros da cena cultural da cidade com a produção do inflável e dos materiais gráficos e audiovisual.

Marco regulatório de suporte

No desenvolvimento das nossas ações, fizemos um levantamento de vários marcos regulatórios que já foram conquistados a nível nacional e municipal e que dão suporte à mobilidade a pé. Destacamos aqui a forte influência do Plano Diretor de Uberlândia (Lei Complementar nº 432/2006) e do Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana de Uberlândia (2010) nos nossos estudos e proposições.



Flutuanda

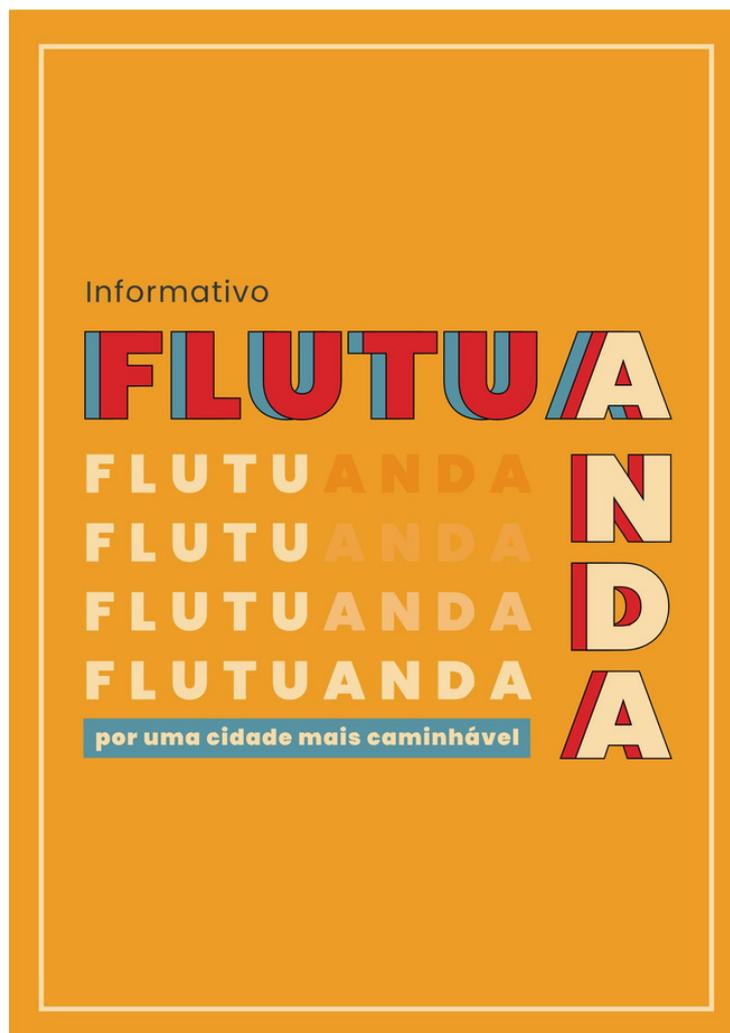
Principais resultados

Como resultado do nosso trabalho, publicamos um informativo (disponível em: flutua.org/flutuanda) que trata do caminhar em Uberlândia, construímos e instalamos um inflável-pedestre em pontos de destaque da cidade e produzimos um vídeo documental de todo o processo Flutuanda.

Mobilizamos dezenas de pessoas através de nossas redes sociais e pesquisas de opinião pública, recebemos o apoio da Universidade Federal de Uberlândia na divulgação de nossas atividades, ganhamos a atenção de vários canais da imprensa local e estreitamos os laços com servidores da Prefeitura e da Câmara Municipal de Uberlândia.

Finalmente, mas não menos importante, mudamos vários dos nossos hábitos particulares (passamos a caminhar e a pedalar mais) e das pessoas ao nosso redor, e aprendemos muito sobre a importância do tema da caminhabilidade na busca por cidades mais justas e resilientes.

"... mudamos vários dos nossos hábitos particulares (passamos a caminhar e a pedalar mais) e das pessoas ao nosso redor, e aprendemos muito sobre a importância do tema da caminhabilidade."



Capa do "Informativo Flutuanda: por uma cidade mais caminhável".

Crédito: Disponível em flutua.org/flutuanda

Flutuanda



Imagem da inflável-pedestre-flutuante instalada em uma calçada de Uberlândia
Crédito: Olivia Franco

4 | CIDADES

23 DE ABRIL DE 2023

www.diariodeuberlandia.com.br

UFU

Estudo visa melhorar condições de pedestres

■ LORENA BARBOSA

Uma simples caminhada que pode mudar o trânsito. Estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) produziram um estudo voltado aos pedestres da cidade. O informativo "Flutuanda - por uma cidade mais caminhável" traz um estudo sobre o trânsito, com um olhar mais atento às condições daqueles que circulam pela cidade sem um veículo motorizado e que incentiva a redução de transportes individuais.

Segundo dados da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), cerca de 40% dos deslocamentos nas cidades brasileiras são feitos a pé (36,5%), ou de bicicleta (3,8%), mas a maior parte do espaço viário é destinado aos automóveis individuais. São Paulo, por exemplo, tem 80% do espaço destinado ao transporte automotivo.

A aluna e pesquisadora Beatriz Justo acredita que o estudo pode auxiliar na melhoria da mobilidade urbana na cidade, ao despertar nas pessoas uma visão crítica sobre as condições das calçadas, travessias, além da iluminação e arborização de onde elas passam diariamente.

"É uma conscientização sobre o que é o caminhar e como isso pode ser benéfico para a cidade. Alcançar o poder público é bacana, mas melhor é chegar às pessoas, para que elas percebam o quanto pode ser legal ter condições de circular pela cidade caminhando com qualidade", disse Beatriz.

O informativo faz um alerta sobre as consequências do uso crescente de transportes individuais, como carros e motos. Esses veículos emitem cerca de 32 milhões de toneladas de CO2 durante um ano de deslocamentos, o que faz com que a população tenha um aumento de problemas respi-

ratórios. O uso de veículos motorizados também gera um maior índice de sedentarismo e o acréscimo do estresse devido a longos congestionamentos e aumento da poluição sonora. Segundo Beatriz, a mudança dessa realidade pode começar com pequenos passos.

"É preciso que as pessoas caminhem para saberem se é possível ou não fazer esse trajeto. Caso não seja, é preciso reivindicarmos melhorias para o poder público. E não é preciso caminhar para todos os lugares, a gente sabe que não é possível andar 10 quilômetros para ir ao trabalho. Mas ir até um mercado na esquina de casa já é o começo. E caminhar é qualidade de vida", explicou a estudante.

Uma preocupação apresentada pelo estudo é a falta de dados que contribuam com a melhoria da experiência dos pedestres. Os pesquisadores defendem que é preciso que as pessoas registrem boletins de ocorrência em casos de queda e lesões provocadas por acidente em pontos com problemas estruturais. Tudo para que o poder público esteja ciente dos locais que precisam de melhorias.

Outro ponto levantado pelo trabalho dos estudantes é que a maioria dos pedestres é formada por mulheres e elas são expostas a riscos durante o seu deslocamento. Uma pesquisa da Campanha Cidades Seguras para Mulheres revelou que 86% das brasileiras entrevistadas já foram assediadas no espaço público e 44% no transporte coletivo.

O estudo mostra que a conscientização pode fazer com que a estrutura do trânsito seja alterada, possibilitando mais qualidade no tráfego de pedestres e usuários das formas não motorizadas de locomoção, que são alternativas mais saudáveis, tanto para a sociedade, quanto para o meio ambiente.

Reportagem sobre a iniciativa Flutuanda no Diário de Uberlândia
Crédito: disponível em diariodeuberlandia.com.br

Referências

Tivemos como referências alguns projetos urbanísticos, como os de centros europeus, o Projeto de Requalificação do Centro e Fundinho de Uberlândia e o corredor gastronômico José Antônio da cidade de Campo Grande (MS); alguns marcos regulatórios; alguns materiais informativos, a exemplo das publicações e podcasts do Como Anda; alguns infláveis, como "Just Dance: tubular", disponível em nowness.com; e alguns vídeos documentais, como "Rolê no Canivete", produzido pelo Instituto A Cidade Precisa de Você.

Flutuanda

Como se deu a mobilização do grupo?

FLUTUA se comprometeu com as reuniões semanais internas e as realizadas com as outras iniciativas. Também nos dividimos de maneira igual para a realização das outras atividades, de forma que ninguém ficasse sobrecarregada. A todo momento, estivemos atentas às medidas de segurança necessárias devido à pandemia de COVID-19.

Qual era o contexto/cenário do problema?

Pouca ação em prol da mobilidade a pé em Uberlândia, seja pela sociedade civil, comunidade acadêmica ou gestão pública. Se fazia urgente retomar os debates acerca do tema em busca de promover novas mudanças no espaço e no comportamento dos habitantes da cidade.

Quais os principais desafios encarados?

Encaramos desafios financeiros e de disponibilidade de tempo da equipe executar todas as atividades propostas. Sobre o contexto local, tivemos dificuldades em encontrar pessoas que estavam diretamente conectadas com a pauta da caminhabilidade.

"Se fazia urgente retomar os debates acerca do tema em busca de promover novas mudanças no espaço e no comportamento dos habitantes da cidade."



Uma de nossas reuniões online, com a Vereadora Amanda Gondim
Crédito: acervo FLUTUA

Flutuanda

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

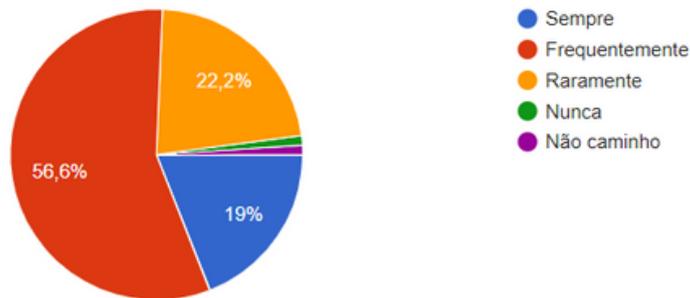
A jornada no Lab.Map contribuiu para o amadurecimento das metodologias da FLUTUA e para a melhor compreensão da mobilidade em Uberlândia e em outras cidades brasileiras. O trabalho também nos fortaleceu enquanto mulheres que estão engajadas na luta por justiça socioespacial.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

Acreditamos ser relevante a quantidade de pessoas (10) do setor público com quem interagimos, o número de respostas (189) alcançadas com o nosso questionário público, a importante mobilização via redes sociais e a repercussão midiática de nossas atividades.

Você encontra dificuldades ao caminhar em Uberlândia?

189 respostas



Um dos gráficos gerados com as respostas ao nosso questionário
Crédito: acervo FLUTUA



Flutuanda

Quais as principais lições aprendidas?

Aprendemos e acreditamos que defender cidades mais caminháveis é uma forma de garantir cidades mais humanas, justas, saudáveis e acessíveis.

Quais as principais alegrias?

Todas as trocas realizadas com a equipe do Como Anda, as iniciativas participantes do Lab.Map, os facilitadores que participaram do edital, os convidados das nossas reuniões e todos os outros envolvidos com a nossa trajetória foram nossas principais alegrias.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Até o fim de 2021, FLUTUA estará comprometida com a causa da mobilidade a pé via outro edital. Para 2022, fica a expectativa de continuarmos engajadas com os movimentos de ocupação e apropriação dos espaços públicos e próximas das articulações políticas a fim de conquistarmos nossas propostas.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Entendemos que Flutuanda simboliza mais um passo na luta por uma Uberlândia mais caminhável. Ficamos satisfeitas com a finalização e a repercussão das nossas atividades, e a quantidade de pessoas que mobilizamos durante todo este trabalho. Nos anima também saber que alguns segmentos do legislativo e do executivo municipal se interessam pela pauta.

Esperamos que a vontade de transferir os conhecimentos adquiridos impacte cada vez mais pessoas e que, aos poucos, possamos viver em cidades mais seguras e confortáveis para se caminhar.

FLUTUA ANDA





Nossa Calçada

O projeto “Nossa Calçada” visa orientar, conscientizar e auxiliar o cidadão na construção e adequação das calçadas para que cumpram com os requisitos listados no Plano Diretor da cidade. A conscientização da população combinada com a atuação do poder público pode colaborar para a melhoria da caminhabilidade na cidade. Ampliou-se o contato com a comunidade por meio do Instagram e com o poder público, que sinaliza parceria para ações futuras.

Cidade: Itabira/MG

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: Cidades e comunidades; educação; conscientização e participação social

Local da intervenção: Itabira/MG

Equipe: Janaina Antonino Pinto; Helena Mendonça Faria; ara Alves Martins de Souza; Patrícia Baldini de Medeiros Garcia; Lilian Barros Pereira; Isabelly Christine Ferreira Tiago; Francielly de Abreu Pessoa; Junia Clara Vieira Soares; Viviane Reis Silva; Thomaz Vitor Souza Oliveira



Legenda: Fotos da equipe.
Crédito: Nossa Calçada

Nossa Calçada

Público Alvo

O público-alvo do projeto são as pessoas responsáveis pela construção das calçadas, bem como o poder público. O poder público é o responsável por dar o suporte e as orientações para a construção de calçadas acessíveis a todos. Com isso, todos podem usar as calçadas que são espaços dedicados ao deslocamento à pé e oferecem a possibilidade de convivência entre as pessoas. A integração e o envolvimento de todos os interessados podem trazer soluções para transformar a qualidade de vida das pessoas por meio da construção de cidades mais ativas e sustentáveis.

"A integração e o envolvimento de todos os interessados podem trazer soluções para transformar a qualidade de vida das pessoas..."

Objetivos

Os objetivos do projeto são: elaborar, enviar e apresentar um artigo científico no congresso anual da ANPET (Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes); lançar a Plataforma "Nossa Calçada" nas redes sociais; elaborar, publicar e analisar os dados coletados em um questionário publicado na plataforma e elaborar e divulgar a cartilha "Nossa Calçada".



Fonte: Acervo próprio, abril 2021.



Artigo científico - Congresso ANPET (Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes)

Plataforma "Nossa Calçada"

Questionário para diagnóstico da Mobilidade a Pé

Cartilha "Nossa Calçada"

Público: Todos os interessados em melhorar a caminhabilidade pelas calçadas de Itabira - MG



COMO?

Legenda: Ideias propostas para serem desenvolvidas.
Crédito: Nossa Calçada.

Nossa Calçada

Estratégias de projeto

As estratégias do projeto começam pelo envolvimento dos alunos do curso de Engenharia da Mobilidade da Unifei – Campus Theodomiro Carneiro Santiago por meio do registro do projeto como atividade de extensão. O projeto “Nossa Calçada” se justifica pela importância do tema para a sociedade e por ser um importante pilar para a formação do Engenheiro da Mobilidade da universidade. Ressalta-se que a maior parte das estratégias do projeto, especialmente o avanço referente ao engajamento da comunidade foi aprendida com os participantes do Lab.Map, em reuniões, nos materiais disponibilizados, relatos dos especialistas que trouxeram esses temas e nas mentorias da equipe do Como Anda.

Táticas

Por meio de plataforma digital foi formulado um questionário e a tática de pesquisa inclui a metodologia no campo das Percepções Ambientais e das Representações Sociais. São interdisciplinares, sendo que as Representações Sociais tem como origem as metodologias de história oral e dos estudos da sociologia e o campo da Percepção Ambiental é objeto de pesquisa da Arquitetura e Urbanismo, da geografia e da psicologia. Pretende-se estreitar as comunicações com a comunidade por meio de divulgação do projeto.

Ferramentas

Por meio das redes sociais digitais é possível a interação entre pessoas e organizações, os quais envolvem relações de amizade, compartilhamento de conhecimentos e informações. O Instagram foi escolhido como meio de divulgação por ser uma plataforma gratuita, pela sua capacidade de alcance, por ser uma das maiores plataformas de mídia digital e por facilitar ao contato com a sociedade.



Legenda: Plataforma do Instagram Crédito: Nossa Calçada

Nossa Calçada

Recursos e talentos mobilizados

Os recursos mobilizados até o momento foram a dedicação dos alunos, as bolsas de estudo disponibilizadas pela Unifei em função do registro do projeto como extensão e a dedicação dos professores para integrar a iniciativa com a prefeitura municipal da cidade.

Atores/setores mobilizados

O poder público participou do projeto por meio de reuniões para integração da iniciativa “Nossa Calçada” com as iniciativas da prefeitura municipal. Em função disso, um novo projeto piloto foi discutido com a Secretaria de Turismo para a implantação de calçadas acessíveis em um ponto turístico da cidade. A Universidade Federal de Itajubá – Campus Theodomiro Carneiro Santiago também deu suporte na seleção e registro do projeto de extensão, bem como na divulgação do projeto nas redes sociais da universidade. A sociedade itabirana participou por meio das respostas ao questionário sobre o deslocamento a pé das pessoas pela cidade.

“... um novo projeto piloto foi discutido com a Secretaria de Turismo para a implantação de calçadas acessíveis...”

Marco regulatório de suporte

Legislação Federal: Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997); Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/2001); Decreto da Acessibilidade Universal (Decreto Federal nº 5.296/2004); Norma ABNT NBR 9050; Lei Nacional da Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/2012) e Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Legislação Municipal: Lei Ordinária nº 1.002/1967; Lei Ordinária nº 1.056/1967; Lei Ordinária nº 2.207/1983; Lei Complementar nº 4.034/2006 e Lei Complementar nº 4.938/2016.



Nossa Calçada

Principais resultados

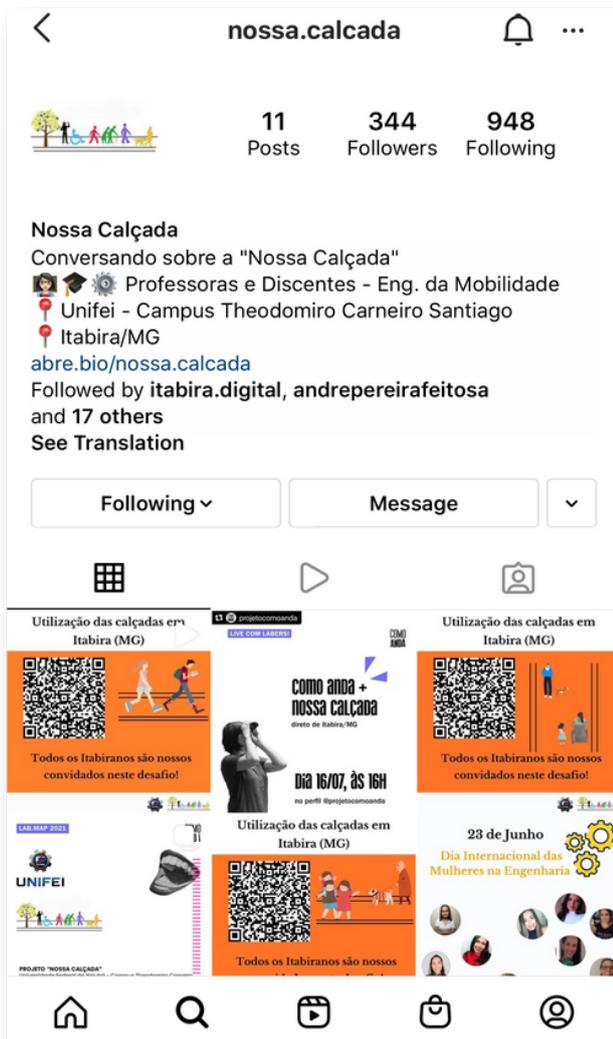
Plataforma Nossa Calçada: Permite divulgar o projeto aos usuários, criando uma proximidade para a difusão do conhecimento das áreas correlacionadas ao projeto.

Temos 355 seguidores.

Questionário: A ênfase é na visão do entrevistado sobre o uso da calçada. A frequência e forma de utilização da infraestrutura para caminhar; a conservação e manutenção da infraestrutura; a opinião do entrevistado sobre o que pode ser melhorado foram abordados. As perguntas dissertativas enriquecem a compreensão do ponto de vista da teoria da percepção ambiental.

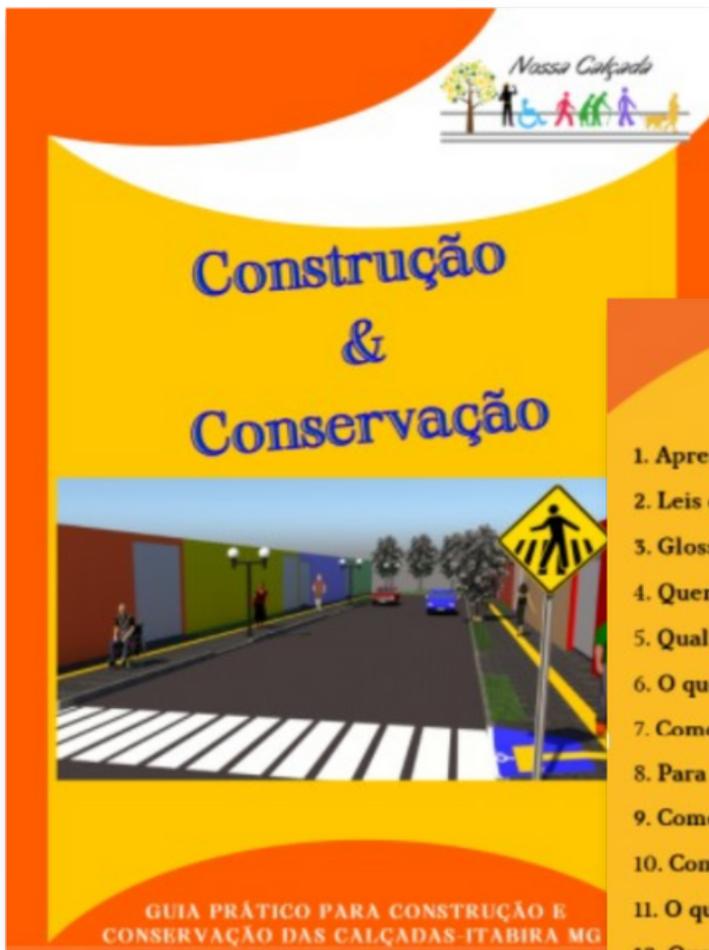
Cartilha Construção e Conservação: Composta por ilustrações e textos que discorrem por perguntas e respostas apoiadas nas legislações e normas que regulamentam as calçadas. A cartilha está pronta para ser publicada.

Artigo científico: o artigo apresentará como o projeto contribui para o processo de aprendizagem de toda a população itabirana, considerando a inclusão e democratização da informação do processo de construção e conservação das calçadas.



Legenda: Logomarca do projeto, a direita acima. Nossa Calçada no Instagram, a esquerda. Crédito: Nossa Calçada

Nossa Calçada



ÍNDICE	
1. Apresentação	3
2. Leis e normas que regulamentam a calçada	4
3. Glossário	5
4. Quem é o responsável pela calçada?	6
5. Qual a importância da calçada?	7
6. O que é uma calçada ideal?	9
7. Como é implantada a divisão da calçada?	10
8. Para que servem as faixas?	11
9. Como fazer o acesso para garagem?	13
10. Como construir calçadas em ruas inclinadas?	15
11. O que é proibido?	16
12. Qual material devo utilizar?	17
13. Quais são as etapas básicas para construir a calçada?	19
14. Qual tipo de vegetação pode ser usada?	21
15. O que é piso tátil?	23
16. Exemplos de calçadas em Itabira-MG	25

Legenda: Cartilha Construção e Conservação.
Crédito: Nossa Calçada

Referências

- FARIA, H. M.. Andar a pé em Curitiba: mobilidade urbana, sustentabilidade e percepção social.
- In: Cristina de Araújo Lima. (Org.). Mobilidade Urbana: abordagem multidisciplinar. 1ed. Curitiba: UFPR, 2019, v. 1, p. 28-69; SOUTHWORTH, M..
- Designing the walkable city. Journal of urban planning and development, v. 131, n. 4, p. 246-257, 2005; WRI BRASIL. 8 princípios da calçada. 1a edição. 2017.

Nossa Calçada

Como se deu a mobilização do grupo?

Por meio de trabalhos no curso de Engenharia da Mobilidade: diagnóstico da legislação sobre calçadas; avaliação do nível de serviço dos espaços urbanos; estágio para a determinação do índice de acessibilidade de uma via e a publicação de um artigo científico sobre a análise da acessibilidade em um eixo comercial.

Qual era o contexto/cenário do problema?

O contexto do problema é a cidade de Itabira, localizada no estado de Minas Gerais. De acordo com o IBGE, Itabira tem população estimada de 120.000 habitantes e possui uma área de 1.253,704 km². (IBGE, 2020). A cidade não possui calçadas acessíveis na maioria do território e isso dificulta a promoção do transporte ativo.

Quais os principais desafios encarados?

O principal desafio encarado é mostrar que é possível construir calçadas mais acessíveis mesmo com o relevo da cidade: 70% do território são morros e montanhas, 20% são terrenos ondulados e 10% são lugares planos (IBGE, 2020). A aproximação com o poder público merece destaque e está sendo construída com empenho.

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

O Lab.Map foi fundamental para o grupo entender a importância da participação das pessoas nas discussões das soluções para melhorar a caminhabilidade na cidade. A troca de experiência, as mentorias, os podcasts, as lives foram essenciais para a geração de uma nova percepção do transporte ativo para diferentes grupos.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

Até o momento é possível mapear e medir os indicadores de sucesso por meio dos acessos à plataforma “Nossa Calçada” no Instagram, bem como a quantidade de respostas recebidas no questionário.

Indicador	Quantidade
Quantidade de pessoas envolvidas na equipe	10
Número de organizações envolvidas	3
Quantidade de postagens nas mídias sociais	11
Interações com setor público / número de reuniões	3
Submissões de projetos em editais	1
Quantidade de pessoas beneficiadas direta/ indiretamente	344
Quantidade de respostas recebidas - questionário	304
Quantidade de participações em eventos/ webinars	4
Quantidade de interações nas mídias através das postagens	948

Legenda: Tabela de indicadores.
Crédito: Nossa Calçada

Nossa Calçada

Quais as principais lições aprendidas?

As principais lições aprendidas com o projeto foram: a importância da troca de experiências com grupos diversos, a importância da integração do poder público com as iniciativas e a evolução dos alunos ao aplicar o que aprendem em sala de aula na vida real.

Quais as principais alegrias?

As principais alegrias de ter participado desse projeto foram os aprendizados e os compartilhamentos de experiências com grupos de pessoas de diferentes lugares do Brasil. Além disso, a alegria de ver as discussões e os aprendizados saindo do papel e se tornando, de fato, soluções para melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover o transporte ativo na cidade.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Os próximos passos para 2022 é executar um projeto de uma calçada ideal em um local na cidade de Itabira - MG e desenvolver um trabalho nas escolas municipais e estaduais mostrando a importância das calçadas para a promoção do transporte ativo.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Por meio da iniciativa reforçamos a importância do poder público em promover o transporte ativo e o cenário da mobilidade a pé ao melhorar as calçadas da cidade. A população também poderá se conscientizar de que precisa estar atenta às regras para a construção da calçada ideal. O engajamento local pode trazer outros desdobramentos como melhorias para espaços públicos (turísticos e escolares), e trazendo outros elementos como o paisagismo, a arborização e a melhoria da convivência humana.





PI Experimental

O PI Experimental é feito do encontro e do que há em comum entre nós e a Praia de Iracema, em Fortaleza. Palco de memórias afetivas, nosso projeto se propõe a entender a singularidade que o bairro representa para a cidade. Somos 6 mulheres e procuramos lançar luz às virtudes e imperfeições que a PI ecoa em nossas memórias. O nosso vínculo-pesquisa se dedica a entender como as mulheres vivenciam o bairro, espaço público de conflitos e disputas.

Cidade: Fortaleza / CE

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: Cidades e comunidades; grupos vulneráveis; educação; conscientização

Local da intervenção: Bairro Praia de Iracema

Equipe: Laura Cavalcanti, Gabriela Queiroz, Mara Silveira, Natália Medeiros, Ariane Mendes e Virgínia Sousa.



Na foto, da esquerda para a direita: Laura Cavalcanti, Gabriela Queiroz, Mara Silveira, Natália Medeiros, Ariane Mendes e Virgínia Sousa. Ao fundo, graffiti do artista Daniel Chastinet, uma releitura de Iracema, romance de José de Alencar que inspirou o nome do Bairro Praia de Iracema, objeto da nossa pesquisa. Crédito: PI Experimental

PI Experimental

Estratégias de projeto

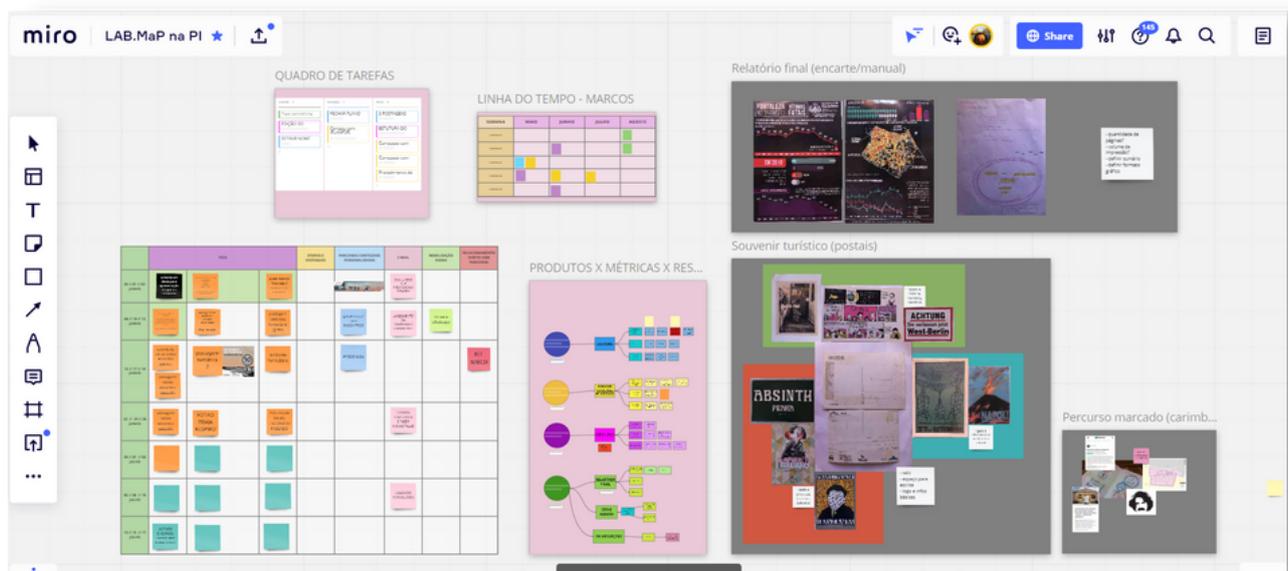
Segundo dados do ITDP, 86% das mulheres no Brasil afirmam já terem sido assediadas em espaços públicos. A Praia de Iracema, por seu caráter boêmio e turístico, possui históricos que evidenciam esse cenário. Diante desta realidade, o PI Experimental pauta sua atuação em gerar dados e ampliar o debate dessas problemáticas, através de uma ampla campanha de comunicação, com o objetivo de gerar uma rede de pessoas que buscam entender mais sobre caminhos possíveis para a mobilidade no território.

Táticas

Nossa tática principal foi a comunicação, entendendo que, através dela, a caminhabilidade pode alcançar outros grupos e lugares. Mapeamos pesquisadoras da mobilidade, território e gênero para unir esforços em torno da temática, ocupamos as mídias para articulação da campanha e coletamos informações através de formulário virtual, em busca de disponibilizar evidências que facilitem o debate acerca das vulnerabilidades vivenciadas por mulheres que caminham na Praia de Iracema.

Ferramentas

Planejamento, pesquisa de referências, coleta de dados, mobilização social, disseminação de informações e promovendo engajamento. Elaboramos uma intervenção artística pelas ruas do bairro e a campanha virtual “Caminhos Possíveis: PI EXPERIMENTAL e a mobilidade de mulheres”, discutindo mobilidade ativa, compartilhando referências, aprofundando abordagens teóricas e coletando dados em um formulário digital.



Legenda: Nosso ambiente virtual de trabalho e planejamento na plataforma Miro. Crédito: PI Experimental

PI Experimental

Recursos e talentos mobilizados

Mobilizamos parcerias com Instituto Iracema e Observatório de Fortaleza para disseminar nossa campanha em suas redes sociais, além disso, o Instituto Iracema concedeu brindes da Praia de Iracema, que sorteamos entre aqueles que responderam ao formulário. Apoiamos a artista Fernanda Beviláqua, que estava com vaquinha virtual aberta, para concluir seu ateliê no bairro. Mobilizamos também mulheres pesquisadoras da região para unir esforços e trocar referências teóricas e práticas.

Atores/setores mobilizados

Entramos em contato com o setor público através do Instituto Iracema e do Observatório de Fortaleza, interagindo para divulgação virtual da campanha e apoio na elaboração do formulário. Entre setor público e privado, conhecemos melhor a NINA (<http://user.ninamob.com/#/bridge>) e pudemos tirar dúvidas sobre experiências que promovem mais segurança às mulheres nas cidades. A partir das reuniões com mulheres especialistas, tais como Bianca Macêdo, Simony César, Giovanna Santiago, Rosana Rodrigues e Alice Dote, estabelecemos contato com as pesquisas acadêmicas referentes à mobilidade e gênero.

Marco regulatório de suporte

O assédio sexual, definido conforme o art. 216-A do Código Penal por qualquer tipo de ato de cunho sexual que não seja previamente autorizado, como contatos físicos ou verbais e olhares insistentes que causam uma atmosfera hostil, é uma das violências a que as mulheres estão submetidas. Em 2018 foi sancionada a Lei de Importunação Sexual, nº 13.718 tornando crime “praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro”.



PI Experimental

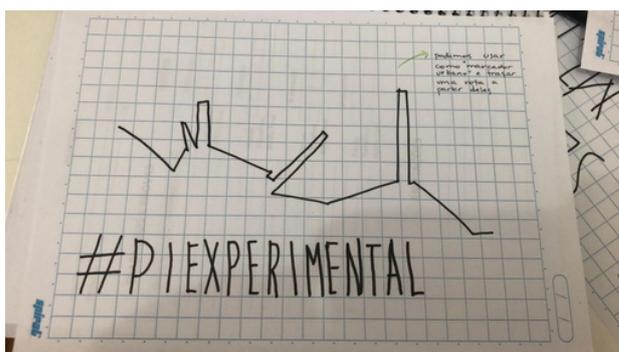
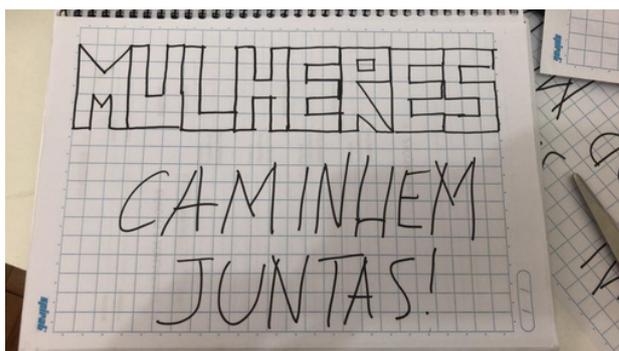
Principais resultados

As rodas de conversas que promovemos nos aproximaram de pesquisadoras das temáticas da mobilidade urbana, do território, relações de gênero e pesquisas através de dados. Esses diálogos foram fundamentais para que pudéssemos obter um pouco mais de propriedade sobre esses temas, a fim de descobrirmos saídas à pesquisa de campo, já que a pandemia de covid-19 impossibilitou visitas e encontros frequentes no território estudado. Uma dessas saídas foi a produção de um formulário digital – mapeando, entre outras peculiaridades, as zonas mais inseguras, segundo as mulheres, do bairro – que nos deu um panorama quantitativo e qualitativo das percepções da mobilidade a pé na Praia de Iracema. Os dados coletados desta pesquisa disponibiliza, sem dúvidas, informações cruciais para geração de hipóteses e soluções futuras para os percalços cotidianos que as mulheres enfrentam ao se locomover a pé pelo bairro.



Encontro com Simony Cesar, uma das rodas de conversa escolhidas como táticas da campanha Caminhos possíveis.

Crédito: PI Experimental



Experimento para a produção de stencil para a intervenção temporária no território, iniciativa de finalização e celebração da campanha.

Crédito: PI Experimental

PI Experimental



A Praia de Iracema vista de cima.
Crédito: Raphael Nogueira.

Referências

Tivemos como inspiração trabalhos acadêmicos e técnicos (BID, ITDP) que relacionam gênero e mobilidade, apontando particularidades no deslocamento de mulheres. Nossas principais referências foram Bianca Macêdo [https://www.instagram.com/bianca__macedo_/] e Simony César [https://www.instagram.com/ninamob_/] [<https://www.instagram.com/simonycesar/>], as quais pudemos conversar e aprender juntas. Conceitos de cidades feministas (Leslie Kern), práticas de ocupação urbana por mulheres, coletivos de mobilidade femininos (Ciclanas) [<https://www.instagram.com/ciclanas/>] e redes de apoio à mulher no espaço público (MulherAnda) [<https://www.instagram.com/mulheranda/>] também serviram como exemplos a serem seguidos.

PI Experimental

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

O Lab.MaP nos encorajou a uma rotina de pesquisa e trocas, criando um ambiente de aprendizado rico e colaborativo, com muito conteúdo e referências inspiradoras. Nos possibilitou continuidade, desenvolvimento e evolução do nosso trabalho, nos conectando com pessoas espalhadas pelo Brasil interessadas na mobilidade urbana.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

Indicador	Quantidade
Equipe	6
Organizações envolvidas	1
Pessoas beneficiadas	229
Participação em eventos/webinars	3
Reuniões com setor público	Instituto Iracama (1); Observatório de Fortaleza (1)
Contatos com empresas	6
Postagens em mídias sociais	27
Interações no instagram	Contas alcançadas: aprox. 17.000 Interações: aprox. 1.400 Seguidores: 340
Releases enviados sobre a campanha	5
Intervenções no espaço	1
Reuniões internas	20
Reuniões com especialistas	5
Respostas obtidas em formulário	229

Legenda: Tabela de indicadores.

Crédito: PI Experimental



PI Experimental

Quais as principais lições aprendidas?

Tivemos novas percepções acerca da mobilidade ativa nas cidades brasileiras e percebemos que a pesquisa também é feita do incentivo mútuo e de parcerias. Aprendemos que todos somos pedestres e que devemos buscar uma democratização do espaço público, pois o deslocamento é apenas uma das funções que a rua pode nos oferecer.

Quais as principais alegrias?

Conhecer pessoas que pautam melhorias na mobilidade urbana por todo o Brasil e, principalmente, evoluir enquanto um grupo de mulheres que pesquisam a cidade sob uma perspectiva que não a hegemônica, podendo repensar planejamentos urbanos que traduzam mudanças para os diversos grupos sociais que frequentam a Praia de Iracema.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Os dados do formulário podem nortear trabalhos científicos, a criação de uma cartilha – divulgando práticas de caminhabilidade segura para as frequentadoras do bairro – e uma incidência política para novas políticas públicas, que repensem um planejamento urbano voltado para a segurança de grupos mais vulneráveis.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Torcemos que a campanha tenha sido fonte de informações sobre como podemos habitar e caminhar pelos espaços públicos da nossa cidade, a despeito de nos sentirmos inseguras. Nosso público-alvo se delimitou às frequentadoras da Praia de Iracema, mas nossa esperança é que o público masculino também tenha sido afetado e conscientizado ao ponto de refletir acerca das violências cotidianas que nós mulheres sofremos e, assim, também nos ajude nas lutas por uma cidade mais inclusiva.



O andar a pé em “o que há pelo caminho” nos provoca... A ativar todos os sentidos, consciência e intuição, a imaginar o que pode haver nos ambientes e na formação das pessoas que as estimulam a andar a pé. A perceber que esse gesto, hábito fortalece a conexão com pessoas e lugares. A despertar movimentos para dentro de si e para fora (interações sociais), num desafio dessa rede-circuito em ampliar estímulos para a melhora das condições de saúde física, emocional e social.

Cidade: São Paulo/ SP

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: cidades e comunidades, educação, conscientização, mobilização, participação social

Local da intervenção: Campus universitário USP (e ruas próximas do Butantã), campus universitário UFLA (Lavras, sul de Minas) e Carmo da Cachoeira (pequeno município do sul de Minas).

Equipe: Marcos Vinicius, Maykell Carvalho, Edison Baccani, Carlos Bezerra, Maria dos Remédios Gomes, Martha Pimenta, Raoni Perrucci, Dalmo Elísio, Bruno Salerno.

Circuitos Ampliados do Andar a Pé GDD

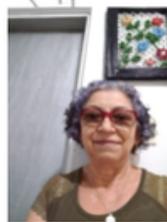
Articuladores/Mobilizadores/Representantes Públicos-RP/Territórios



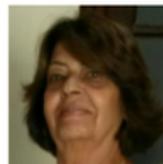
USP Campus
Butantã-SP



UFLA-MG



Butantã-SP



Carmo da
Cachoeira-MG



Prodhe

Público Alvo

População em geral, já caminhante ou não, e grupos de distintos interesses pelo caminhar; público universitário (estudantes, funcionários, gestores, frequentadores esporádicos dos campi); grupo da São Remo que faz doação de marmitas nas ruas do Rio Pequeno (zona oeste da cidade) e os próprios moradores de rua da região; diferentes grupos/pessoas que fazem uso do andar a pé em pequena cidade do interior de Minas Gerais; grupos específicos em cada localidade (ex.: alunos de cursos de caminhada).

"... a mobilidade ativa como fator preponderante na melhoria das condições de saúde física, emocional e social através do andar a pé."

Objetivos

- Provocar e despertar movimentos para dentro (de si e dos próprios territórios) e para fora (interações sociais e conexões inter-territórios) é o desafio dessa rede-circuito.
- Caracterizar e compreender melhor um dos modos mais comuns de Vidas Ativas que é o andar a pé, enquanto ação cultural capaz de dar mais significado ao conviver.
- Estimular a mobilidade ativa como fator preponderante na melhoria das condições de saúde física, emocional e social através do andar a pé.

Circuitos Ampliados do Andar a Pé		
O despertar dos sentidos		
<p>CHEIROS</p> <p><i>De lixo, perfume!</i></p> <p>De mato, de terra, esgoto, combustível, das flores, fumaça carros, comida...</p>	<p>SONS</p> <p><i>Voz de quem anda comigo!</i></p> <p>Pássaros, ruídos, música, latido, automóveis, motos, falas, buzina, balançar das folhas...</p>	<p>LUGARES PARA BRINCAR, LAZER, ESPORTE</p> <p><i>Parque infantil de madeira!</i></p> <p>Ruas, praça, equipamento de ginástica, ciclo-faixa...</p>
<p>VEGETAÇÃO</p> <p><i>Mirindiba, ipês!</i></p> <p>Diversas, árvores floridas, enormes, verdes, gramas, flores, palmeira,, quaresmeiras, cactos, bromélias....</p>	<p>ACESSIBILIDADE</p> <p>Calçadas largas mas esburacadas!</p> <p>Calçadas/guias rebaixadas, excesso de folhas chão, rampas pequenas, escadas, quase nada...</p>	<p>LUGARES PARA FICAR</p> <p><i>Muretas!</i></p> <p>Praças, bancos, parque; falta de bancos, banheiros, bebedouros...</p>

Legenda: Circuitos ampliados do andar a pé
Créditos: Prodhe



Prodhe

Estratégias de projeto

Identificar, nomear e mapear rotas; sinalizar ganhos, descobertas e desafios; elaborar e aplicar instrumentos de mobilização; ativar redes de imaginação de soluções nos territórios; acionar articuladores, mobilizadores e representantes públicos nos territórios.

Construir intervenções para vidas mais ativas pertinentes a cada contexto. Experimentar estratégias, dispositivos, linguagens que favorecem modos de vida ativos mais enriquecedores da vivência nos ambientes urbanos.

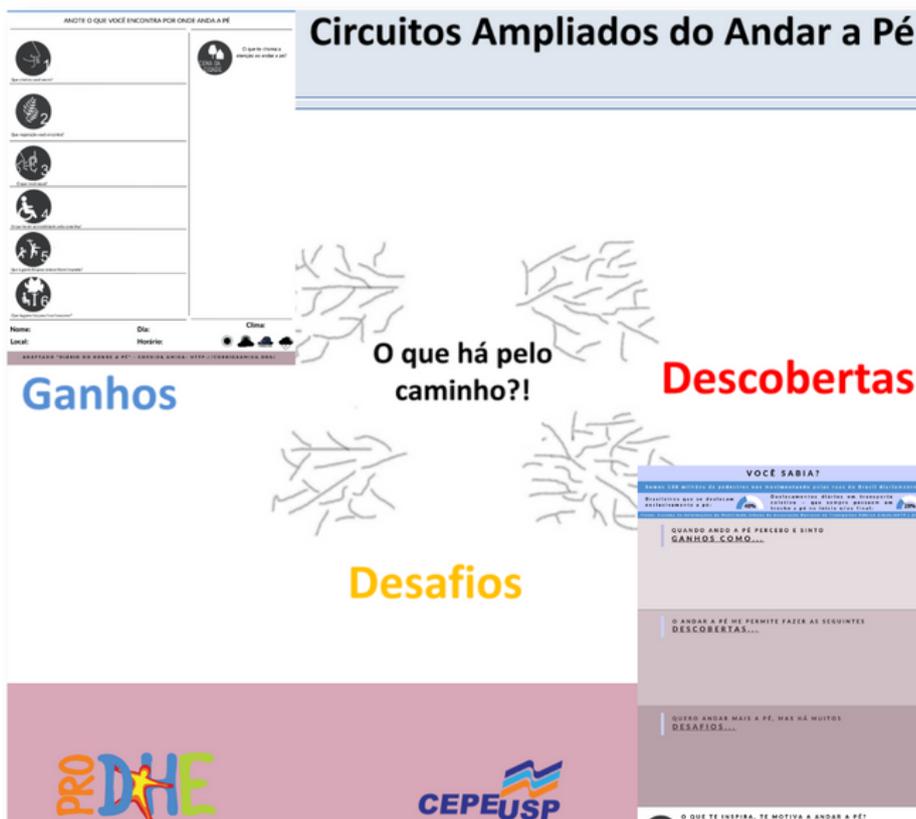
Táticas

- Recorrer a modelos de análise do ambiente, da formação de pessoas e do ser ativo .
- Criar protótipos de intervenção a partir da abordagem GDD - ganhos, descobertas e desafios.
- Vivenciar os ambientes através de experiências “multissensoriais que promovam sensação de integração e de pertencimento”
- Estimular espaços coletivos de diálogo para formação dos articuladores- mobilizadores.

Ferramentas

- Ferramenta marco zero – registrar o público que anda no lugar e suas características;
- Instrumento Circuitos GDD – adaptado “Diário do Bonde a Pé” (Corrida Amiga) para identificar os ganhos, descobertas e desafios que as pessoas percebem ao andar;
- Workshop de Imaginação - os modelos de análise do ambiente, formação de pessoas e ser ativo e os indicativos de intervenções adequados a cada lugar.

"... espaços coletivos de diálogo para formação dos articuladores- mobilizadores."



Legenda: Ganhos, descobertas e desafios multissensoriais!
Crédito: Prodhe

Prodhe

Recursos e talentos mobilizados

Pessoas, muitas pessoas...Inicialmente quatro, potencialmente aberto a todas as pessoas chamadas articuladoras, mobilizadoras ou representantes públicos! Capacidade e vocação articuladora do Prodhe, sua abordagem sobre Vidas Ativas e o seu interesse histórico sobre temas transversais como a mobilidade ativa.

Atores/setores mobilizados

Propositores da iniciativa e articuladores dos atores nos territórios:

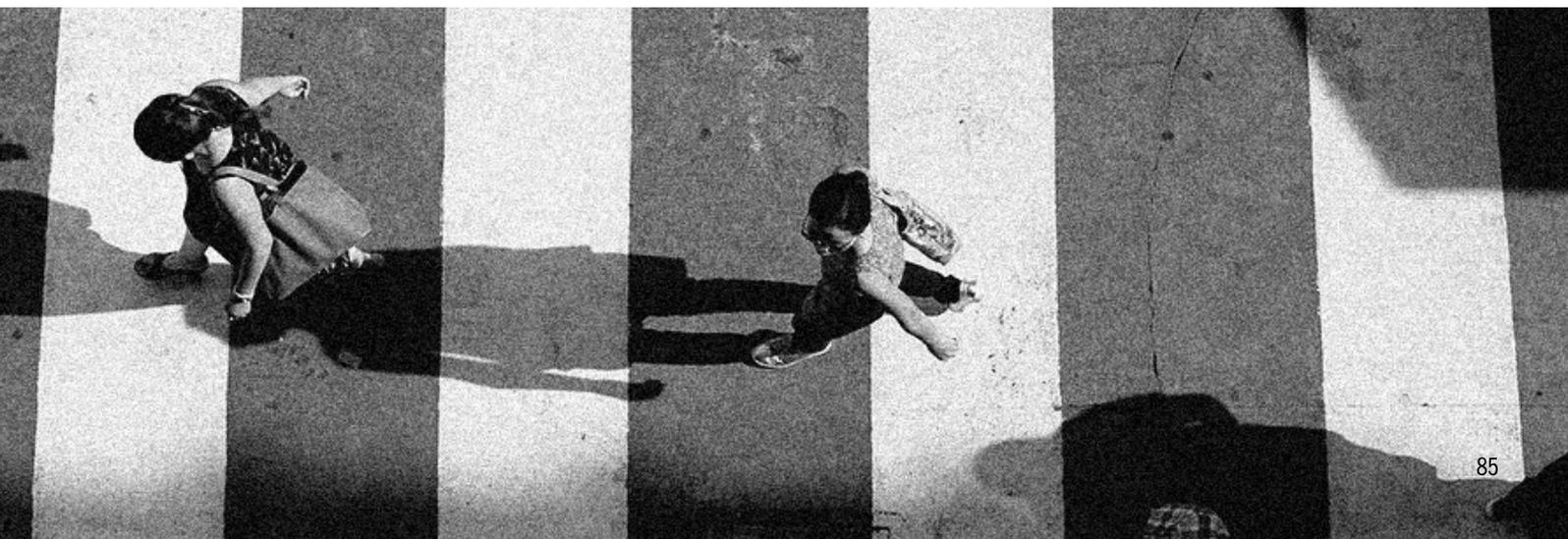
- Marcos Vinicius e Maykell Carvalho, representantes do Prodhe Cepeusp.

Mobilizadores de projetos, ações, territórios:

- Edison Baccani e Carlos Bezerra, cursos de caminhada no Cepeusp.
- Maria dos Remédios Gomes, da equipe do Prodhe, fomentadora da ação de entrega de marmitas a pessoas em situação de rua.
- Martha Pimenta, protagonista na Rede Butantã de Entidades Sociais, aposentada da USP, ativista na região do Butantã.
- Raoni Perrucci, professor universitário (UFLA).
- Dalmo Elísio, professor de educação física na rede pública de pequena cidade no sul de Minas.
- Bruno Salerno, organizador de caminhadas históricas no Butantã.

Marco regulatório de suporte

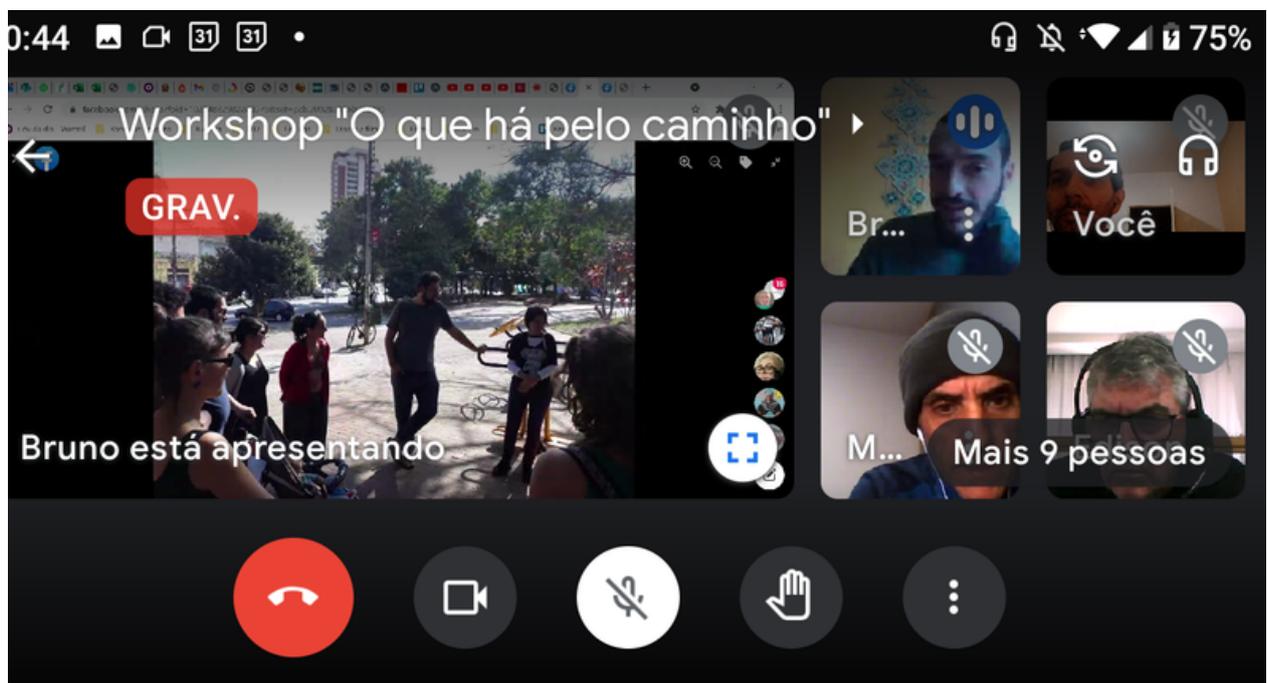
Nessa etapa de realização da iniciativa houve uma maior atenção ao estreitamento dos laços e nós das redes de relacionamento, bem como do desenvolvimento de instrumentos de suporte e imaginação. Não chegamos ao nível de intervenções concretas, que demandariam o acesso a marcos regulatórios e contato com órgãos públicos reguladores.



Prodhe

Principais resultados

- Redes territoriais mais sensíveis à temática e grupos mobilizadores “locais” ativados como disseminadores.
- Criação de recursos pedagógicos para mapear rotas e identificar ganhos, descobertas e desafios ao andar a pé.
- Perspectivas: Butantã+Caminhável (projeto de extensão universitária aprovado no Programa Unificado de Bolsas USP, em parceria com o docente Luiz Dantas da Escola de Educação Física e Esporte, com a Rede Butantã de Entidades Sociais e com parceiros da São Remo - Aproxima-Ação e mobilizadores); possibilidade de replicar a iniciativa com o docente Raoni Perrucci na Universidade Federal de Lavras (UFLA+Caminhável); apoio ao projeto “Manual Por uma USP a Pé”, do professor Carlos Bezerra do Cepeusp; perspectivas de ampliar a discussão e aprimorar as propostas vinculadas à abordagem “Circuitos Ampliados do Andar a Pé” no Laboratório de Campo do Grupo de Estudo Vidas Ativas do Prodhe e na Redes Vidas Ativas; o caminhar como uma prática estruturante do atendimento do Prodhe.



Legenda: Redes sensíveis à temática e territórios+caminháveis,
Crédito: Prodhe

Prodhe

Circuitos Ampliados do Andar a Pé		
Ampliando a Percepção		
GANHOS	DESCOBERTAS	DESAFIOS
<p>Corpo leve!</p> <p>Circulação sanguínea; aquieta a mente, organiza melhor pensamento e sentimento; (re)conhecer novos lugares, caminhos, pessoas, a si próprio; firmeza nas pernas, agilidade, desenvoltura; mais Melhora: respiração, disposição, sono, ânimo, energia, vontade de andar; abaixa estresse; capacidade muscular nas subidas e descidas...</p>	<p>Lugares bonitos que não conhecia!</p> <p>Apreciar flores, plantas, pássaros, paisagens; ar puro, funcionamento do corpo num gesto simples; melhor período, percepção do lugar, olhar diferente; variar lugares é bom, prazer andar com outros, novos caminhos, comércios...</p>	<p>Aproveitar com qualidade!</p> <p>Tempo, coragem, variação climática, morros, trânsito intenso, buscar caminhos mais adequados, vencer a preguiça, gestão do tempo, controle do ritmo...</p> <p>Clima: sol, sol, sol, sol, nublado.</p>
<p>Lugares: bairro Saúde (SP), Cidade Universitária USP, ruas comerciais Butantã, bairro Casa Verde(Av. Brás Leme), praça cidade interior Minas.</p>		
 		

Legenda: Coleta de dados: formulário O que há pelo caminho.
Crédito: Prodhe

BUTANTÃ+CAMINHÁVEL

VAGAS: 02 bolsas para alunos de graduação da USP

CURSOS PREFERENCIAIS

- Educação Física / Esporte / Educação Física e Saúde
- Arquitetura e Urbanismo

OBJETIVO

Estimular vidas mais ativas e a melhora das condições de saúde física, emocional e social através do andar a pé.
Mapear e definir, em conjunto com lideranças comunitárias e atores sociais, rotas a pé em cada distrito do Butantã, no entorno da USP e na própria universidade.

Legenda: Cartaz de divulgação das bolsas do projeto Butantã+Caminhável.
Crédito: Prodhe

Referências

- Caderno Jornada Vidas Ativas, Prodhe Cepeusp e IAS
- Índice de Caminhabilidade, ITDP
- Metodologia Bonde a Pé e Leitura Urbana, Corrida Amiga
- Metodologia Safari Urbano, Cidade Ativa
- Jogos Ruas de Esporte e do Desenvolvimento Esportivo, Prodhe Cepeusp
- Atributos do Letramento Corporal, IPLA
- Placemaking, Guia do Espaço Público
- Juhani Pallasmaa, Os Olhos da Pele - A arquitetura e os sentidos
- Rachel Cusk, Esboço. Ed. Todavia.

Prodhe

Como se deu a mobilização do grupo?

Inicialmente, a partir de convite a contatos pessoais e institucionais do Prodhe para potenciais mobilizadores, articuladores territoriais. No desenrolar da iniciativa através de reuniões semanais da equipe e envio de mensagem síntese de cada encontro do Lab. MaP, materiais compartilhados e possíveis encaminhamentos.

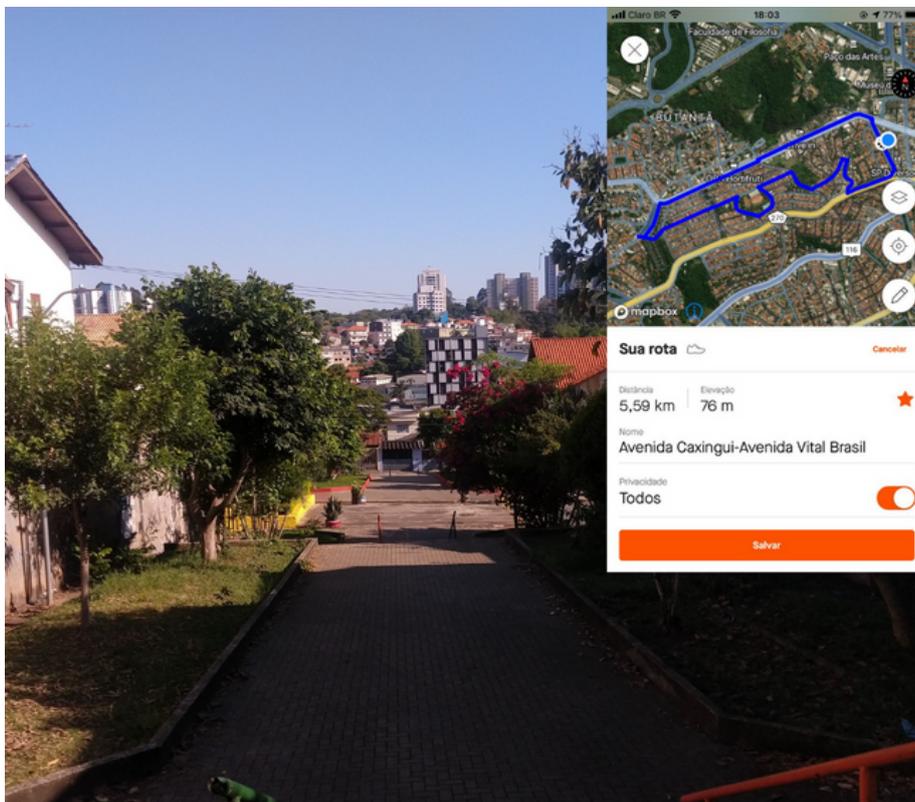
Qual era o contexto/cenário do problema?

Cenários diversos e com características bem distintas: dois contextos universitários, sendo um numa grande metrópole (USP), outro em uma cidade média de Minas Gerais (UFLA); mais dois contextos com culturas e contrastes singulares: região do bairro Butantã no entorno da USP e pequeno município no sul de Minas Gerais.

Quais os principais desafios encarados?

Mobilizar e engajar a própria equipe e outros atores/atrizes sociais em tempos tão estranhos à circulação livre pelas ruas. De concretizar as possibilidades de abordagem e intervenção nos territórios.

"... a partir de convite a contatos pessoais e institucionais do Prodhe para potenciais mobilizadores, articuladores territoriais."



Legenda: Redes de imaginação de soluções...

Crédito: Martha Pimenta

Prodhe

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

A experiência é profundamente inspiradora, enriquecedora e provocadora das significações do andar a pé! A proposta, de um circuito restrito ao Prodhe, se ampliou com a acolhida generosa, o papel sempre facilitador e instigador da equipe do Lab. Expandiu ainda mais na interação com as iniciativas, labers e convidados.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

- De partida, 5 pessoas envolvidas na equipe. Depois se somaram 2 em territórios mais distantes da cidade sede da iniciativa. No transcorrer do processo mais 4 pessoas da equipe do Prodhe se envolveram, além de convite a mais 2 professores que trabalham com turmas de caminhada no Cepeusp. Por fim, mais 1 mobilizador que atua no Butantã com percursos históricos
- Três organizações envolvidas: Prodhe-Cepeusp, Rede Butantã de Forças e Entidades Sociais e UFLA
- Cerca de 15 pessoas diretamente beneficiadas, considerados articuladores, mobilizadores; indiretamente, principalmente pela divulgação, compartilhamento da iniciativa, aproximadamente 10 alunos do curso virtual de caminhada do Cepeusp
- Eventos de apresentação do protótipo (2); Lives das iniciativas (10)
- Encontros semanais do Lab.MaP + reuniões semanais da equipe + 4 mentorias com o Lab + 1 reunião com Coreografando Ruas + 1 Workshop “O que há pelo caminho” (11 participantes)
- Interações com setor público: Conversa inicial em reunião do Conselho Regional de Meio Ambiente e Cultura de Paz do Butantã (Cades-Bt) com representante da Subprefeitura. Foi apresentada a ideia do Butantã + Caminhável. Importância do caminhar, do reconhecer os espaços, da interação entre moradores e poder público. O assessor da Subprefeitura se mostrou muito interessado
- Uma submissões de projetos em editais na USP, Projeto Unificado de Bolsas - PUB, com duas bolsas concedidas
- A comunicação do Prodhe ocorre através de postagens em seus Blogs - espaços de comunicação e sistematização -, que depois são repercutidas e adaptadas a outras mídias sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, Telegram e e-groups).
- Postagens:
 - <https://desenvolvimentoativofamiliar.blogspot.com/2021/07/o-que-ha-pelo-caminho-prodhe-cepeusp-no.html>
 - <https://educandopeloporte.blogspot.com/2021/07/bolsas-no-prodhe-cepeusp-para.html#.YQq8HDpboYO>
- A Circulação da temática em outros fóruns de diálogo do Prodhe; o encaminhamento da proposta à diretoria do Cepeusp e educadores que possuem turmas de caminhada

Prodhe

Quais as principais lições aprendidas?

Travessia do Lab! Chegar, partir, compartilhar pontos de vista da mesma viagem. De ponto comum a tantos outros, caminho sem volta... Quanta iniciativa boa! Urge desvelar, provocar sinergias. O Lab é espaço fértil pra isso. Evoluir do “tamo junto” pra noção maior de conjunto é desafio de tema comum a todas as pessoas.

Quais as principais alegrias?

Inúmeras, principalmente, coletivas. Alegria de se nutrir de iniciativas com soluções potentes pra melhorar a vida. Com certeza não será mais a mesma rua, a mesma praça, o mesmo jardim. As pessoas para além da sala de jantar. Quando há. Que as ruas sejam de estar, de nutrir o viver, de se tornar pessoas. Mais humanas!

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Projeto Butantã + Caminhável aprovado em programa de extensão da USP. Aprimoramento da abordagem adotada com a rede-circuito formada. Acionar outros potenciais mobilizadores e parceiros institucionais nos diferentes contextos. Tratamento da temática, de forma teórica e aplicada no Grupo de Estudos Vidas Ativas. Segue breve cronograma de Execução do Projeto Butantã + Caminhável:

- set/2021: formação dos bolsistas (concepções filosóficas do PRODHE; ganhos, descobertas e desafios do andar a pé).
- out-dez/2021: planejamento dos workshops, mobilização de parceiros e realização da 1a etapa de workshops (em função das indefinições quanto ao cenário da pandemia e limitações sanitárias serão priorizadas ações possíveis de serem realizadas de modo virtual).
- jan-mar/2022: realização da 2a etapa de workshops e mapeamento das rotas potenciais.
- abr-mai/ 2022: desenvolvimento de materiais de comunicação e intervenção; coleta e sistematização do uso das rotas.
- jun-jul/2022: realização da 3a etapa de workshops.
- ago/2022: elaboração de proposta de continuidade e dos relatórios finais.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Efetivamente, pensando na incorporação do gesto/hábito pela população em geral, ainda é pequeno. Mas em termos potenciais o impacto é bastante animador, dado o interesse e a capacidade mobilizadora e disseminadora dos atores envolvidos. A ação também se mostra audaciosa em função da base conceitual e da rede-circuito criada e materializada na ativação e articulação de distintos territórios por meio de ações e projetos específicos de cada mobilizador engajado.



S!movA

Sistema Integrado de Mobilidade Ativa surge como uma metodologia de sensores remotos a serem aplicados em um perímetro no bairro histórico de São José na cidade do Recife. Através deles são captados dados como índice de ruídos, emissões de carbono, fluxo de pessoas e conforto térmico alimentando a plataforma digital do S!movA. Análise através dos dados feita pelas necessidades da população em uma melhor acessibilidade através da mobilidade ativa.

Cidade: Recife / PE

Categoria: Intervenção no território

Temática: Saúde e clima; acessibilidade, dados abertos

Local da intervenção: Bairro de São José, Recife - PE

Equipe: Cynthia Urbano, Alice Peregrino e Grupo-membro Smart Cities da Liga Pernambucana



Plataforma Digital S!movA
(em adaptação) Crédito: Alice
Peregrino

S!mova

Público Alvo

Os usuários de transportes, públicos e privados, da cidade do Recife viram as intervenções urbanas do bairro de São José serem priorizadas para modos motorizados. Por causa dessas ações e por ser um bairro com serviços voltados para o comércio, o público, em sua avaliação primária, colocou em questão a qualidade do percurso e sua acessibilidade, a ausência de uma infraestrutura e ineficácia do transporte público, considerando-as causas de inseguranças ao transitar e gerando, assim, impactos nos âmbitos ambientais, sociais e econômicos.

Objetivos

O objetivo do S!mova é simplificar os dados a serem coletados e colocar em práticas ações que posicionem a mobilidade ativa como precursor de melhorias tanto para a população quanto para a cidade. Unificar uma movimentação mais orgânica e ativa com as propostas de circuitos turísticos dentro desse perímetro a ser estudado que contém os principais ambientes patrimoniais vinculados a uma reabilitação do ambiente urbano.

"... simplificar os dados a serem coletados e colocar em práticas ações que coloque a mobilidade ativa como precursor de melhorias..."



Mapa da empatia em desenvolvimento durante o Projeto Como Anda. Crédito: S!mova

S!mova

Estratégias de projeto

Estabelecer um contato e em criar uma ponte com o poder público da cidade do Recife para a aprovação inicial em instalar sensores em pontos específicos a ser definido em um perímetro no bairro de São José. O Laboratório de Objetos Urbanos Conectados, LOUCo, representa um ambiente dentro do Porto Digital, um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovações, é a outra ponte de contato para possibilitar o trabalho de integração do sistema a ser analisado e testado.

Táticas

Foram definidos 7 (sete) pontos estratégicos para coletas de dados no bairro de São José onde serão instalados sensores capazes de georreferenciar os fluxos de pessoas, intensidade de ruídos, emissão de CO₂ e conforto térmico, que avaliem o ambiente urbano e integrem poder de decisões que otimizem o deslocamento do cidadão para suas atividades no bairro.

Ferramentas

Em cada ponto de coleta será necessário instalar:

- Monitor de nível de pressão sonora (decibelímetro);
- Medidor de dióxido de carbono;
- Sensores de temperatura;
- Equipamento para contagem ciclista/caminhantes (perfilômetro);

Esses equipamentos precisam ser integrados a um sistema que receberá dados coletados e alimentará a plataforma digital do S!mova gerando, assim, informações em tempo real no dashboard.



S!mova

Recursos e talentos mobilizados

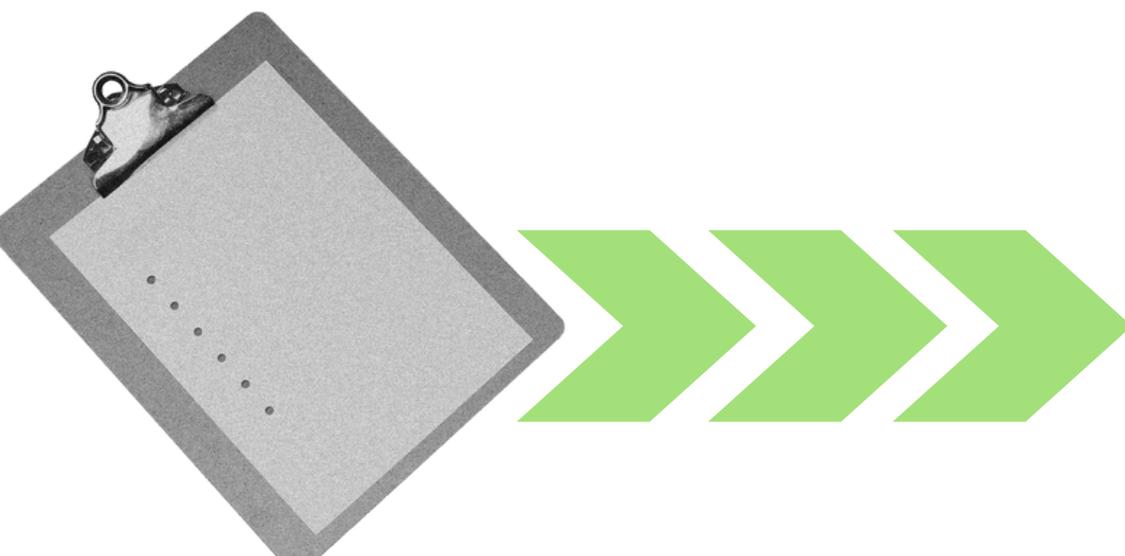
O grupo membro Smart Cities da Liga Pernambucana é composto por profissionais de diferentes áreas cuja linha de pesquisa base é a mobilidade urbana. Na iniciativa do S!mova, as especialidades no campo da Arquitetura e Urbanismo e em Análise de Dados dos integrantes para iniciativa do projeto Como Anda atuaram em precisão na aplicação da ciência de dados e na otimização de estratégias de planejamento urbano de tráfego.

Atores/setores mobilizados

As análises iniciais da plataforma digital do S!mova basearam-se no portal de transparência de dados do portal da Prefeitura do Recife (www.dados.recife.pe.gov.br). Alguns dados atualizados, outros defasados, foram de fundamental importância para os resultados iniciais do projeto. Durante o período de testes, em contexto pandêmico, e as limitações no acesso direto ao poder público dificultaram a emissão de autorizações para executar a implantação dos sensores nos pontos determinados. Outro ator fundamental nesse projeto foi o Consultor Data Science & Predictive Analytics Paulo Urbano, orientou as ações na parte da metodologia tecnológica para um melhor entendimento das plataformas, sensores e IoT (Internet of Things).

Marco regulatório de suporte

- Estabelecida a Lei N° 12527, Artigo 5°, de Acesso à Informação, todos têm o direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral [...];
- Plano de Mobilidade do Recife, Lei 17.511/2008 Seção III;
- A Carta Brasileira Cidades Inteligentes e o Decreto N° 9.954/2019, que institui o "Plano Nacional de Internet das Coisas", com a criação de Câmaras temáticas IoT (Internet of Things), dentre as quais destaca-se a Câmara das Cidades 4.0.



S!mova

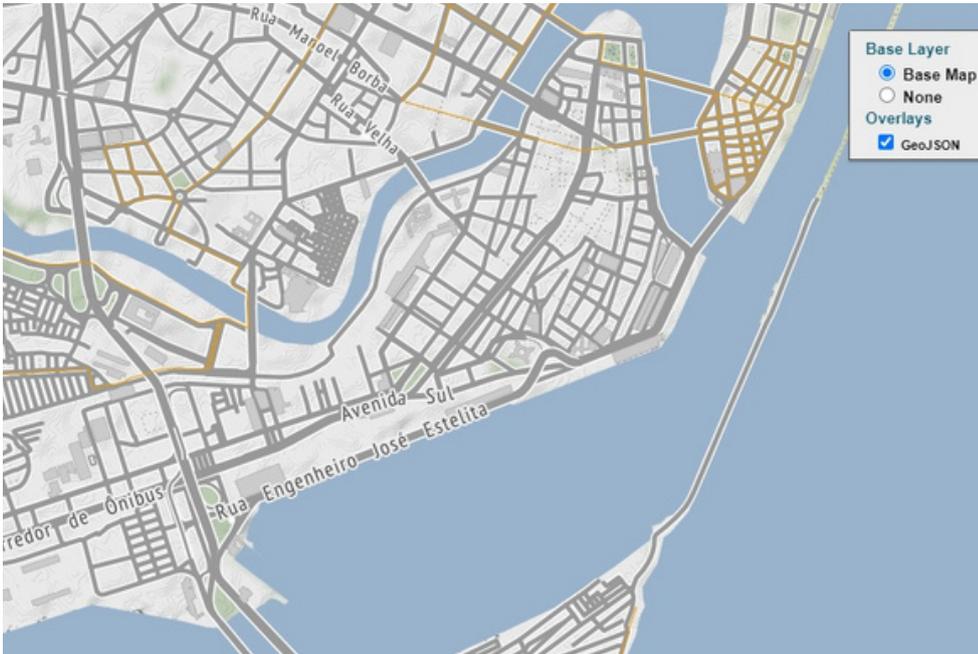
Principais resultados

O início dos estudos baseia-se no planejamento de tráfego atual das principais vias de circulação no bairro de São José e determinar o perímetro dentro do ambiente patrimonial existente no bairro em prol de sua preservação histórica e cultural, estabelecendo, assim, os pontos de instalação dos sensores para a captação dos dados de interesse. A mobilidade ativa trabalhando em conjunto para a melhoria da acessibilidade e a diversidade dos modais de transporte enquanto seus dados oferecem um comparativo de informações de acesso aberto tanto ao poder público quanto à população sobre os índices a serem obtidos. Mediante a esses dados, as tomadas de decisão de ações e intervenções de decisão do poder público podem favorecer uma maior contribuição para uma melhoria da qualidade de vida da população, do bairro e da cidade.

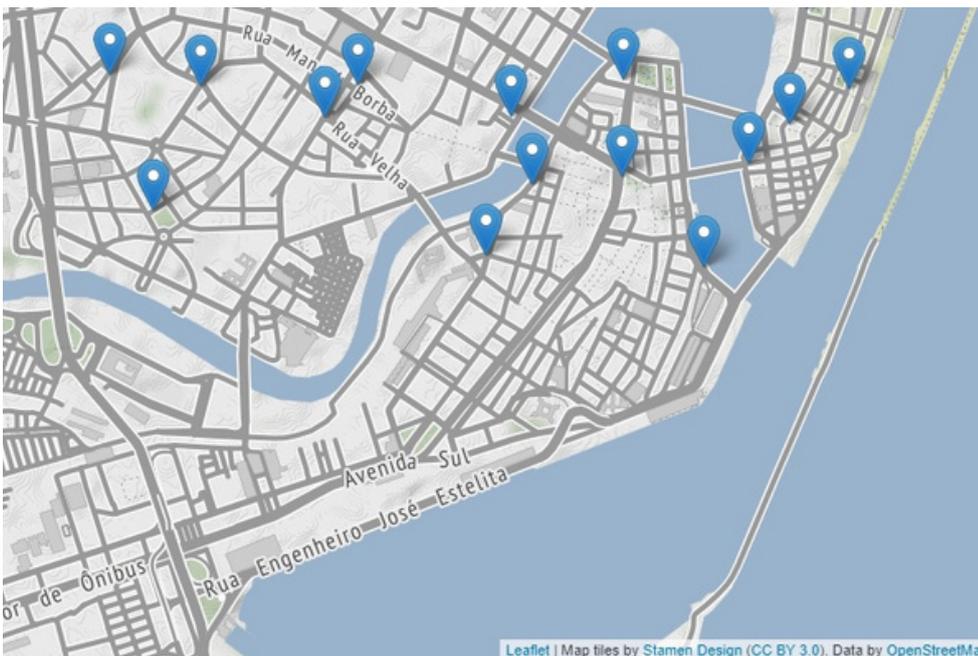


Localização dos Ambientes Patrimoniais. Crédito: www.esigrecife.portal.pe.gov.br

S!mova



Localização de Ciclorotas bairro São José. Crédito: www.dados.recife.pe.gov.br



Localização dos pontos de bike. Crédito: www.dados.recife.pe.gov.br

Referências

- Pesquisas referentes à IoT (Internet of Things) relacionada à plataforma Arduino e sensores;
- Estudos sobre teses acadêmicas ou casos já existentes em cidades;
- Análises de ações e intervenções em mobilidade ativa realizadas em cidades brasileiras consideradas positivas e também negativa.

A proposta de desenvolver o meio ambiente voltado ao deslocamento ativo requer pensar em cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, características que dialogam entre si. Jan Gehl, Arquiteto e Urbanista.

S!mova

Como se deu a mobilização do grupo?

A Liga Pernambucana de Direito Digital, grupo-membro Smart Cities, busca participar de ações que possam alimentar o conhecimento e que provoquem uma mudança positiva, inteligente e sustentável no Recife. Na busca de expandir as análises já enraizadas na linha de mobilidade urbana, a chamada aberta do Como Anda surgiu como o início da exploração da mobilidade ativa.

Qual era o contexto/cenário do problema?

O bairro de São José sofreu, nos últimos 50 anos, intervenções favorecendo modos privados e individuais, com abertura de grandes vias e viadutos. O impacto ambiental, social e econômico que as intervenções causaram no bairro afetaram tanto a qualidade e infraestrutura do ambiente quanto a relação entre este e seus usuários.

Quais os principais desafios encarados?

Entre os desafios encontrados, em meio a uma pandemia de Covid-19, entrar em contato direto com os setores público e privado; o Portal da Transparência da Prefeitura de Recife com dados desatualizados; e não ter tempo hábil para executar a instalação dos sensores nos pontos determinados no perímetro do bairro de São José.



Evolução na caminhada do S!mova. Crédito: Cynthia Urbano

S!mova

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

A jornada começou, de fato, com o surgimento do S!mova. As ideias iniciais foram amadurecendo a cada passo e as trocas de informações entre a iniciativa e as experiências de outros incentivadores. Começar do zero, só com uma perspectiva de uma ideia de mobilidade urbana, agregando acesso às mentorias, ferramentas e conteúdos onde nos encontramos num mundo totalmente ativo.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

A importância do incentivo aos deslocamentos por modos ativos tem o intuito de favorecer uma maior sensibilidade ao meio ambiente e a constatação de que as emissões de CO₂ são ocasionadas por circulação motorizada. A iniciativa tem como base a Ação Contra a Mudança Global do Clima, ODS 13, meta 13.3, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de melhorar a educação, conscientização e capacidade humana e institucional sobre a mudança do clima seus riscos, mitigação, adaptação, impactos e alerta precoce.

"A importância do incentivo aos deslocamentos por modos ativos tem o intuito de favorecer uma maior sensibilidade ao meio ambiente..."



S!mova

Quais as principais lições aprendidas?

O Lab.Map mostrou a sensibilização dos desafios e benefícios da mobilidade ativa; formular projetos inclusivos que garantam a acessibilidade, segurança, conforto, conectividade com outros modais e atrativos nos trajetos. Momento de iniciar o mapear, disseminar, facilitar e apoiar novas intervenções que valorizem a mobilidade ativa.

Quais as principais alegrias?

As mentorias e o fortalecimento das ideias na evolução do S!mova contribuíram na busca de novas iniciativas em ações na defesa da mobilidade ativa, além de poder agregar e orientar novos indivíduos e grupos interessados em aprimorar e ampliar o conceito, construindo ou recuperando uma cultura de cidades caminháveis.

Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

Com as iniciativas educativas pela rede digital sobre mobilidade ativa, promover a integração da população com a atual realidade da mobilidade da cidade do Recife. Colocar em prática ações em que cidadãos e cidadãos possam ser fiscalizadores (na rua, no quarteirão ou no bairro) e avaliadores da qualidade do espaço e do ambiente.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

Requalificar um ambiente urbano requer um processo social e político que promova o equilíbrio do uso e da ocupação dos espaços buscando a melhoria da qualidade de vida urbana. No atual cenário da mobilidade urbana nas grandes cidades, o S!mova aborda uma temática de mobilidade ativa diretamente relacionada à promoção da inclusão social, ao acesso a qualidade de vida, integração e convívio da população, ampliando o acesso à cidade. Quanto mais profunda for a necessidade da conscientização sobre a relevância da requalificação para uma ambiente sustentável, mais imprescindível será o estabelecimento de um equilíbrio na formação das cidades.





SonhANDO a Pé

O SÔnhANDO A PÉ nasce da união de pesquisadores da área de mobilidade urbana que desejam uma cidade mais caminhável. Atualmente, somos um grupo de 14 pessoas que se uniram com um propósito em comum: construir um aprendizado coletivo considerando os interesses e visões de crianças e adolescentes sobre os espaços públicos, através da ampliação do acesso, segurança, espaços inclusivos e maior liberdade nos deslocamentos para todos.

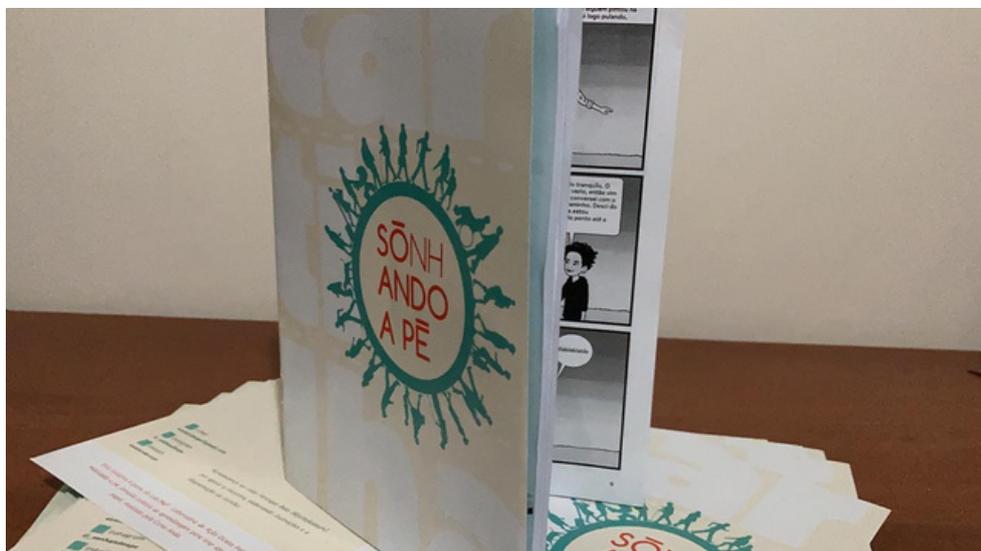
Cidade: Belo Horizonte / MG

Categoria: Sensibilização e conscientização

Temática: Educação

Local da intervenção: Escola Municipal Governador Carlos Lacerda (bairro Ipiranga, Belo Horizonte/MG)

Equipe: Ana Paula de Oliveira Freitas, Luiza Maciel Costa da Silva, Janaina Amorim Dias, Leandro Cardoso, Ryane Moreira Barros, Carolina Moreira, Camila Coelho, Ewerton Sanches Souza, Daniela Antunes Lessa, Bárbara Abreu Matos, Luisa Pires de Carvalho, Rafael Horta, Izabela Horta



Legenda: Imagem ilustrativa da cartilha produzida para os alunos. Crédito: Conteúdo produzido pela equipe do SÔnhANDO A PÉ e diagramação e ilustrações produzidas por João Henrique Belo.

SonhANDO a Pé

Público Alvo

O público alvo são os pedestres, em especial crianças e adolescentes, cujas principais características são a curiosidade, a ausência de medo, a inocência e o desejo de independência, verificadas a partir do desenvolvimento de um mapa de empatia. Esse público está em situação de maior vulnerabilidade ao caminhar nos espaços públicos e, nesse contexto, o projeto visa beneficiar pesquisadores, comunidade escolar, pais e cuidadores, comunidade local e Poder Público por meio do aprendizado coletivo.

"... curiosidade, ausência de medo, a inocência e o desejo de independência foram verificadas a partir do Mapa de Empatia."

Objetivos

Avaliar e propor medidas acerca das condições de caminhabilidade, de acordo com a percepção de crianças e adolescentes, por meio de ações a serem realizadas em parceria com instituições de ensino. Devido às medidas de isolamento motivadas pela pandemia da Covid-19, no projeto piloto, tais ações foram direcionadas à coleta de dados e atividades de conscientização e engajamento comunitário em meio virtual, possibilitando a identificação das potencialidades e das fragilidades no entorno da escola.



Legenda: Mapa de empatia desenvolvido para crianças. Conteúdo produzido pela equipe do SONhANDO A PÉ em atividade proposta pela equipe Como Anda, durante o Lab. MaP.

SonhANDO a Pé

Estratégias de projeto

A parceria com a Escola Municipal Governador Carlos Lacerda constituiu o nosso projeto piloto durante o Lab.MaP. O trabalho envolveu alunos das turmas do 4º e 5º ano (idade entre 9 e 12 anos), no qual se propôs uma metodologia com atividades e exercícios quinzenais em meio virtual, encaminhadas pelas professoras. Além disso, dois momentos de encontro virtual ao vivo foram organizados e incluíram jogos educativos e dinâmicas para promover a conscientização e o olhar crítico sobre o caminhar.

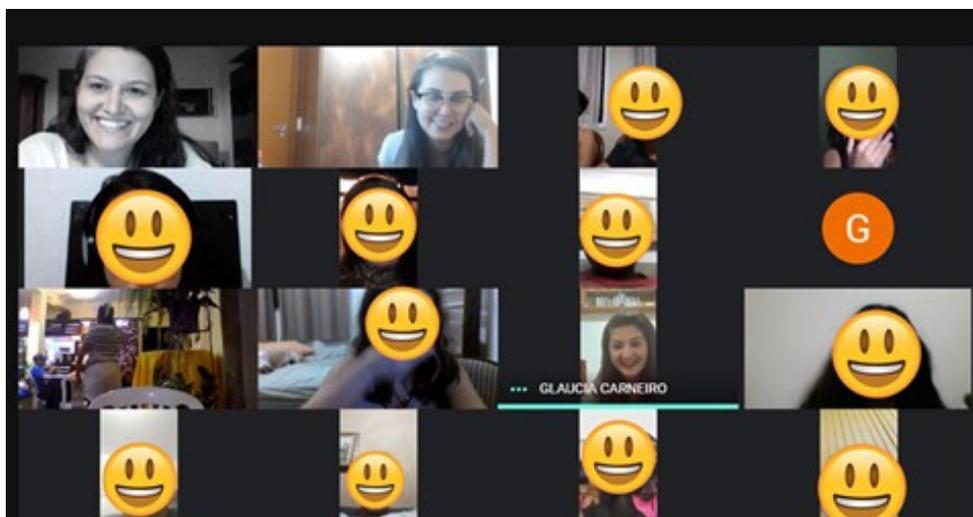
Táticas

Buscou-se a conscientização gradual das crianças no que tange à importância da caminhada e aos demais conceitos correlatos. Assim, a complexidade do conteúdo aumentava à medida que as crianças adquiriam maior conhecimento. Ademais, considerando as limitações de acesso à internet, os roteiros foram dinâmicos e objetivos, sendo planejados de forma a permitir o acesso assíncrono.

Ferramentas

Os roteiros, realizados quinzenalmente, incluíram atividades pelo Google Forms (já utilizado pela escola no ensino remoto), bem como podcasts e vídeos relacionados à temática da caminhabilidade para divulgação na rádio web da escola. Os roteiros foram fornecidos pelas professoras aos alunos pelo WhatsApp. Ademais, foram organizados encontros virtuais ao vivo pelo Google Meet.

"... a complexidade do conteúdo aumentava à medida que as crianças adquiriam maior conhecimento."



Legenda: Encontro virtual ao vivo com os alunos pelo Google Meet.
Crédito: SonhANDO A PÉ

SonhANDO a Pé

Recursos e talentos mobilizados

O Lab.MaP foi a principal fonte de recurso financeiro, possibilitando a elaboração de um kit contendo materiais escolares e uma cartilha educativa a serem entregues aos alunos.

O projeto envolveu uma equipe multidisciplinar que, além dos 14 pesquisadores voluntários envolvidos, contou com outros três parceiros, visando o apoio na proposição da metodologia ao público-alvo, nas ações de expansão do projeto em outras comunidades, e na diagramação e elaboração de ilustrações para a cartilha.

Atores/setores mobilizados

O projeto ocorreu em interação direta com coordenadores, professores, pais e, principalmente, os alunos da Escola Municipal Governador Carlos Lacerda. Coordenadores e professores foram a ponte entre o SONHANDO A PÉ e os alunos. Já os pais participaram autorizando e incentivando os mesmos.

Paralelamente, participaram outros atores: 1) Clarice Libânio, especialista na elaboração de projetos sociais; 2) Robson Meira, líder comunitário; 3) Empresa SYSTRA; 4) Diretoria da E. M. Belo Horizonte, que firmou uma parceria com o projeto para expansão do projeto; 5) Diretoria da Transcon, órgão municipal de trânsito de Contagem/MG, que demonstrou interesse em expandir o projeto ao município.

Marco regulatório de suporte

O principal marco regulatório de suporte ao projeto é o Decreto N° 15.317/2013, que instituiu o Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte - PlanMob-BH. O PlanMob-BH estabelece programas e metas em prol da mobilidade ativa e da mobilidade urbana sustentável, dentre outros temas, que estão em total consonância com a proposta do projeto. Ainda, a legislação vigente segue os princípios e diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal N° 12.587/2012.



SonhANDO a Pé

Principais resultados

- Desenvolvimento de metodologia para a conscientização sobre os principais aspectos que envolvem a mobilidade a pé, a qual pode ser adaptada para diferentes realidades;
- Aplicação da metodologia desenvolvida com cerca de 130 alunos com idade entre 9 e 12 anos da Escola Municipal Governador Carlos Lacerda;
- Produção de vídeos, podcast e glossários para a conscientização sobre a mobilidade a pé, aumentando a possibilidade de alcance do projeto no meio remoto;
- Organização de uma reunião online ao vivo com cerca de 25 alunos e com as professoras;
- Produção da cartilha do projeto, com conteúdo e ilustrações de autoria da iniciativa, desenvolvidas pelos voluntários envolvidos;
- Entrega de um kit e uma cartilha para os alunos envolvidos, como uma forma de materializar e consolidar todo o processo.



Legenda: Montagem dos kits para entrega às crianças envolvidas no projeto.
Crédito: SonhANDO A PÉ

SonhANDO a Pé



Legenda: Material adquirido para compor o kit para as crianças envolvidas no projeto.
Crédito: SonhANDO A PÉ



Legenda: Cartilha produzida para as crianças envolvidas no projeto.
Crédito: SonhANDO A PÉ

Referências

- Discussões e materiais apresentados durante os encontros do Lab.MaP, com as demais iniciativas participantes;
- Estudos sobre a caminhabilidade produzidos previamente em meio acadêmico na UFMG e na UFOP;
- Jogos e materiais disponibilizados pelo Corrida Amiga, usados no encontro online com os alunos;
- Experiências realizadas pelas instituições Carona à pé, Corrida Amiga e A Pezito.

SonhANDO a Pé

Como se deu a mobilização do grupo?

A mobilização do grupo se deu com a chamada do Lab.MaP. Todos os integrantes já estavam inseridos no campo de estudo sobre a mobilidade urbana, seja no âmbito acadêmico ou na atuação em empresas privadas, e dividiam a mesma paixão pela mobilidade a pé e o sonho de cidades mais justas e inclusivas, formando assim a equipe do SONhANDO A PÉ.

"... dividiam a mesma paixão pela mobilidade a pé e o sonho de cidades mais justas e inclusivas."

Qual era o contexto/cenário do problema?

O problema se concentra na falta de estímulo aos deslocamentos, na divisão do espaço público e na forma como ele (não) é planejado para as crianças, tornando-se um lugar "proibido", seja pela percepção de insegurança que os pais têm desses espaços ou por não atenderem às suas necessidades.

Quais os principais desafios encarados?

Os principais desafios se relacionam com os impactos da pandemia da Covid-19, que impossibilitaram a interação em meio presencial com a comunidade escolar e com os alunos e a intervenção tática no entorno da escola (atividades que deverão ser retomadas oportunamente, tão logo seja possível).

1° ROTEIRO

Apresentação

2° ROTEIRO

Coleta de dados de mobilidade

3° ROTEIRO

Desenho e Acessibilidade Universal

4° ROTEIRO

Encontro Online!

5° ROTEIRO

Índice de Caminhabilidade

6° ROTEIRO

Mobilidade Ativa e Saúde

7° ROTEIRO

Encontro Online!

Legenda: Roteiros quinzenais e disponibilizados como podcasts no WhatsApp ou vídeos no Youtube.
Crédito: SonhANDO A PÉ

SonhANDO a Pé

Como a jornada do Lab.MaP contribuiu?

A jornada foi o que impulsionou a criação do SOnhANDO A PÉ e possibilitou todos os resultados incríveis que aconteceram. A partir do Lab.MaP, o sonho, que estava apenas no imaginário dos integrantes, tomou forma, ganhando nome, identidade visual e já expandindo o projeto para um impacto maior que o imaginado.

Como definiram indicadores de sucesso/métricas?

As seguintes métricas foram definidas: (1) quantidade de pessoas beneficiadas direta/indiretamente; (2) criação do perfil do projeto em diferentes mídias sociais e quantidade de postagens; (3) busca de novas parcerias com empresas privadas, poder público e outras instituições de ensino; (4) levantamento de dados relacionados à mobilidade urbana com os alunos e (5) apuração e análise das condições de circulação pedonal no entorno da escola, a partir da aplicação de um índice de caminhabilidade.



Legenda: Indicadores de sucesso da iniciativa SOnhANDO a Pé.
Crédito: SonhANDO A PÉ

SonhANDO a Pé

Quais as principais lições aprendidas?

As principais dizem respeito a uma comunicação assertiva com os professores, de forma a analisar se o crescimento do tamanho do público é compatível com a metodologia proposta e recursos disponíveis, e uma comunicação direta com os alunos ou pais envolvidos, em um acompanhamento mais próximo do engajamento no processo.

Quais as principais alegrias?

As principais alegrias se relacionam com: (1) o alcance do projeto na experiência piloto, atingindo cerca de 130 alunos, ainda que de forma indireta; (2) o engajamento das crianças, principalmente nos encontros ao vivo, e (3) o feedback dos professores e pais quanto à importância do projeto.

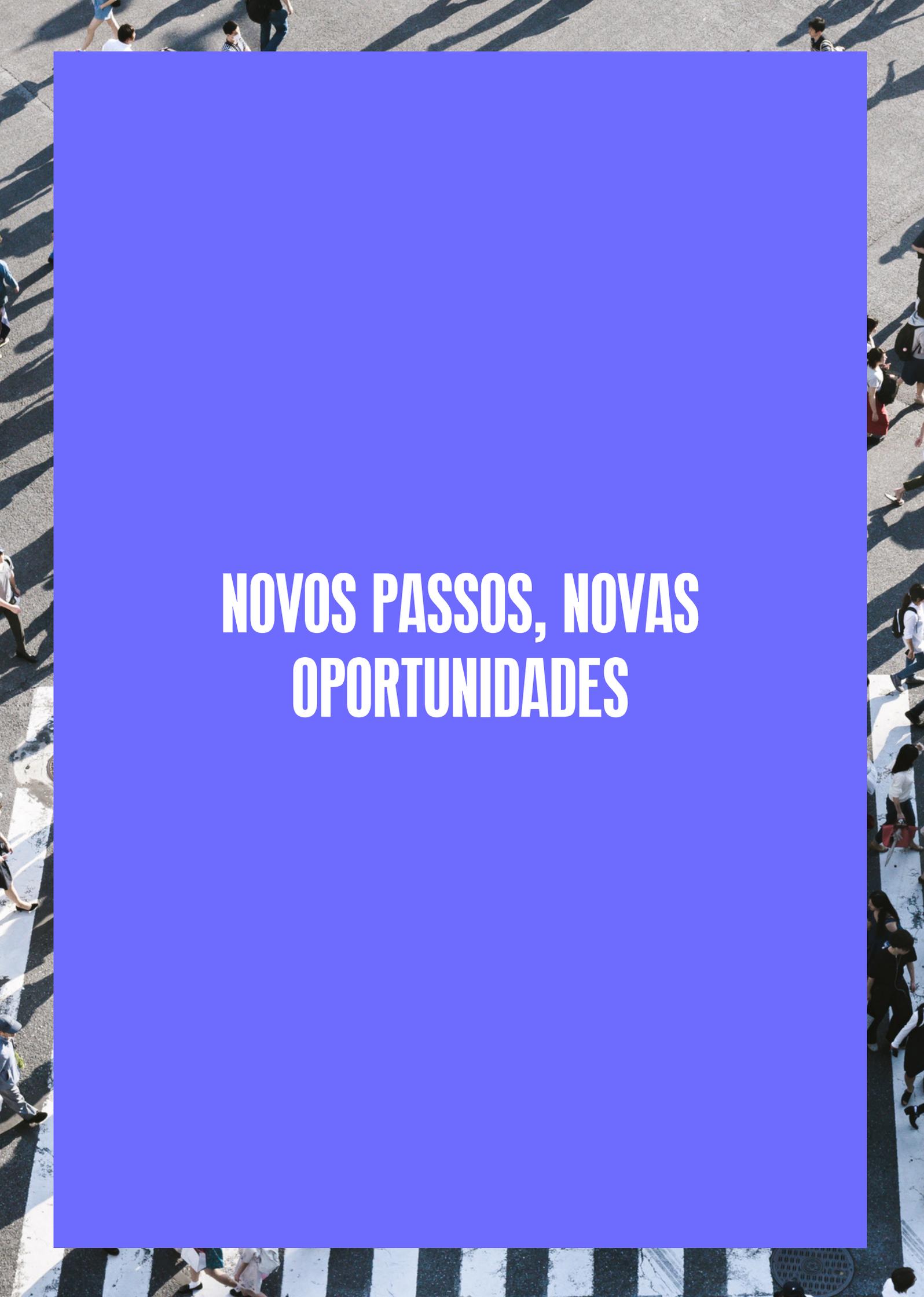
Quais os próximos passos da ação para o próximo ano?

O próximo passo é formalizar o grupo, aumentando as chances de captação de recursos, e expandir nosso projeto com parcerias com outras instituições de ensino, permitindo a aplicação de uma metodologia híbrida, com atividades remotas e presenciais, além de realizar as intervenções táticas em conjunto com os alunos.

Qual o impacto da ação, na visão da equipe, no cenário da mobilidade a pé?

O SONHANDO A PÉ propõe o aprofundamento sobre o estudo de métodos participativos/colaborativos que possibilitem intervenções e a conscientização da sociedade em busca de uma cidade mais inclusiva, considerando a perspectiva das crianças e adolescentes no processo de melhoria da mobilidade a pé. Assim, a iniciativa contribui na promoção conjunta de uma circulação mais segura e confortável destes usuários no entorno das escolas e, ao mesmo tempo, no estímulo aos deslocamentos.



An aerial photograph of a busy city street with many pedestrians. A large, solid blue rectangular overlay covers the center of the image. The text "NOVOS PASSOS, NOVAS OPORTUNIDADES" is written in white, bold, uppercase letters across the blue area.

**NOVOS PASSOS, NOVAS
OPORTUNIDADES**

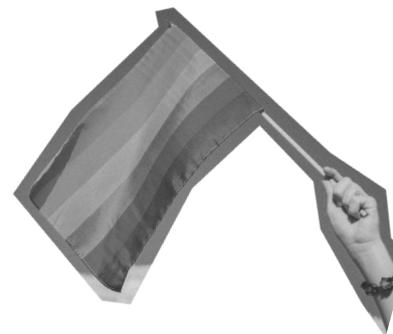
O Lab.MaP - Laboratório de Ação Direta Pela Mobilidade a Pé aconteceu entre março e agosto de 2021, em meio à pandemia da Covid-19, como uma oportunidade para qualquer equipe do Brasil, que atua no tema da mobilidade para pedestres, tirasse suas ideias do papel. Com projetos voltados à comunicação e sensibilização, incidência política e intervenções urbanas em suas cidades, as iniciativas participantes trabalharam pautas correlatas ao caminhar em prol de cidades mais inclusivas, justas, resilientes, saudáveis e sustentáveis.

O Lab.MaP se mostrou uma potente jornada de coconstrução e materialização de iniciativas para incentivar e melhorar as condições de caminhar. Elaborado com base na Agenda 2030, a edição 2021 apoiou dez equipes, representando 4 das cinco regiões do Brasil, que apresentaram soluções de fácil implementação e adaptáveis a outras localidades e, assim, podem ser consideradas referência e inspiração. Nesse sentido, o Lab.Map apresenta-se com enorme potencial para tornar-se uma metodologia de atuação, uma fórmula que possibilita abraçar não só diferentes regiões como também diversidade de atores (sociedade civil, academia, governo e iniciativa privada), temáticas (segurança, saúde, planejamento urbano, entre outros) e públicos, em especial os mais vulneráveis (pessoas com deficiência, mulheres, crianças, áreas periféricas, entre outros). Como resultado, uma rede expandida e fortalecida, com instituições consolidadas como parceiros de conteúdo, promoção e apoio, sempre tendo em vista a formação de novos defensores que partem da teoria para a ação.

Esta afirmação pode ser confirmada nos resultados consolidados do Lab.MaP. Diretamente, mais de 1200 pessoas foram beneficiadas com as ações promovidas pelas equipes intersetoriais. As ações de intervenção urbana, conscientização e sensibilização que foram pulverizadas pelo Brasil fortalecem nacionalmente a urgência de promovermos mais qualidade das infraestruturas de caminhabilidade. Também possibilitam reflexão e experimentação ao iluminar a opção para habitantes por escolherem caminhar, o que pode ser verificado a partir dos relatos trazidos por grupos do Lab.MaP.

A institucionalização de novos grupos de trabalho, a preocupação com a participação social nos processos e o interesse e aproximação do poder público com os grupos atuantes nas cidades, são importantes pontos a serem destacados. São movimentos que podem impactar no planejamento urbano e nas políticas públicas, assim como contribuir com a qualidade de vida e com o aumento das metas de redução de emissões urbanas, que já afetam o dia-a-dia da população local. A questão climática é central na atuação por cidades mais convidativas e preparadas para os deslocamentos a pé, já que é o meio de deslocamento que menos emite gases de efeito estufa em toda a “operação” e que a ambição das metas de emissões urbanas deverá ser intensificada nos próximos anos.

Vale também ressaltar que todos e todas nós somos pedestres em algum momento do dia e as condições de infraestrutura que enfrentamos nos nossos deslocamentos influenciam muito no tipo de experiência que podemos ter na cidade. Então, propor estratégias e táticas para incorporar a mobilidade a pé como prioridade é propor soluções para o melhor futuro possível nas nossas cidades.



Em um dos encontros de acompanhamento e troca entre as equipes que participaram do Lab.Map, tivemos uma contação de cenas/episódios que cada grupo ou convidado/a já presenciou relacionadas a desigualdades e mobilidade a pé. Tantas falas marcantes, que cabem no contexto de cada um e cada uma e que apresentam desafios e oportunidades similares. Como reflexo disso, tecemos uma relação entre as falas que resultaram no seguinte texto cooperativo.

Desejamos que essa teia de cenários e acontecimentos nos guie e continue nos motivando a atuar pela mobilidade a pé no nosso país, com um olhar crítico e ao mesmo tempo sensível às emoções que reverberam no ato de caminhar.

O caminhar é livre, sem planejar, sem pensar.

O quanto a mobilidade a pé é interessante numa região diversificada e como ela pode ser injusta com as formas técnicas com as quais a analisamos. Nós éramos 6 mulheres pesquisadoras andando juntas na rua, e isso sempre chama a atenção. Encontramos outras 3 mulheres sentadas na calçada, eram 3 gerações que viviam o espaço público em formatos diferentes.

Ser mãe me fez ver como a cidade não é pensada para pedestres e pedestrinhos/as. Essa correria na cidade faz a criança perder o lúdico, e a criança brinca mesmo que seja numa calçada destruída e esburacada. Ao levar as crianças para caminhar, percebemos que as crianças trocaram o olhar pelo ver, por mais atenção ao espaço, precisamos pensar em novos ramos da arquitetura social e do caminhar com as crianças.

O maior obstáculo para a mobilidade ativa é a questão das calçadas, que são péssimas em quase todas as cidades, tanto das áreas mais periféricas quanto das mais centrais. Eu senti na pele o que é ser uma pessoa com necessidades especiais para caminhar, e todo mundo deveria ter o acesso a calçadas seguras.

Somos todos irmãos e a desigualdade está implícita em todos os lugares.

Mas tivemos vitória! Uma rua aberta como área de lazer, com muitos brinquedos e apoio aos grupos culturais locais. Isso é necessário para a gente espairecer e é legal ver a mudança de um beco/espaco e como as pessoas do bairro gostam dessa mudança, a arte transforma.

Os nossos projetos são uma ferramenta para empoderar as pessoas sobre as temáticas ocultas da mobilidade a pé. Muitos desafios são enfrentados nas calçadas, mas os caminhos nos trazem alegria, afeto e cuidado.

O caminhante é aquele que se deixa afetar pelo espaço e pelas pessoas.

referências bibliográficas

INTRODUÇÃO

ponto de encontro da mobilidade a pé

- > CRUZ, S; PAULINO, S. Urban Commons in Active Mobility Experiences. *International Journal of the Commons*, v. 14, p. 539-552, 2020.
- > NIKOLAEVA A, ADEY P, CRESSWELL T, LEE JY, NÓVOA, A, TEMENOS C. Commoning mobility: Towards a new politics of mobility transitions. *Trans Inst Br Geogr.* 44:346–360, 2019.
- > VEIGA, J. E. Sustentabilidade: A legitimação de um novo valor. São Paulo: Editora Senac, 2010.

A JORNADA DO COMO ANDA

- > COMO ANDA. (2016). Mobilidade a pé: Estado da Arte do Movimento no Brasil. São Paulo: Como Anda.
- > COMO ANDA (2020). Andar a pé eu vou: caminhos para a defesa da causa no Brasil.
- > CRUZ, S. R. S.; PAULINO, S. R. 2020. Urban Commons in Active Mobility Experiences. *International Journal of the Commons*. DOI: 10.5334/ijc.1018.
- > VASCONCELLOS, E. A. (2012). Mobilidade urbana e cidadania. Rio de Janeiro: SENAC Nacional.

LAB.MAP - LABORATÓRIO DE AÇÃO DIRETA PELA MOBILIDADE A PÉ 2021
A história contada pelas lentes das equipes integrantes
SETEMBRO DE 2021